ANNO LXII — NUMERO 35 — SABBADO 13 DE FEVEREIRO DE 1886

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE
Por tres mezes adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . 12$000
Por um anno idem . . . 24$000
Cada numero avulso, do mesmo dia . . . $100

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA
Por seis mezes adiantados . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . 20$000
Por um anno idem . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores . . . $100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

TELEGRAMMAS

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

COPENHAGUE, 11 de Fevereiro.

S. M. o Rei da Dinamarca acaba de publicar por decreto o orçamento para o proximo exercicio.

LONDRES, 11 de Fevereiro, á tarde.

Hoje houve aqui um grande panico pelo receio de novas desordens.

A maior parte das lojas e armazens foram fechados.

PARIS, 11 de Fevereiro, á tarde.

Foram nomeados membros da Academia Franceza:

O poeta Leconte de L'Isle, em substituição de Victor Hugo;

O Sr. Leão Say, em substituição de Edmundo About;

O sr. Eduardo Hervé, director do jornal *SOLEIL*, em substituição do Duque de Noailles.

LONDRES, 11 de Fevereiro, ao meio dia.

A crise industrial e a crise agricola na Inglaterra cada vez mais se accentuam.

Nota-se uma certa agitação em diversos pontos do interior.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 12 de Fevereiro de 1886.

INSTRUCÇÃO POPULAR

Geographia geral

Extrahido

DA BIBLIOTHECA DO POVO E DAS ESCOLAS

(*Continuação*)

AFRICA

ESTADOS AFRICANOS

ILHA DE MADAGASCAR.—E' uma das maiores ilhas do globo, 1:7000 kilometros de comprimento e 400 de largo. População 2.000:000 habitantes; descoberta em 1506 pelo portuguez Tristão da Cunha. Bastante avançado no caminho da civilisação o governo de Madagascar tem celebrado tratados de commercio com a França, Inglaterra e Estados Unidos; capital Tananarive.

ABYSSINIA. — 4.000:000 habitantes. Está hoje muito dividida, sendo os reinos principaes: Tigre capital, Adova; Ambara, capital, Gondar; Choa, capital, Ankober.

PAIZ DO SOMAL.—Situado sobre o oceano Indico, mar de Oman e golfo de Aden: comprehende a costa de Ajan e a costa de Adel. E' habitado pelos somalis, povo de origem arabe. Povoações principaes, Zeilaha (5:000 habitantes), e Berbera.

SAHARA. — 4.000:000 kilometros quadrados. — 1.000:000 habitantes.—1 habitante por 4 kilometros quadrados. — Tem ao norte a Berberia, a leste o Egypto, ao sul o Sudan, a oeste o oceano Atlantico. E' o maior deserto do mundo. E' habitado por tribus nomades e hordas de salteadores.

SUDAN, TAKRUR OU NIGRICIA (isto é paiz do negros). Vasta região no centro da Africa, onde existem os rios e lagos mais importantes deste continente. Arrojados viajantes teem nos ultimos 70 annos explorado o interior da Africa, e muitos teem perecido assassinados, ou victimas do clima e da fadiga. Citaremos os nomes de Caillé, Clapperton, Livingstone, Barth, Speke, Baker; e, entre os maismodernos, Stanley, Cameron e os portuguezes Capello, Ivens e Serpa Pinto. E' certo, porem que já os portuguezes nos seculos XV, XVI e XVII haviam percorrido e explorado esta região. O Sudan divide se em um grande numero de reinos ainda pouco conhecidos, sendo os principaes: Tombuctu, capital, Tombuctu, 20:000 habitantes Bambara, capital, Segù 30:000 habitantes, Fellatahs, capital, Sakatu, 80:000 habitantes, Bornu, capial, Kuka, 80:000 habitantes, Dar-Fur, é um grande oasis.

(*Continúa*)

PARTE OFFICIAL

Governo da Provincia

EXPEDIENTE DO DIA 28 DE JANEIRO DE 1886

Actos:

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o coronel Joaquim Cavalcante de Albuquerque Bello, commandante do 1º batalhão de infantaria, e tendo em vista o attestado medico que exhibio e a informação do brigadeiro commandante das armas, de hoje datado, sob n. 35, resolve conceder-lhe licença por quarenta dias, com vencimentos na forma da lei, para tractar de sua saude.

— O presidente da provincia, resolve nomear o cidadão Aristoteles Gonçalves Lima para exercer o cargo de delegado do districto litterario do Triumpho.—Remetteu-se o titulo ao inspector geral da Instrucção Publica.

— O presidente da provincia tendo em vista o officio do inspector geral da Instrucção Publica n. 12 de 18 do corrente mez, resolve nomear o bacharel Thomaz Lins Caldas para exercer o cargo de delegado do districto litterario de Tamandaré.—Remetteu-se o titulo ao inspector geral da Instrucção Publica e communicou-se ao Sr. Raymundo de Freitas Padilha, juiz de paz da parochia de S. Gonçalo de Una.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia em officio de hontem datado, resolve nomear para os lugares vagos de 2º e 3º supplentes do subdelegado do districto do Verde, do Bonito, aos cidadãos Florismundo Torres Maranhão e Manoel Sabino das Mercês, na ordem em que vão collocados.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia em officio n. 85, de hontem datado, resolve nomear o cidadão Joaquim Manoel de Moura e Silva para o lugar vago de subdelegado do districto de Catende do termo de Palmares, e para 3º supplente do subdelegado do districto dos Montes do mesmo termo o cidadão Ernesto Adolpho de Paiva em substituição de Francisco Honorato do Valle, que exercia aquelle cargo e que fica exonerado.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Augusto Xavier Carneiro da Cunha, escrivão de orphãos e mais annexos do termo de Jaboatão, resolve conceder-lhe cinco mezes de licença para tractar de sua saude onde lhe convier, devendo entrar no goso da mesma licença no praso de 15 dias.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o alferes Belarmino dos Santos Bulcão, tabellião de notas e mais annexos do termo de Santo Antão, resolve conceder-lhe seis mezes de licença para tractar de sua saude, devendo entrar no goso da mesma licença no praso de 15 dias.

— O presidente da provincia resolve nomear Belarmino dos Santos Bulcão Filho para servir interinamente o officio de tabellião de notas e mais annexos do termo de Santo Antão, durante o impedimento do serventuario vitalicio, o alferes Belarmino dos Santos Bulcão.

Officios:

— Ao inspector do Arsenal de Marinha. — O Exm. Sr. ministro da marinha, em aviso de 9 do corrente, sob n. 18, declara que é extensiva aos serventes de que trata V. Exc. em seu officio n. 547, de 27 de Novembro do anno proximo passado, a ordem expressa no aviso de 18 do dito mez, para que entre os empregados a quem permitte residir nos arsenaes o regulamento respectivo não menciona serventes nem mesmos os guardas destinados ao serviço de vigias. O que faço constar a V. Exc., para os devidos fins e em resposta ao citado officio.

— Ao presidente da provincia da Parahyba.—Declaro a V. Exc. em resposta ao seu telegramma de hoje que, em data de hontem, autorisei o director do Arsenal de Guerra, em virtude do aviso do Ministerio da Guerra, de 16 do corrente, hontem mesmo recebido, a mandar fornecer á companhia de infantaria dessa provincia o fardamento de que trata o citado telegramma, e que acabo de reiterar a ordem, recommendando urgencia no fornecimento.

— Ao Exm. Sr. governador do bispado.—Tendo esta Presidencia, de conformidade com a lei eleitoral, designado a igreja de S. Miguel da parochia de Afogados da 2ª secção do 1º districto para reunião dos 3º a 8º quarteirões do 1º districto de paz da mesma parochia no dia 30 do corrente e á 15 de Janeiro proximo passado, para o que foram publicados os competentes editaes, faz-se mister que V. Exc. Revdm. se sirva expedir com urgencia as suas ordens no sentido de ser a referida igreja franqueada para aquelle fim, a começar do dia 29 do corrente, ás 9 horas da manhã, em que alli se deve effectuar a organisação da mesa eleitoral.

— Ao Dr. chefe de policia.—Para V. S. tomar na devida consideração e providenciar convenientemente, transmitto-lhe, por cópia, o officio que me enviou o juiz de direito da comarca de Garanhuns acerca da revisão da respectiva lista de jurados.

— Ao inspector da Thesouraria de Fazenda.—Declaro a V. S., para os devidos fins, que, segundo consta de telegramma de 26 do corrente, o Ministerio da Justiça solicitou ordem do Thesouro Nacional para que o ordenado do desembargador da Relação de Belem, Constantino José da Silva Braga, fique consignado nesta provincia á familia do mesmo desembargador.

— Ao mesmo.—Remetto a V. S., para a devida execução, cópia do aviso sob n. 26, expedido pelo Ministerio da Marinha em 11 do corrente, autorisando a abonar, pela verba—eventuaes—do corrente exercicio ao inspector do Arsenal de Marinha, a quantia de 75$000, para pagamento do aluguel da casa, onde actualmente reside, em quanto se executarem as obras do mesmo Arsenal, as quaes devem concluir-se em 3 mezes.—Communicou-se ao inspector do Arsenal de Marinha.

— Ao mesmo.—Remetto a V. S., em solução ao expendido no seu officio de 21 de Dezembro ultimo, n. 723, a petição de Great Western of Brasil Company Limited, concernente á liquidação da quantia de 24$390, proveniente de passagens concedidas por conta dos cofres geraes, no exercicio de 1882—1883 e 1883—1884; e bem assim cópia da informação prestada pelo tenente Francisco Evaristo de Souza e do officio que foi dirigido á referida companhia em 26 de Maio de 1882 sobre a concessão de taes passagens.

— Ao mesmo.—Declaro a V. S. que por aviso do Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas de 16 do corrente, sob n. 1º, foi confirmado o telegramma a que se refere o officio desta Presidencia, de 19, sobre o inventario do almoxarifado do prolongamento da estrada de ferro do S. Francisco.

— Ao mesmo.—Independentemente de quaesquer outras informações que nos passes fixados haja V. S. de prestar acerca dos varios serviços organisados em virtude da lei n. 2,040 de 28 de Setembro de 1871, recommendo lhe que, com a maior brevidade possivel faça chegar á secretaria desta Presidencia, para cumprimento do aviso circular do Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas de 13 do corrente, sob n. 16, uma relação que mostre o n. dos escravos alforriados em cada municipio com declaração da despeza effectuada em cada circumscripção, seja com alforrias, seja com arbitramentos, cartas etc.

Deve a mesma relação ser organisada com duas divisões: uma destinada ao numero de escravos, outra á despeza, não sendo necessario discriminar os escravos alforriados por cada quota, nem a despeza paga daquella que estiver por pagar. Em observação geral será indicada a totalidade da quantia proveniente dos peculios com que os escravos houverem concorrido para sua liberdade nas diversas applicações do alludido fundo.

— Ao mesmo.—Para os fins convenientes communico a V. S. que o Rvd. governador do bispado nomeou a 22 de dezembro findo o Rvd. Herculano Marques da Silva, para exercer o cargo de vigario da freguezia de S. Miguel de Ipojuca e bem assim em 9 do referido mez o Rvd. Emilio de Moura Ferreira Santos para igual cargo na parochia de Cabrobó, em substituição do Rvd. Manoel Felix de Moura que foi exonerado na mesma data.

— Ao mesmo.—Declaro a V. S. para os fins convenientes, que de conformidade com o aviso do Ministerio da Guerra de 12 do corrente, mandei fornecer pelo Arsenal de Guerra do 14º batalhão de infantaria e a companhia de cavallaria, existentes nesta provincia, o fardamento constante dos quatro inclusas notas, por copia, de 4 e 10 de dezembro findo, organisadas na repartição do quartel mestre general.—Communicou-se ao commandante das armas.

— Ao mesmo.—Declaro a V. S. para os devidos fins, que, de accordo com a sua informação n. 53, de 26 do corrente, autorizei o director do Arsenal de Guerra a comprar administrativamente os livros em branco de que precisar o mesmo Arsenal uma vez que não se apresentaram concurrentes ao fornecimento de taes livros.—Communicou-se ao commandante das armas.

— Ao mesmo.—Declaro a V. S. para os fins convenientes, que, á vista da sua informação n. 55, de 26 do corrente, autorizei o director do Arsenal de Guerra a mandar satisfazer o pedido de um livro para o registro geral dos officios do 14º batalhão de infantaria.

— Ao inspector do Thesouro Provincial.—Mande Vmc. pagar nos termos de sua informação de 23 do corrente sob n. 417, a inclusa conta na importancia de 24$980 proveniente de objectos comprados pelo administrador da Casa de Detenção para o serviço do asseio e limpeza da referida casa no trimestre de outubro a dezembro.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— Ao mesmo.—Mande Vmc. pagar pela verba —Eventuaes—do corrente exercicio a quantia de 17$900 proveniente de passagem concedidas nos carros da estrada de ferro do Recife ao Limoeiro por conta da provincia, em dezembro proximo passado conforme as contas juntas, sobre as quaes informou esse Thesouro em officio de 23 deste mez sob n. 446.

— Ao mesmo.—Recommendo a Vmc. que mande entregar ao thesoureiro da Repartição das Obras Publicas a quantia de 29:052$ constante dos dous pedidos, para occorrer as despezas a cargo da mesma repartição nos mezes de novembro e dezembro ultimo.—Communicou-se a Repartição das Obras Publicas.

— Ao director do Arsenal de Guerra.—Com referencia ao officio dessa directoria de 23 do corrente sob n. 148, dirigido á Thesouraria de Fazenda, acerca da falta de concurrentes ao fornecimento de livros em branco de que precisa esse Arsenal, autorizo Vmc. a comprar administrativamente os ditos livros.

— Ao mesmo.—Recommendo a Vmc. o fardamento mandado fornecer á companhia de infantaria da provincia da Parahyba e de que trata o seu officio de hontem deve ser, com urgencia promptificado e remettido á mencionada companhia.

— Ao mesmo.—Mande Vmc. fornecer ao 14º batalhão de infantaria e a companhia de cavallaria existentes nesta provincia, conforme determina o Ministerio da Guerra, em aviso de 12 do corrente, o fardamento constante das quatro inclusas notas de 4 e 10 de dezembro findo, organisadas na repartição do quartel mestre general.

— Ao engenheiro fiscal da estrada de ferro do Recife ao São Francisco.— Sem embargo de outras informações que, conforme as ordens em vigor, deve Vmc. prestar relativamente a essa via-ferrea recommendo-lhe que informe, para cumprimento do aviso circular do Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas de 17 do corrente, sob n. 17.

1.º Qual a extensão kilometrica dessa estrada de ferro, em trafego, em construcção ou em estudos, com discriminação de seu caracter technico, material rodante, etc

2.º Qual o movimento de passageiros e de cargas durante o ultimo anno proporcionalmente aos anteriores, receita e despeza, garantia ou outros favores, despezas effectuadas com aquelles e com estes.

3.º Noticia abreviada do regimen e das condições dos contractos, legislação, condições geraes da directriz da linha e ramaes, territorio a que servem, natureza das producções que neste predominam.

— *Mutatis mutandis* ao engenheiro fiscal da Companhia Ferro Carril de Pernambuco, Locomotora, prolongamento da estrada de ferro do Limoeiro, Caxangá e Olinda.

— Ao chefe do prolongamento da estrada de ferro do Recife ao São Francisco.—Declaro a Vmc. que por aviso do Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas de 16 do corrente sob n. 1, foi confirmado o telegramma a que se refere o officio desta presidencia de 19 sobre o inventario do almoxarifado dessa Repartição.

— Ao juiz municipal e de orphãos do termo da Escada.—Devolvo a Vmc. os seus officios de 14 de Dezembro ultimo e 22 do corrente, assim como a relação em duplicata dos 15 escravos libertados neste termo por conta da 6ª quota do fundo de emancipação, afim de que informe precisamente sobre o saldo da dita quota, porquanto, sendo esta da quantia de 8:069$430, que eleva-se a 8:945$705 addicionado o saldo de 876$275, que figura na alludida relação, verificou-se o *deficit* de 714$295, e não o saldo de 264$070.

Outrosim, da mencionada relação deve constar qual o resultado das appellações interpostas a respeito dos valores de 2 escravos libertados por conta da 4ª quota e de 1 pela da 5ª, assim como que por esta forma prefaz os valores de 3 libertados por conta da 2ª, e, sendo que possa, mostrar claramente o saldo real da precedente.

Portarias:

— A' Camara Municipal de Olinda.—Determino á Camara Municipal de Olinda que expeça as devidas communicações aos juizes de paz e dê as demais providencias do estylo afim de que se proceda nesse municipio no dia 6 de Março proximo vindouro, á eleição de um vereador, em substituição do capitão Manoel Ignacio da Silva Braga, que falleceu, segundo participou-me a mesma Camara em officio n. 43 de 18 do corrente mez.

— O Sr. agente da Companhia Brasileira faça transportar a corte, por conta do Ministerio da Marinha, no vapor *Manáos*, esperado do norte o capitão-tenente Frederico Guilherme de Souza Serrano e o 1º machinista Marcolino Alves de Souza, ambos da corveta *Guanabara*, os quaes para alli seguem em virtude de requisição do chefe de divisão, commandante de divisão de cruzadores, de hoje datada, sob n. 23. — Communicou-se ao chefe de divisão commandante da divisão de cruzadores.

— O Sr. gerente da Companhia Pernambucana mande dar passagem, á proa, até a Parahyba, no vapor que seguir para o norte a 5 de Fevereiro proximo, a Maria Joaquina, por conta das gratuitas, a que o governo tem direito.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios:

— Ao Sr. gerente da Companhia Pernambucana — O Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de 26 do corrente em que V. S. participa que essa Companhia expedirá na manhã do dia 30 o vapor *Giquiá* para os portos de Tamandaré e Rio Formoso.

— Ao engenheiro fiscal da estrada de ferro do Recife ao Limoeiro. — O Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia deu hoje o conveniente destino aos documentos que acompanharam o officio de V. S., de 26 do corrente, sob n. 745.

— A' commissão encarregada de exames das contas da estrada de ferro do Recife ao São Francisco. — O Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia manda communicar a V. S. que tiveram o devido destino os documentos que acompanharam o officio de V. S. de 26 do corrente, hoje recebido.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 11 DE FEVEREIRO DE 1886

Capitão Antonio Fernandes de Albuquerque.—Encaminhe-se devendo o supplicante pagar o respectivo porte no Correio.

Antonio Joaquim da Silva.—Deferido com o officio desta data remettido ao Dr. chefe de policia.

Antonio Joaquim da Silva.—Não ha que deferir á vista do despacho proferido em outro requerimento do supplicante.

Emilio Rozendo da Silva.—Deferido com officio de hoje a Thesouraria de Fazenda.

Francisco de Paula Souza Leão.—Sim, com o ordenado na forma da lei.

Generosa Maria Ramos Guimarães.—deixando substituto idoneo nos termos das instrucções de 29 de janeiro de 1884 art. 7º § 5º.

Joanna Valentina Qofler.—Sim, pagos os direitos fiscaes e procedidas as diligencias do estylo.

José da Silva Ramos.—Sim, pagos os direitos fiscaes e procedidas as diligencias.

Capitão J. Justiniano da Rocha.—Seja concertada.

José Marinho do Nascimento.—Informe o Sr. chefe de policia.

Josué da Silva Ramos.—Será attendido na primeira opportunidade.

Luiz Gomes da Silva.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Secretaria da Camara Municipal do Recife, 12 de Fevereiro de 1886.

O porteiro,
J. L. Viegas.

Repartição da Policia

Secção 2.ª N. 138.—Secretaria de Policia de Pernambuco, 12 de Fevereiro de 1886.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, Paula de tal, alienada, afim de ter o conveniente destino; e Paulino Gomes Pereira, vindo da freguezia da Varzea, á disposição do Dr. juiz de direito do 5º districto criminal.

A' ordem do Dr. delegado do 1º districto da capital, Coriolano Herculano Paes Barreto, Domingos André Chaves Julio e José Francisco dos Santos, por uso de armas defezas; Paulino José Epiphanio da Paz, José Francisco de Almeida e José Gonçalves da Silva, por disturbios e jogos prohibidos.

A' ordem do subdelegado da Magdalena, Manoel Bonifacio Henriques do Nascimento, por disturbios.

— Pelo subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves foi remettido ao Dr. juiz de direito do 1º districto criminal o inquerito policial a que procedeu contra Jacob da Silva, tripolante do vapor *Itamaraty*, por haver ferido a um seu companheiro de nome Gorra Luiz.

— Em data de 6 do corrente fez o delegado do termo de Panellas a visita da respectiva cadeia, estando presente o Dr. promotor publico.

Foram encontrados 9 presos, sendo 3 sentenciados, 4 pronunciados e 2 indiciados em diversos crimes.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Fernandes da Costa Pereira Junior, muito digno presidente da provincia. O chefe de policia, *Antonio Domingos Pinto.*

QUARTEL GENERAL DO COMMANDO DAS ARMAS DE PERNAMBUCO, 11 DE FEVEREIRO DE 1886

Ordem do dia n. 72

Cópia.—Tendo o Ministerio da Guerra, em telegramma de 8, conforme communicou a Presidencia da provincia em officio de 9, tudo do corrente, transferido do 14 batalhão de infantaria para a companhia da mesma arma da provincia das Alagoas o Sr. tenente Lydio Porto, que para alli deverá seguir na primeira opportunidade, determino que o referido batalhão o exclua do seu estado effectivo.

(Assignado). O brigadeiro, *Agostinho Marques de Sá*, commandante das armas.—Conforme.—O tenente *Joaquim Jorge de Mello Filho*, ajudante de ordens interino e encarregado do detalhe.

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 12 DE FEVEREIRO DE 1886

Martinho da Silva Castro.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Francisco de Paula Souza Leão.—Cumpra-se a portaria de licença.

Tiburcio Valeriano Baptista da Costa e engenheiro chefe do prolongamento.—Informe o Sr. contador.

Belchior Miguel dos Santos e Adolpho de Araujo. Pague-se.

Arthur Esteves de Moraes e Silva.—Registre-se e faça-se os devidos assentamentos.

Viuva Constantino P. F. da Silva & C.—Satisfaça a exigencia da contadoria.

Emilia Ribeiro Peres e Alexandrina Antonia de Siqueira.—Ao Consulado para attender.

José Pereira Bastos.—Volte ao Sr. contador.

Antonio José Rodrigues de Souza.—Entregue-se a quantia em deposito.

Thomaz Ferreira da Cunha.—Certifique-se.

Consulado Provincial

DESPACHOS DO DIA 11 DE FEVEREIRO DE 1886

Antonio Gomes da Silva Junior & C., João Florentino Cavalcante d'Albuquerque, Theodoro Christiansen, Joanna Basilia Ribeiro da Silva, Vicente Alves Machado, Joaquim Anselmo de Hollanda Cavalcante d'Albuquerque, Francisco José da Cunha Sampaio e Abrantes & C.—Informe a 1ª secção.

Cunha Irmão.—Sim, de accordo com a informação.

Ferreira Rodrigues & C.—Informe a 2ª secção.

Joaquim Carvalho & C.—A' 1ª secção para os devidos fins.

Antonio Gulhermino dos Santos e Alfredo Alves da Silva Freire.—Dirijam-se ao Thesouro Provincial.

Antonio de Souza Botelho e D. D. Rita Emilia Rodrigues d'Almeida.—Certifique-se.

Camara Municipal

ACTA DA SESSÃO ORDINARIA DA CAMARA MUNICIPAL DA CIDADE DO RECIFE, NO DIA 26 DE JANEIRO DE 1886.

PRESIDENCIA DO SR. DR. CARNEIRO DA CUNHA

Aos 26 dias do mez de Janeiro de 1886, ao meio dia, no paço da Camara Municipal d'esta cidade do Recife, achando-se presentes os Srs. vereadores Dr. Carneiro da Cunha, commendador Neves, tenente Viegas, padre Mello, Dr. José Osorio, commendador Moraes, Dr. Goes Cavalcante, Dr. Correia de Araujo, capitão, Silva Neves, Dr. João Augusto, capitão Torres, Cussy, Dr. Augusto Vaz, Dr. Barros Rego e coronel Otaviano, faltando apenas o Sr. Saldanha por incommodado e coronel Oesio por impedido. Havendo numero legal o Sr. presidente, abrio a sessão. Lida a acta da anterior e posta em discussão o Sr. tenente Viegas pedio a palavra e apresentou o seguinte requerimento:

« Requeiro que se declare na acta da sessão de hoje que ao dia 18 de Dezembro proximo passado foi apresentada uma proposta para ser preferido o Dr. Ratis e Silva para a confecção do livro do Tombo cuja proposta depois de discutida deixou de ser approvada por falta de numero legal. S. R. Em 26 de Janeiro de 1886.—*Viegas.* »

Em seguida disse que o que lhe movia a apresentar este requerimento era a omissão que notou na acta de 18 do mez findo depois que a vio publicada; que por occasião da leitura da mesma não notou tal falta por ter prestado pouca attenção, mas que a Camara deve estar lembrada que por occasião de discutir-se o parecer sobre as propostas para confecção do livro do Tombo elle propozera que fosse dado a preferencia a proposta do Sr. Dr. Ratis e Silva, cuja proposta deixara de ser votada por falta de numero; entretanto na acta a que allude nada consta a respeito, e por isso entendeu dever fazer o requerimento que submettia a consideração da Camara. Posto a votos foi approvado, assim como a acta que foi assignada, sendo tambem assignado um officio para a presidencia da provincia.

O Sr. presidente declarou que a sessão marcada para o dia 27, fora transferida em sua ausencia pelo Sr. vice-presidente para hoje 26 por ser aquelle dia feriado na provincia, e que aqui se tinha a tratar em primeiro lugar era da eleição para presidente e vice-presidente; que na forma do resolvido hia proceder a eleição para presidente e consultando nominalmente a cada um dos Srs. vereadores em quem votava para presidente, responderam que votavam no Dr. Carneiro da Cunha: os seguintes tenente Viegas, capitão Silva Neves, Dr. João Augusto, capitão Torres, coronel Octaviano, Dr. Barros Rego e Cussy, ao todo sete; e no Dr. José Ozorio votaram os vereadores padre Mello, commendador Neves, commendador Moraes, Dr. Augusto Vaz, Dr. Goes Cavalcante e Dr. Correia de Araujo ao todo seis. O Sr. Dr. Carneiro da Cunha votou para presidente no Sr. Dr. João Augusto e o Sr. Dr. Jose Osorio no Dr. Augusto Vaz.

Tendo obtido a maioria legal foi reeleito o Sr. Dr. Carneiro da Cunha.

Em seguida se procedeu da mesma forma a eleição para vice presidente e declararam que votavam no Sr. padre Mello, os Srs. Dr. José Ozorio, commendador Moraes, capitão Silva Neves, Dr. Goes Cavalcante, Dr. Correia de Araujo, coronel Octaviano, Dr. Augusto Vaz, Cussy, Dr. Barros Rego, capitão Torres, Dr. João Augusto, tenente Viegas e Dr. Carneiro da Cunha, ao todo trese, votando o Sr. commendador Neves no Dr Correia de Araujo e o Sr. padre Mello no commendador Moraes, em face do que foi tambem reeleito o Sr. padre Mello.

Em seguida, o Sr. presidente disse que lhe cumpria fazer logo as nomeações de commissarios, mas que deixaria para a sessão seguinte, mesmo por que teria á fazer poucas alterações; entretanto, achando se o Sr. Dr. Barros Rego actual commissario de policia, muito sobrecarregado de trabalho e com outra commissão, nomeava logo o Sr. tenente Viegas, commissario de policia.

O Sr. tenente Viegas disse que sentia não poder aceitar a honra que lhe acabava de fazer o Sr. presidente nomeando o commissario de policia; o seu máo estado de saúde requeria um tratamento sério, e sobre tudo muito repouso, razão porque pedia dispensa, dizendo, que não duvidaria, logo que desapparecesse essa causa, aceitar aquelle ou outro qualquer commissariado.

Continuando a sessão, o Sr. presidente passou á ler o seguinte expediente:

Um officio da Presidencia da provincia mandando que a Camara remetta com urgencia uma demonstração circumstanciada das despezas feitas por conta de diversos creditos.—A' contadoria para informar.

Outro da mesma Presidencia, declarando que a Camara deve abrir nova concurrencia para a construcção do novo mercado da Boa-Vista.—Inteirado.

Um abaixo assignado de diversos proprietarios d'esta cidade pedindo para ser contratada a collocação de placas de numeração e disticos da cidade com Fonseca & C., e mandado informar pela Presidencia da provincia.—A' Secretaria para informar de accordo com o que já se informou a respeito do alludido contrato de Silva & C.

Uma petição de Oliveira Castro & C, mandada informar pela Presidencia da provincia, reclamando contra a demora que tem havido por parte da Camara em informar o que os mesmos requereram em data de 14 de Outubro proximo passado, relativamente a algumas alterações no regulamento que vigora para execução do contrato de carnes verdes.—A' Secretaria para informar que brevemente será dada a informação alludida.

Um officio da directoria das Obras Publicas, mandado informar pela Presidencia da provincia, informando outro do engenheiro fiscal da via-ferrea de Caxangá, sobre o traçado que tem de seguir aquella estrada do Caxangá á Varzea pela estrada do Ambolê.—Ao engenheiro da Camara para informar.

Outro do Dr. chefe de policia, respondendo a requisição feita de guardas para manter a ordem publica no mercado de S. José, declarando ter providenciado a respeito.—A' Secretaria para responder, dizendo não terem ainda sido apresentado n'aquelle estabelecimento guarda algum, conforme communicou o administrador do mesmo.

Outro do Dr. juiz de direito presidente da junta apuradora do 2º districto, communicando ter de reunir-se no paço da Assembléa Provincial a mesma junta, requisitando o fornecimento do que for preciso.—Deram-se as providencias.

Outro do engenheiro Alfredo Lisboa communicando ter assumido o exercicio do lugar de director das obras de conservação dos portos da provincia de Pernambuco, para o qual havia sido nomeado por decreto de 7 de Dezembro ultimo.—Inteirada.

Outro do engenheiro Dr. Vicente Antonio do Espirito-Santo, communicando em data de 5 do corrente, achar-se exercendo interinamente o cargo de director das obras de conservação dos portos d'esta provincia, no impedimento do engenheiro Alfredo Lisboa.—Inteirada.

Outro do juiz de paz do 1º districto de Afogados, propondo na fórma da lei para o lugar de escrivão privativo d'aquelle juizo o cidadão Olympio de Hollanda Chacon, que já exercia o lugar interinamente, visto ter fallecido o que occupava tal lugar.—Foi approvada a proposta.

Uma petição do guarda aposentado José d'Annunciação Carvalho, pedindo o pagamento da melhora de sua aposentadoria á contar de Janeiro de 1882 a 30 de Setembro de 1884, na importancia de 794$684, conforme o disposto na lei n. 1,862, de 31 de Agosto do anno passado.

O Sr. Dr. Barros Rego disse que como commissario de policia havia mandado informar esta petição pela contadoria, que informou dizendo achar-se consignado no art. 45 das disposições geraes do orçamento vigente o pagamento que pedia Annunciação, mas que não havia verba marcada para dita despeza; porem como haviam fallecidos tres aposentados, cujas pensões se acham consignadas no orçamento, entendia que se poderia pagar a Annunciação tirando-a de taes pensões: em face disto continuou o mesmo veriador — não quiz resolver por mim só esse pagamento e o submetto a Camara que resolverá como entender.

Fallaram diversos Srs. vereadores, o Sr. tenente Viegas disse que a operação aconselhada pela contadoria equivalia a uma transposição de verba que a Camara não podia fazer sem primeiro pedir a competente autorisação ao presidente da provincia.

O Sr. Dr. João Augusto, contesta e diz que isto não era transposição de verba e que estava dentro das attribuições da Camara mandar fazer o pagamento se julgasse conveniente independente de autorisação da presidencia; resolveu-se porem que se pedisse autorisação ao presidente para se fazer o referido pagamento pela verba alludida.

Outra de Oliveira Castro & C. reclamando contra o procedimento do administrador do Mercado de S. José por ter privado no dia 5 de Outubro que as carnes constantes de diversas guias fossem vendidas nos talhos designados nas mesmas guias e pedindo indemnisação do prejuiso causado: foi indeferido em vista da informação.

Outra dos mesmos senhores reclamando contra exigencias do administrador do Mercado de São José.—Já foram dadas as providencias.

Outra do escrivão da Relação José Peres Campello de Almeida pedindo o pagamento de..... 2:803$520, que anteriormente já havia requerido, juntando novos documentos.

O Sr. commendador Neves pedio a palavra e disse que por ora não podia ser a petição do Sr. Peres deferida como parecia, porque não estava processada devidamente; lhe parecia que em outra sessão elle havia requerido para que fosse de novo a petição ao Dr. advogado para dizer sobre os documentos e depois ao contador, como se fazia com todas as petições que pedem pagamento de custas: que se a informação do advogado e contador forem favoraveis, não duvidará em dar o seu voto, mas não via razão para se fazer excepção com o Sr. Peres, por tanto propunha que fossem remettidos os papeis ao Dr. advogado para dizer sobre os documentos novamente apresentados e que fosse ouvida tambem a contadoria.

Posta a votos foi approvada a proposta, declarando o Sr. tenente Viegas que votava pela proposta por coherencia e porque entendia que se devia ouvir o advogado sobre os novos documentos sobre os quaes não podia ter fallado o Dr. Gomes Parente quando teve em si os papeis, porque ainda não estavam juntos como agora a petição.

O Sr. Dr. Barros Rego examinando a petição disse que com effeito a informação do Sr. Dr. Gomes Parente era anterior a juntada dos novos documentos.

O Sr Dr. Goes Cavalcante pedio a palavra e disse que uma vez que se tractava de ouvir ao advogado da Camara não era fora de proposito as considerações que ia fazer.

Como acabava de ouvir já se achava em exercicio de advogado da Camara o Dr Estevão de Oliveira, e elle tinha duvida se já havia desapparecido o impedimento que o fiz deixar o exercicio, e a sua duvida consistia em que só depois de 6 mezes de findo os poderes de deputado é que desapparecia a incompatibilidade; que uns entendiam dever contar-se os dous mezes do encerramento da ultima sessão do biennio, mas que outros pensavam que se devia contar depois de findo o biennio; que elle pensava com os primeiros, mas para evitar qualquer duvida futura entendia que se devia consultar ao presidente da provincia a respeito.

O Sr. presidente disse que lhe parecia não ser mais preciso consultar ao presidente, que esta questão já estava resolvida, que lhe parecia de simples detalhe, e que a inconveniencia que antevia o Sr. Dr. Goes Cavalcante desappareceria desde que se estava em ferias e o advogado não podia intentar questão, e que em Fevereiro, quando terminava as ferias, completava-se os 6 mezes a contar da ultima sessão.

Uma petição de Manoel Pereira Lemos, dizendo que tendo sido vendido por ordem do juiz de orphãos um terreno á rua de Luiz do Rego, não pôde ser passada a escriptura por dizerem ser dito terreno devedor á Camara da quantia de 222$000 proveniente de imposto de baixa de capim, pedindo isenção de tal imposto visto não haver no referido terreno plantação de capim ha mais de dez annos.

O Sr. Dr. Barros Rego, como commissario de policia, á quem foi presente a petição, disse que, segundo a informação do respectivo fiscal, ha dous annos mais ou menos deixou de existir alli plantação de capim, mas que pensava poder ser deferida a petição, visto não ser o referido imposto onus real.

O Sr. Dr. José Osorio disse que tem sido sempre a sua opinião o que acabava de manifestar o Sr. Dr. Barros Rego, mas que a Camara já tem resolvido o contrario, e neste caso votava pelo deferimento.

O Sr. Dr. Augusto Vaz examinando a petição diz que havia engano de apreciação, que elle tambem entendia da mesma forma porque pensavam seus collegas; mas que o caso da pretenção era diverso, pois não era o comprador que se dirigia á Camara pedindo dispensa de impostos devidos antes de lhe pertencer o terreno, era o proprio devedor, que não está no mesmo caso, pelo que entendia não dever ser deferida; quando muito a Camara poderá dispensar o imposto dos dous ultimos annos, em face da informação fiscal.

O Sr. tenente Viegas diz que desejava examinar melhor a materia da petição que se discutia e por isso pedia o adiamento para a seguinte sessão, e posto a votos foi approvado o adiamento.

Em seguida o Sr. Dr. Barros Rego, como commissario de policia, apresentou diversas petições pedindo pagamento de custas e disse que achando-se todas devidamente processadas, entendia que estavam no caso de ser deferidas, e tendo o Sr. presidente consultado, resolveu-se que se mandasse passar o competente mandado, cujos despachos deixaram de ser assignados porque sendo a hora já bastante adiantada, retiraram-se alguns Srs. vereadores e o Sr. presidente levantou a sessão marcando a seguinte para o dia 3 de Fevereiro vindouro.

Eu Francisco de Assis Pereira Rocha, secretario subscrevi.

Dr. *Antonio de Siqueira Carneiro da Cunha*, presidente.—*José Pedro das Neves*.—*Manoel Antonio Viegas*.—Padre *Antonio de Mello e Albuquerque*.—*José Candido de Moraes*.—*José Francisco de Góes Cavalcante*.—*Augusto Octaviano de Souza*.—*Cussy Juvenal do Rego*.—*Augusto Carlos Vaz de Oliveira*.—*Manoel Francisco de Barros Rego*.—*José Osorio de Cerqueira*.—*João Gonçalves Torres*. *Antonio da Silva Neves*.

ADDITAMENTO AOS DESPACHOS DOS DIAS 6 E 9 DO CORRENTE

Pelo Sr. vereador commissario de policia.

(*) Carneiro de Souza & C. pedindo licença para abrir uma officina de camisaria no pavimento terreo do predio n. 84 á rua da Imperatriz, freguezia da Boa-Vista. Como requer, pagando o imposto e a multa de que falla o termo junto.

José Emygdio Ferreira Lima, replicando, declara que deixa de satisfazer a exigencia contida no despacho proferido na sua inicial petição, porque o serviço da canalisação que tem de proceder para o seu estabelecimento sito á rua do Visconde de Albuquerque n. 104, cuja licença solicita, deverá ser executado pela Companhia do Gaz, a qual tem licença geral da Repartição das Obras Publicas.—Deferido.

Manoel Trajano Rodrigues Campello, fiscal da freguezia da Varzea, pedindo tres mezes de licença com todos os seus venci-

(*) E' o segundo despacho que soffre esta petição.

MUTILADO

mentos, afim de tratar-se.—Junto attesta do dos medicos da Camara.

Corrigenda aos despachos do dia 9 publicados no *Diario* sob n. 33

No da petição do Barão de Mattosinhos — diga-se—Como parecer ao engenheiro e não como parecer.

DESPACHOS DO DIA 11 DE FEVEREIRO

Pelo Rvm. Sr. Padre Mello vereador commissario de edificações:

Antonio Marques de Oliveira, pedindo licença para mandar substituir uma terça na coberta da casinha mei'agua n. 9 á rua de S. José e tomar pequenos rebôcos na frente, bem como na de n. 11 á mesma rua.—Pagos os impostos, concede se, de conformidade com as posturas e parecer.

Amelia Maria da Costa para mandar tomar goteiras e concertar duas pedras da calçada de seu predio n. 97 á rua do Visconde de Albuquerque.—Sim, dando previa sciencia ao fiscal.

Bernardino Pereira Ramos para mandar tomar goteiras e fazer pequenos concertos no rebôco e ladrilho das casas ns. 38 E á 64 á rua do Padre Nobrega, 156 A a 156 F, 156 a 170, 227 a 245 á rua do Marquez do Herval, 33 F a 33 K, 35 a 39 á rua da Cadeia Nova, 10 a 16, 24, 32 a 76 á travessa do Peixoto e 2 a 62 e 1 a 37 á do Ramos.—Sim, dando previa sciencia ao fiscal.

Esnaty & Banks, procuradores de Isaac Esnaty para mandar correr o telhado do predio n. 18, a rua do Fogo, substituindo alguns caibros. Pagos os direitos, concede-se.

Felippe Santiago Correia de Amorim, para mandar fazer uma casa de taipa na povoação de S. Lourenço da Matta. Satisfaça o que exige o engenheiro.

Francisco Wanderley Vieira da Cunha, para retelhar a sua casa n. 28 a rua dos Coelhos.—Limitando-se ao que pede e dando sciencia ao fiscal, concede-se.

João Manoel da Cunha Araujo, para mandar substituir algumas traves da coberta da sua casa n. 3 a travessa do Duque de Caxias, bem como encanar as aguas, fazer conija e parapeito substituir uma hombreira e uma verga da alludida casa. Pagos os direitos, concede-se, de conformidade com as posturas e parecer do engenheiro.

João Antunes Guimarães, por seu bastante procurador Josè dos Santos Campos, para mandar fazer cornija e parapeito, encanar as aguas e diversos reparos no interior do predio n. 24, ao largo da Soledade.—Satisfaça a segunda parte do parecer do engenheiro,

José dos Santos Coelho, para abrir um pequeno portão com seis palmos de largura no muro de seu predio n. 52 a rua do Principe.—Pagos os impostos, concede-se, de conformidade com o parecer e posturas,

José d'Assumpção de Oliveira, para mandar concertar o telhado da cocheira sita a rua da Roda ns. 58 e 60, substituindo a madeira que fôr necessaria. Idem.

João Ignacio de Medeiros Rego, para mandar correr o telhado da casa n. 32 a rua da Alegria.—Declare quaes os concertos que pretende fazer.

Joaquim Pacheco da Silva, para mandar fazer alguns reparos internos e tomar goteiras, em seu predio n. 27 a rua do Calabouço, substituindo algumas telhas quebradas, bem como tomar alguns rebocos na frente do alludido predio.—Pagos os direitos, concede se, de conformidade com as posturas.

José Marques Vianna, para mandar retelhar a sua casa n. 10, a rua de Santo Amaro, substituindo alguns caibros, se necessario fôr.—Limitando-se ao que pede, concede-se, dando sciencia ao fiscal.

Manoel Coelho Cintra Ramalho, para mandar tomar goteiras no telhado da casa n. 1, a rua Maia, freguezia da Graça.—Sim, dando previa sciencia ao fiscal.

Secretaria da Camara Municipal do Recife, 12 de Fevereiro de 1886.

O porteiro,

Leopoldino C. Ferreira da Silva.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Retrospecto politico do anno de 18-5

(Continuação)

ALLEMANHA

Apezar de todas as manifestações de apreço que recebe de seus compatriotas, o Sr. de Bismarck não se crê no melhor dos mundos possiveis. Ha no imperio que elle creou e a que procura dar a feição do seu espirito alguma cousa que lhe desagrada profundamente e que o irrita até ás entranhas. Essa cousa é o parlamento nacional, é o *Reichstag!* A propria camara dos deputados da Prussia, não obstante a sua nullidade politica, lhe causa incriveis enfados e desgostos. A natureza prepotente, dominadora, absolutissima, do principe repelle instinctivamente o poder de inspecção e direcção que os delegados de um paiz constitucional representativo se attribuem sobre a conducta dos ministros. O parlamentarismo é para elle um systema perturbador e anarchico a que differentes paizes da Europa devem a maior parte dos infortunios que lhes succedem.

Em relação á Allemanha não ha duvida que o poderoso chanceller a julgaria a ella e a si mais venturosos se podesse dar cabo do simulacro de representação parlamentar que lá existe, se podesse sobretudo tirar ao Sr. Eugenio Richster e seus amigos o direito de contrariarem-n'o nos seus projectos e magoal-o no seu orgulho.

O Sr. de Bismarck não tem maioria no Reichtag e suppõe-se que perdeu toda a esperança de a obter, desde que a gente do Sr. Windthorst não conseguio vender-lhe a adhesão por preço alto. Tambem concorre para isso a pluralidade dos partidos, o fraccionamento politico dessa assembléa, que, segundo uma estatistica publicada em Janeiro do anno passado pela *Gazeta da Allemanha do Norte*, comprehende 397 membros assim divididos: 76 conservadores, 28 membros do partido do imperio ou conservadores liberaes, 50 nacionaes liberaes, 99 membros do centro ou catholicos, 8 guelfos, 61 progressistas, 7 democratas, 15 alsacianos-lorenos, 16 polacos, 1 dinamarquez, 22 socialistas, 9 deputados sem grupo designado e, emfim, 5 lugares desoccupados. Para constituir maioria seriam, pois, necessarios 199 votos, pelo menos; e mesmo assim, seria ella extremamente fallivel, porque a ausencia de um deputado bastava para aniquilal-a. Mas nem esse minimo pode o governo alcançar, como o demonstrou exuberantemente a mencionada *Gazeta*, que é orgão do principe de Bismarck, e falla por isso com a maxima autoridade.

Os guelfos, alsacianos, polacos, socialistas e o deputado dinamarquez formam ao todo 68 votos, com que o governo não deve contar, pois que esses grupos acompanham de ordinario a opposição. Os guelfos e os polacos, especialmente, teem hoje, mais que nunca, fortissimas razões para unirem-se ao centro, sempre que este se manifestar contra o governo.

Os unicos partidos fieis aos intuitos governativos são os conservadores liberaes, os velhos conservadores e os nacionaes liberaes: ao todo 154 votos. o que não é a maioria.

Seria uma chimera procurar a união permanente desses partidos com os membros do centro. Os nacionaes liberaes não consentiriam em semelhante combinação e mais de um representante do partido do imperio sentiria os mesmos escrupulos. O centro e os conservadores só accidentalmente, n'um ou n'outro caso especial, podem fazer causa commum, como aconteceu, por exemplo, na sessão de 17 de Janeiro, quando, ao discutir-se o orçamento militar, se tratou da construcção de uma igreja para a guarnição de Neisse.

Versava a controversia sobre saber-se se os soldados podiam ser disciplinarmente forçados a assistir ás ceremonias religiosas. Os Srs. Richter, Koeller e Dirichlet pronunciaram-se contra a obrigatoriedade, em nome da liberdade de consciencia. Refutando-lhes a opinião, o ministro da guerra disse que no exercito prussiano a obediencia era illimitada.

Respondeu a isto o primeiro d'aquelles oradores que se a obediencia militar não encontrasse um limite na liberdade do fôro intimo e nos direitos civis, chegaria em breve a acontecer o que se dava no reinado de Guilherme I, em que os soldados eram obrigados a casar-se com vontade ou sem ella. Venceu, todavia. a opinião do ministro, porque o centro votou com os conservadores.

Porém, se accordos taes são meramente fortuitos, pode acaso o governo confiar no apoio dos partidos mais adiantados, a saber: progressistas, socialistas e democratas, que, reunidos, dispõem de 90 votos?

A folha official do chanceller entrava em todos esses calculos e nessa comparação de numeros para provar a impossibilidade de conseguir-se maioria governativa, certa e permanente, no *Reichstag*. E o mais é que chegava á sua prova com satisfação evidente, por isso que, após a demorada demonstração arithmetica, dizia com toda a franqueza que a vida do imperio allemão não podia estar dependente dessa circumstancia, a mercê do capricho dos diversos grupos do parlamento para o Sr. Bismarck, cujo pensamento a *Gazeta da Alemanha do Norte* traduzia, é uma roda de mais na carroça do Estado.

Mais animoso que o Encelado da fabula, o estranho chanceller não teme carregar nos potentes hombros toda a responsabilidade do governo do grande imperio. No emtanto, algumas vezes a phantasia dá-lhe para queixar-se amargamente da maioria opposicionista do *Reichstag*, maioria segundo elle diz, cavilosa, intrigante, rebelde, fructo amargo de coalições fortuitas e realisadas no unico intuito de offendel-o e contrariar todos os seus projectos. Tambem já tem lamentado, escreve o Sr. G. Valbert na *Revista dos Dous Mundos*, que essa opposição malevola lhe faça carga de todas as infelicidades da Allemanha e do mundo.

A esse respeito lembrou o principe em outra occasião que outr'ora era costume attribuir-se a Napoleão III a culpa de todas calamidades do globo, dos tremores de terra, como das seccas. Que se chovia na China ou na Tartaria o ex-imperador era invariavelmente responsabilisado por essas manifestações do máo tempo. « Dá-se exactamente comigo a mesma cousa. A baixa do preço do assucar e a má colheita das beterrabas vão igualmente a meu debito. Aconteça o que acontecer, grita-se logo: *São cousas do chanceller!* »

E por isso já o principe de Bismarck declarou n'um dos seus momentos de irritação, que a maneira porque na Allemanha se exercia o direito eleitoral não podia deixar de trazer desgosto serio ás pessoas de bom senso, e que, portanto, passadas mais uma ou duas gerações não haveria mais camaras nem eleições no paiz.

Não sabemos se o vaticinio do celebre estadista se realisará ao pé da letra. Mas tudo é possivel por esse lado n'uma nacionalidade onde ao contrario do que se passa n'outras do continente europêo, o gosto das lides partidarias não está em excesso desenvolvido entre as classes letradas.

Na actualidade daquella terra, onde toda a gente sabe ler e a sciencia não tem limites a dynastia prussiana e o chanceller de ferro são para o maior numero os garantes de certa hegemonia universal que, pelos geitos, deve caber a um povo a que se persiste em chamar novo e sadio, posto que elle seja evidentemente tão velho e achacado como todos os outros.

Resta sabe-se quando o sonho messianico tiver de todo abandonado o espirito allemão, e quando o principe de Bismarck houver cahido vencido pela morte na arena da existencia onde ainda não encontrou vencedores, resta saber, dizemos, se o poderoso imperio não sentirá todos os males da imprevidencia que o leva a entregar os seus destinos á vontade de um só homem, por mais idoneo que este lhe pareça ou realmente seja para missão de tal transcendencia.

(Continua)

EXTERIOR

Os hollandezes no Brasil (1)

(Versão do *Le Brésil*)

Os documentos relativos ao Brasil existentes nos Archivos Reaes de Haya já haviam sido submettidos ao cuidadoso e intelligente exame de dous homens de grande competencia, o Sr. general Netscher e o nosso compatriota Dr. Caetano da Silva, então consul do Brasil na Hollanda.

O Sr. Netscher extrahio desses documentos os materiaes da sua monographia *Os Hollandezes no Brasil*, exclusivamente baseada em documentos de origem hollandeza. O Sr. Caetano da Silva limitou se a mandar copiar alguns desses documentos, que lhe pareceram mais importantes, e remetteu essas copias ao Instituto Historico do Rio de Janeiro. O Sr. Visconde de Porto Seguro poude utilisal-as na redacção do seu livro *As lutas dos Hollandezes no Brasil*.

Nessas condições parecia que uma terceira pesquiza nos Archivos Reaes não devia ser de grande utilidade. Se, porém, o Instituto Archeologico de Pernambuco pensou de modo diverso, não foi senão por que o Sr. Ramiz Galvão, n'um relatorio que dirigio ao governo depois da missão de que fora incumbido na Europa, assignalou a existencia em Haya de documentos referentes á historia do Brasil, documentos de que não trataram nem o Sr. Netscher, nem o Sr. Visconde de Porto Seguro.

Foi no intuito de estudar esses documentos que o Instituto Archeologico me honrou com a missão de que agora estou incumbido.

Devo dizer desde logo que os resultados que já obtive vão muito além do que eu esperava. Nos Archivos Reaes achei o archivo inteiramente desconhecido da Companhia das Indias Occidentaes. Os Srs Netscher e Joaquim Caetano apenas viram as peças relativas aos archivos dos *Estados Geraes* das provincias Unidas Neerlandezas. Suppunha-se perdido o archivo da Companhia das Indias Occidentaes. Todavia uma parte deste archivo existia em Middelburgo, de onde foi remettida para Amsterdam e finalmente para Haya em 1856, isto é, algum tempo depois das pesquizas dos Srs. Netscher e Caetano da Silva, que se referem aos annos de... 1850 54.

Demais, foi somente então que essas peças, passando do ministerio das colonias para o do interior, tornaram-se accessiveis ao publico.

Por um acaso feliz a parte desses archivos assim conservada é justamente a que encerra os documentos enviados do Brasil á assembléa dos dezenove. Os documentos que ahi se encontram representam por si sós dez ou vinte vezes o quantos existia nos archivos de Haya sobre a historia da invasão hollandeza no Brasil. E' quasi inutil fazer notar qual seja o alto valor historico desses documentos, pela mór parte de origem official.

Nessa collecção ha duas categorias principaes que foram objecto de minhas pesquizas até agora. A primeira tem o titulo de *Brieven en Papieren uit Brasilie*... 1630 1654. Essa collecção contem: A serie quasi completa das cartas dirigidas pelo alto conselho do Brasil aos directores da Companhia. Algumas dessas cartas são verdadeiros relatorios cheios de detalhes sobre todos os pontos relativos á administração e ao governo. As cartas do Conselho de justiça ou de conselho de finanças, as dos generaes e dos almirantes, os diarios dos capitães e commandantes de flotilhas; as actas dos synodos da igreja reformada; as cartas e relatorios dos ministros dessa igreja; os itinerarios e diarios das expedições feitas ao interior do Brasil, especialmente as que tinham por fim a descoberta de minas; e finalmente uma multidão de documentos de toda a especie, remettidos como peças justificativas.

Entre estas ultimas, chamarei a attenção do philologo para uma collecção de cartas em *tupi*, remettidas por Camarão á Pedro Paty e a outros chefes indianos alliados dos hollandezes.

A segunda collecção, sob o titulo de *Notulen van den Hoogen en Secreten Rood, in =Brazilie, 1636=1654* é o complemento da precedente.

O vocabulo *Notulen* não significa só o que, em linguagem moderna, designamos por *expediente dos negocios correntes do governo*; comprehende tambem todos os actos e resoluções do governo, com suas exposições de motivos e uma especie de diario dos acontecimentos mais notaveis. Todos os detalhes relativos ao governo politico, civil ou militar, tudo o que concerne ás relações entre os portuguezes e hollandezes, entre os protestantes, os catholicos e os judeus, todos os dados sobre a situação economica da colonia, tudo se acha alli mencionado. Nesta collecção faltam apenas alguns cadernos.

Ahi se encontra as representações das Camaras dos almotaceis ao Alto Conselho, as resoluções tomadas a esse proposito, tudo quanto diz respeito aos Aldeiamentos de Indios, ás fabricas de assucar confiscadas e vendidas pela companhia, aos impostos e sua arrecadação, aos editaes publicados pelo governo, á historia financeira da colonia neerlandeza, á genealogia de algumas familias, á topographia do paiz, etc., etc. Em fim, ahi se encontra uma grande multidão de documentos authenticos e completos, e tal como é difficil que possa existir igual sobre outros periodos da historia colonial do Brasil.

Não devo omittir que nessa collecção tambem se encontram as actas da *Assembléa Legislativa*, composta pelos representantes das communas e das camaras dos almotaceis das *capitanias* conquistadas, assembléa que funccionou nos mezes de Agosto e Setembro de 1641, sob a presidencia do Conde J. Mauricio.

Avanço, pois, a dizer que sem um estudo minucioso desses documentos será impossivel obter os esclarecimentos necessarios para escrever uma historia verdadeiramente authentica da invasão hollandeza no Brasil.

Visitei tambem o archivo particular do rei *Het Huis—Archief* e ahi encontrei uma parte dos papeis, inteiramente desconhecidos, que pertenceram ao conde João Mauricio de Nassau e por elle trazidos do Brasil.

Esses papeis comprehendem duas collecções: A primeira contém grande numero de documentos de toda especie, alguns dos quaes em portuguez. Mencionarei as cartas em latim e portuguez de Gaspar Dias Ferreira. Este homem, bastante intelligente, fez fortuna no Brasil; chegou a uma alta posição na colonia, e exerceu grande influencia no espirito do conde de Nassau, a quem acompanhou na sua volta para a Hollanda, onde se naturalisou hollandez; o que não evitou que alguns annos depois fosse condemnado como traidor. Entre suas cartas ha uma em que elle refere a visita que fez ao celebre Barléus, a pedido do conde, afim de dar-lhe informações sobre o Brasil. Em outra carta, elle dá noticias do Brasil, falla da revolta de Pernambuco e emitte um juizo sobre Fernandes Vieira.

Do mesmo Ferreira encontrei dous relatorios ácerca da situação de Pernambuco, nos quaes demonstra elle que a companhia não podia manter sua conquista do Brasil, e que demais esta não apresentava interesse real. Salvo no ponto de vista da linguagem, esses relatorios não são inferiores ao celebre *papel forte* de Antonio Vieira.

A segunda collecção refere-se aos quarenta quadros trazidos do Brasil pelo conde de Nassau e por este offerecidos á Luiz XIV. Ignorava-se até agora qual fora o destino dos grandes quadros pintados no Brasil por F. Post e cinco outros artistas que o conde levara comsigo. Os documentos de que fallo dizem expressamente que o conde os deu de presente á Luiz XIV, que os collocou no Louvre. Estarão elles ainda ali? Não posso dizel o.

Devo ainda assignalar a bem interessante collecção das plantas e desenhos relativos ao Brasil que possue o Archivo Real de Haya. Essas plantas foram levantadas pelos engenheiros da companhia. Mandei tirar copia de todas as que podem ter algum interesse para nós. Tambem pude comprar ao livreiro Frederico Muller, de Amsterdam, uma collecção de 47 plantas manuscriptas, todas os quaes provavelmente pertenceram á companhia ou a algum de seus tribunaes.

Duarte Pereira

(1) Tendo sahido este artigo bastante errado, devido a descuidos da revisão das provas, reproduzimo-lo hoje convenientemente corrigido.

A Redacção

REVISTA DIARIA

Eleição provincial—Temos mais os seguintes resultados da eleição provincial em 2.º escrutinio:

4º DISTRICTO

S. Vicente

Dr. Luiz Gonçalves	26
Vigario Amorim	8

Resultado final:

Vigario Manoel Gonçalves de Amorim (C)	257
Dr. Luiz Gonçalves da Silva (L)	108

Está, portanto, eleito o Revm. vigario Manoel Gonçalves de Amorim, como dissemos.

10º DISTRICTO

Brejo

Dr. Rosa e Silva	66
Dr. Adelino Junior	29

Serra do Vento

Dr. Rosa e Silva	20
Dr. Adelino Junior	3

Poço Fundo

Neste collegio, antigo Jacarará, não houve eleição porque não houve-a em 1º escrutinio.

Resultado final:

Dr. Francisco de Assis Rosa e Silva (C)	413
Dr. Adelino Antonio de Luna Freire Junior (L)	228

Está, portanto, eleito o Sr. Dr. Francisco de Assis Rosa e Silva.

Resolução de consulta—Pela Presidencia da provincia foi expedido o seguinte officio:

« 4ª Secção Palacio da Presidencia de Pernambuco em 9 de Fevereiro de 1886.—Respondo ao officio, em que Vmc. me consulta si lhe cabe o exercicio do cargo de 4º juiz de paz da parochia de Santo Antonio, por ter passado a occupar o 3º lugar na respectiva lista o cidadão Raymundo Pereira de Siqueira, em virtude de mudança do 3º votado Alcides Barata, declarando-lhe que, de conformidade com a doutrina dos avisos de 12 de Janeiro de 1856, resolução de consulta de 19 de Julho do mesmo anno e avisos de 26 de Junho de 1863 e 14 de Junho de 1864, o juiz de paz, que não substitue temporariamente o mais votado e sim passa a servir em lugar deste por escusa ou fallecimento, perde o direito de exercer o cargo no anno, em que lhe competeria, segundo a ordem da votação.

« Si, pois, no caso occurrente o cidadão Raymundo Pereira de Siqueira não foi simples substituto, por impedimento temporario do mais votado Alcides Barata e sim passou a occupar o lugar que este deixára vago na respectiva lista por mudança de domicilio, funccionando como 3º juiz de paz effectivo, a Vmc., chamado para o 4º lugar, e não ao referido Pereira de Siqueira, cabe o exercicio no corrente anno, ultimo do quatriennio.

« Deus guarde a Vmc.—*José Fernandes da Costa Pereira Junior.*—Sr. Antonio Bernardo Quinteiro, juiz de paz da parochia do Santissimo Sacramento de Santo Antonio do Recife. »

Paquete Pernambuco—Hontem á noite chegou do norte o paquete nacional *Pernambuco.*

Só amanhã nos é possivel dar as noticias de que foi elle portador.

Visita presidencial—S. Exc. o Sr. conselheiro Costa Pereira visitou ante-hontem a corveta *Guanabara*, acompanhado pelo seu secretario e ajudante de ordens.

S. Exc. foi recebido com todas as honras, menos as salvas, que dispensou.

Fallecimento—Falleceu hontem D. Ignez Cavalcante de Albuquerque Lima, consorte do Sr. Dr. José Maria de Albuquerque Lima.

O enterro terá lugar ás 11 horas da manhã no Cemiterio de Santo Amaro, em cuja capella está o corpo depositado.

Carros á rua do Imperador.

Exames preparatorios—Eis o resultado dos exames feitos hontem na Faculdade de Direito:

Philosophia

Plenamente	5
Approvados	5
Levantou-se da escripta	1
Foi encontrado copiando	1—12

Arithmetica

Plenamente	6
Approvados	6
Reprovados	3
Faltou a oral	1—16

Geographia

Plenamente	5
Approvados	3
Reprovados	2
Faltaram a oral	2—12

— Listas dos alumnos de arithmetica e rhetorica que hoje teem de ser chamados pela segunda e ultima vez á exame das referidas materias:

Rhetorica

Alfredo de Miranda Castro.
Alfredo Odilon Duarte.
Alexandre Felicio de Lemos.
Alexandre Thomaz Pereira da Silva.
Alvaro Lima.
Amadeu de Oliveira Coimbra.
André Dias Pinheiro.
Antonio Athayde Martins Ribeiro.
Antonio Candido de Viveiros Pinto.
Antonio Domingues Codeceira.
Antonio Flavio Pessoa Guerra.
Antonio Gonçalves Lages de Mello.
Antonio Jovino da Fonseca Filho.
Antonio Manoel da Camara Sampaio.
Antonio Martiniano Veras.
Arnaldo Moreira Bastos.
Arthur Carlos Moreira.
Arthur de Miranda Castro.
Arthur Vieira de Mello.
Benvenuto Prazedes de Oliveira Filho.
Carlos Nunes Ferreira Coimbra.
Demetrio Joaquim Rodrigues.
Domingos de Azeredo Coutinho.
Edmundo Pedro Cascão.

Arithmetica

Antonio Henrique de Almeida Junior.
Paulo José de Mello.
Carlos Moreira Dias.
Jeronymo Emiliano de Miranda Castro.
Francisco Athayde Martins Ribeiro.
João José Lopes de Albuquerque.
Jorge Gomes de Araujo.
Arthur C. Villela Torres.
Guilherme Antonio Guimarães.
Pedro do Rego Barros Cavalcante.
Zeferino José Cardoso.
Alfredo Vaz de Oliveira Lima.
Domicio do Rego Rangel.
José Francisco do Rego Rangel Sobrinho.
Prescilio Auspicio da Cruz Cordeiro.
Virgilio Bacellar Cancea.
Manoel de Freitas Guimarães.
Affonso José de Oliveira Sobrinho.
Affonso Monteiro Pessoa.
Alberto Borges Pereira.
Alexandre Felicio de Lemos.
Alexandre Thomaz Pereira da Silva.
Alfredo Osorio de Cerqueira.
Alfredo da Silva Loyo.

Theatro das Variedades.—Hoje, neste theatro, a companhia de opera-comica italiana repete a opereta—*A Festa da Aldeia*, e a comedia—*A Casa de Campo.*

Festa de Nossa Senhora das Dôres na Escada.—Hoje será hasteada a bandeira da festa de Nossa Senhora das Dôres, que se venera na matriz da cidade da Escada. Amanhã á tarde haverá corridas de cavallos.

A festa terá lugar no domingo, 21 do corrente.

Reuniões sociaes—Amanhã ha as seguintes:

Da Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes, ás 10 horas do dia, para approvação das contas do anno findo, e apreciação dos relatorios do director e bibliothecario do Lyceu de Artes e Officios.

Do Club Internacional de Regatas, ás 11 horas do dia, na respectiva séde.

Do Club Carlos Gomes, em assembléa geral, ás 11 horas do dia, para eleição de alguns funccionarios.

Vicencia—Escrevem-nos em 9 do corrente:

« De accordo com as prescripções da lei, hontem teve lugar a eleição em 2º escrutinio para um deputado provincial.

« O pleito correu livre e placitamente, isto é, na ausencia absoluta de pressão ou desmando, exercendo cada eleitor o seu direito, como entendeu.

« O modo porque se tem procedido aqui as eleições altamente honra aos vicencianos, e fornece uma prova efficaz do quanto são criteriosas as autoridades respectivas.

« Acaba de partir para a comarca de Páo d'Alho, onde passa a residir no engenho Carrapato, o acreditado e laborioso agricultor, capitão Pergentino da Cunha Moraes Pinheiro, moço distincto, que aqui deu sempre provas inconcussas de probidade e polidez no trato.

« Como dissemos na anterior, todos aqui esperam, que os cidadãos ultimamente eleitos representantes do 5º districto, não se esqueçam de conseguir os melhoramentos de que precisam os lugares que compõem o mesmo districto.

« Os matutos, como diz o vulgo, vivendo torturados pelos mais pesados impostos e privados de certas commodidades, podem esmorecer na pratica do labor, e d'ahi o atraso quer moral como material, e consequentemente o desmoronamento social, porquanto sendo a base principal da sociedade o commercio e tendo este como pilastra a agricultura, desde que esta passe a servir de presa aos aguçados dentes da miseria, vai-se tudo pela agua abaixo.

« Esta localidade, que pela iniciativa particular vai mais ou menos se elevando, se acreditando e engrossando seu commercio, fortalecendo sua agricultura, accrescentando sua edificação, com simplicidade é certo, mas com toda a solidez, fazendo com perseverança que se instrua sua esperançosa infancia, dando provas de que sua população procede de accordo com as regras traçadas pelos bons costumes, por isto que na historia dos crimes, não figura de modo assombroso, como outros lugares; espera que será lembrada para ser recompensada com a cathegoria de termo, e que não será um favor mas sim justiça, pela qual clamará tanto quanto puder o fraco escrivinhador destas linhas.

« Crear aqui uma freguezia, é necessidade palpitante dos povos vicencianos, e nós fiamos que, ao menos isso, consigam os nossos representantes do 5º districto; bem como esperamos que consigam dotar o visinho povoado de Angelicos com uma agencia de correios.

« Esse povoado tem regulares e frequentes transacções com o Recife, e recebe diversas folhas da capital e toda a sua correspondencia pelas agencias das localidades visinhas. E' intuitivo o damno que d'isso resulta ao commercio local.

« Aqui todos pensamos que, aliviada de impostos a agricultura, creados bancos de credito nas sédes das comarcas, em vez dos fallados engenhos centraes, melhoradas as condições da rede ferrea, e tomadas providencias contra a vagabundagem, pode se dar o ultimo golpe na escravidão, sem que se abale e prejudique a agricultura.

« Quererão isso, porém, os nossos representantes e governantes?

« Seja como fôr, o 5º districto tem opinião conhecida na questão servil; e é no intuito de ver realisados os seus desejos que reclamamos dos nossos representantes benevola attenção, esforço e dedicação na obtenção dos melhoramentos que devem ser o inicio da nova phase social do Brazil.

« Até outra vez ».

A imprensa da America—A sociedade historica de Pensylvania está organisando brilhantes festas para celebrar o bicentenario da introducção da imprensa na America.

Guilherme Bradford montou no mez de Dezembre de 1685 a primeira machina de imprimir, e em seguida appareceu o primeiro livro publicado no *Novo Mundo*, que foi um *Almanack* para o anno de 1686.

A primeira fabrica de papel, americana, foi fundada em 1690 em Philadelphia por um cidadão allemão

Alguns annos mais tarde, o filho de Bradford fundou o primeiro periodico americano. Este mesmo Bandford foi o que publicou em 1741, em collaboração com Benjamin Franklin, o primeiro livro americano de alguma importancia.

Dous annos mais tarde Christobal Garrs publicou a primeira Biblia americana.

O primeiro periodico diario da America, o *Pensylvania Packet* appareceu em Philadelphia no anno de 1784.

Valsas funebres—O critico musical *Presse* de Vienna conta a seguinte historia, ouvida por elle dos labios do illustre compositor João Strauss.

Ha tempo morreu em Vienna uma senhora viuva, pertencente á alta sociedade, a qual durante toda sua vida teve grande paixão pelas valsas de Strauss.

Poucos dias antes de morrer fez testamento e declarou ser sua vontade que no seu enterro se tocassem algumas de suas valsas favoritas, e que se entregasse um ducado á cada um dos musicos da orchestra.

João Strauss, conhecedor dos desejos da defunta, quiz dirigir elle mesmo as valsas no enterro.

No dia marcado, tomou o seu violino, e poz-se a frente de sua orchestra junto da casa mortuaria, e no momento em que tiravam o cadaver para collocal-o no carro funebre tocou, silenciosamente a sua famosa valsa *Beau Danube bleu.*

A execução, segundo os que a ouviram foi admiravel, e produzio um effeito que seguramente não o teria produzido uma marcha funebre.

Um anno tardio em festas—O presente anno de 1886 é um dos que em cada 57 annos traz suas festas em dias atrazados.

Assim, o carnaval cahirá a 7 de Março; a Quinta-feira Santa a 22 de Abril, e o dia do *Corpus* a 24 de Junho, ou o dia de S. João.

A ultima vez que occorrera identica cousa foi no anno de 1734, reinando na Hespanha Felippe V, fazendo por conseguinte, 152 annos; e já não se voltará a repetir senão d'aqui á 57 annos no anno 1943.

Provém isto de que a lua cheia posterior a 21 de Março não se verifica até 18 de Abril; sendo seguramente absurdo suppor que tenham de succeder desgraças ou calamidades em um anno por que traz as suas festas mais cedo ou mais tarde; e assim succedeu nos annos de 1666 e 1734 em que acontecera o mesmo facto sem que a historia registrasse successo prospero nem adverso nos ditos annos de transcedencia notoria.

As utilidades da ponte de Brooklyn—Segundo dados officiaes, as utilidades produsidas pela enorme ponte que une Brooklyn com Nova-York foram durante os doze mezes terminados a 30 de Novembro, os seguintes:

Por passageiros á pé, 23,011 dolars; por passageiros em ferro-carril 537,435, por carros e cavalgaduras 58,468.

Ajuntando a entrada por aluguel de armazens e outras cousas, resulta um total de 721,622 dolars.

Os gastos não passam de 577,276, isto é, fica a somma liquida de 945,345 dolars.

Desde a inauguração da ponte verificada em Maio de 1883, passaram por ella 38:418,336 pessoas, produzindo em utilidades, inclusive carros e cavallos, a enorme importancia de 1:291,680 dolars.

A miseria nos Estados Unidos—A seguinte historia prova a miseria que existe em uma parte da povoação de Nova-York.

O professor James Walsh, da escola de medicina de Nova-York, se achava trabalhando na sala de dissecção, quando se apresentou uma mulher que queria fallar-lhe. Era uma mulher alta e bem formada, já entrada em annos, a qual, com accento allemão mui pronunciado, lhe perguntou se comprava cadaveres.

O doutor respondeu affirmativamente, fazendo-lhe observar que era necessario que os corpos estivessem em bom estado de conservação e sem mutilação.

— Oh! respondeu ella! O corpo que eu quero vender está em muito bom estado, garanto-lhe. Meus filhos teem fome, e eu não quero deixal-os morrer podendo-lhes dar um pedaço de pão.

— Será o corpo de um de seus filhos? Perguntou o professor;—não me serve.

Não é o corpo de nenhum de meus filhos, mas o meu o que eu quero vender-lhe. E' o unico meio que tenho para comprar pão:

Dê-me o preço de meu cadaver e me matarei em seguida.

O doutor, vivamente impressionado, deu uma moeda de cinco duros a infeliz mulher.

Sirva isto de aviso aos emigrantes.

A electricidade applicada nas votações—Para evitar as fraudes ou erros nas votações das camaras, dado o systema que até hoje se tem seguido em França, alguns periodicos propõem a adopção do systema electrico, que se segue em Roma, em cujo parlamento os deputados, collocados sempre no mesmo lugar, votam apoiando o dedo em um dos dous botões com a indicação *sim* e *não* collocados na tribuna de cada assento, apparecendo o numero dos votantes em um dos dous quadros correspondentes aos botões fixos na parede detraz da mesa da presidencia.

Este processo tem a vantagem de accelerar as votações nominaes.

O mechanismo é summamente simples.

Para arranjar o apparelho no principio de cada legislatura basta que cada deputado indique o assento que deseja occupar.

Proclamas de casamento—Foram lidos no dia 7 do corrente na matriz de Afogados, os seguintes:

Luiz do Rego Albuquerque Campello com Laura Francelina de Mello Montenegro.

João José Cavalcante com Alexandrina Candida de Paula.

Felippe das Neves com Rosalina Maria do Sacramento.

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua de Dias Cardozo (Caldeireiro) n. 94, da taberna ahi sita.

Pelo agente Modesto Baptista, ás 11 horas, na Alfandega, dos salvados na barca *Norevay*, e ás 11 horas, no trapiche Conceição, de farinha de trigo avariada.

— Segunda-feira:

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 24, de moveis e mais artigos.

Missas funebres—Serão celebradas:

— Hoje:

A's 8 horas, no Carmo, por alma de D. Rosa C. Cavalcante Lins; ás 8 horas, na matriz de Santo Antonio, por alma de D. Rosa Augusta da Silveira Maia; ás 6 1/2 horas, na Soledade, por alma de Archanjo Crispiniano de Gouveia Cavalcante; ás 7 horas, na Madre de Deus, por alma de D. Maria Francisca da Conceição Martins; ás 8 horas, na Soledade, por alma de Archanjo Chrispiniano de Gouveia Cavalcante; ás 7 horas na matriz de S. José, por alma de Antonio da Silva Rego.

— Segunda-feira:

A's 7 horas, na matriz de S. José, por alma de D. Aquilina de Jesus Paz Mendonça e Mello; ás 7 1/2 horas na Madre Deus, por alma de Paulo José de Azevedo; ás 7 horas, na matriz da Graça, por alma de D. Joaquina Rodrigues de Oliveira.

— Quarta-feira:

A's 8 horas, na matriz de Santo Antonio, por alma de D. Maria Augusta Coimbra.

Loteria da provincia—Sabbado, 13 de Fevereiro, se extrahirá a loteria n. 37, em beneficio da matriz de Vicencia;

No consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, se acharão expostas as urnas e as espheras arrumadas em ordem numerica, á apreciação do publico.

Loteria do Ceará de 800:000$000—A' 4ª serie d'esta grande loteria, cujo maior premio é de 250:000$000, se extrahirá impreterivelmente terça-feira, 16 de Fevereiro, ao meio dia.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna, á rua Primeiro de Março n. 23.

Loteria de Maceió de 200:000$000—A 15ª parte da 11ª loteria, cujo premio grande é de 200:000$000, pelo novo plano, será extrahida impreterivelmente no dia 16 de Fevereiro, ás 11 horas.

Os bilhetes acham-se a venda na Casa Feliz praça da Independencia ns 37 e 39.

Loteria Extraordinaria do Ypiranga—O 4º e ultimo sorteio das 4ª e 5ª series desta importante loteria, cujo maior premio é de 150:000$000, será extahida a 9 de Abril.

Loteria de Nictheroy—A 1ª parte da loteria 363 do premio de 100:000$000, corre quarta-feira, 17 do corrente.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23.

Loteria do Rio—Os bilhetes da 3ª parte da 195, do novo plano, do premio de 100:000$000, acham-se á venda na Casa Feliz, á rua Primeiro de Março.

Mercado Municipal de S. José.—O movimento deste Mercado no dia 12 do corrente foi o seguinte:

Entraram:	
21 bois pesando 3.045 kilos	
432 kilos de peixe a 20 réis	8$640
15 taboleiros a 200 réis	3$000
42 cargas de farinha a 200 réis	8$400
15 ditas de fructas diversas a 300 réis	4$500
10 Suinos a 200 réis	2$000
Foram occupados:	
19 columnas a 600 réis	11$400
44 talhos de carne verde a 1$000	44$000
20 ditos de ditos a 2$	40$000
42 compartimentos de farinha e comidas a 500 réis	21$000
64 ditos de legumes a 400 réis	25$600
16 compartimentos de suino a 700 réis	11$200
14 ditos de fressuras a 600 réis	8$400
Deve ter sido arrecadada neste dia a quantia de	188$140

Preços do dia:
Carne verde a 560 e 320 réis o kilo.
Suinos a 500 e 600 réis idem.
Carneiro a 800 e 1$ réis idem.
Farinha de 640 a 320 réis a cuia
Milho de 240 a 400 réis idem.
Feijão de 640 a 1$280 réis idem.

Cemiterio publico—Obtuario do dia 10 do corrent:

Maria, Pernambuco, 7 mezes, Boa-Vista; enterite.

Maria, Pernambuco, 60 annos, S. José; gastro enterite.

Mirandolina, Pernambuco, 1 anno, S. José; convulsões.

Recemnascido, Recife; remettido pela subdelegacia.

Maria, Pernambuco, meia hora, Santo Antonio; inviabilidade.

Antonia, Pernambuco, 1 mez, Boa-Vista; convulsões.

Pedro, Pernambuco, 4 mezes, Graça; convulsões.

Joaquina Angelica Correia, Pernambuco, 35 annos, solteira, Graça; syphilis.

PERNAMBUCO

Srs. accionistas.—A commissão fiscal no desempenho do mandato imposto pelo art. 31 dos estatutos que regem a Companhia Amphitrite vem dar-vos conta de sua missão.

Examinando a escripturação do anno findo em 31 de Dezembro e mais documentos relativos á mesma encontrou aquella feita com aceio e tudo de conformidade com o balanço que vos será apresentado.

Verifica-se do mencionado balanço um saldo negativo de 42:422$391 porque o balanço de 1884 concorreu para esse resultado com a quantia de 38:645$206.

Se assim não tivesse acontecido pelos onerosos sinistros do 2º semestre d'aquelle anno o saldo negativo seria apenas de 3:768$185, pois que continúa a companhia tendo bôa fonte de receita, bastante para quando ella tiver um anno feliz poder com vantagem compensar o empate do vosso capital, que é o desideratum a que aspira a sua direcção.

Assim, é de esperar que nem sempre a fortuna trate com rigor a esta Companhia e fazemos sinceros votos para que o nosso desejo se realise no anno que começa.

MUTILADO

Esta commissão achando, não obstante o rigor da sorte, que os interesses da Companhia foram zelados e que o balanço e todas as contas são o fiel transumpto da escripturação é de parecer que approveis os actos da direção.

Recife, de Fevereiro de 1886.

Custodio Francisco Martins
Antonio Augusto Pereira da Silva.
Antonio Guedes Valente.

Balanço em 31 de dezembro de 1885 da Companhia de Seguros Amphitrite.

ACTIVO

Accionistas	800:000$000
Utencilios de estriptorio	2:709$940
Apolices provinciaes	141:107$050
Lucros e perdas	42:422$391
Juros de apolices provinciaes	4:990$000
Alugueis de casas	392$000
Devedores geraes	8:801$640
Caixa	45:307$665
Estampilhas	382$200
	1.046:022$886

PASSIVO

Capital	1.000:000$000
Credores geraes	5:425$210
Commissão da direcção	2:597$676
Lettras a pagar	38:000$000
S. E. & O.	1.046:022$886

Pernambuco, 31 de Dezembro de 1885.
Pela Companhia Amphitrite.
Os directores,
A. Marques de Amorim.
Manoel José da Silva Guimarães.
Joaquim Lopes Machado.

TRANSFERENCIAS DE ACÇÕES DA COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMO E TERRESTRE AMPHITRITE, DURANTE O ANNO SOCIAL DE 1° DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 1885.

20 acções do valor realisado 200$000 cada uma a	200$000
35 ditas idem, idem, idem, a	190$000
15 ditas idem, idem, idem, a	180$000
70 acções total.	

Pernambuco, 31 de Dezembro de 1885.
Pela Companhia Amphitrite,
Os directores.
A. Marques de Amorim.
Manoel José da Silva Guimarães,
Joaquim Lopes Machado.

CHRONICA JUDICIARIA

Tribunal da Relação

SESSÃO ORDINARIA EM 12 DE FEVEREIRO DE 1886

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO QUINTINO DE MIRANDA

Secretario Dr. Virgilio Coelho

As horas do costume, presentes os Srs. desembargadores em numero legal, foi aberta a sessão, depois de lida e approvada a acta da antecedente.

Distribuidos e passados os feitos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS

Habeas corpus

Pacientes.

João Ferreira da Silva.—Indeferio-se, unanimemente, por estar pronunciado.

José Francisco Gomes e José Mendes da Silva—Mandou-se soltar contra os votos dos Srs. desembargadores Pires Gonçalves, Monteiro de Andrade, Pires Ferreira e Oliveira Maciel e conselheiro Freitas Henriques.

José Ignacio de Oliveira.—Prejudicado.

Recursos eleitoraes

Recorrente o juizo, recorrido Joaquim Ferreira de Veras. Relator o Sr. desembargador Toscano Barreto.—Deu-se provimento ao recurso contra o voto do Sr. desembargador Buarque Lima.

De Alagôa do Monteiro—Recorrente o juizo, recorrido José Firmino de Paiva. Relator o Sr. desembargador Alves Ribeiro.—Negou-se provimento ao recurso, unanimemente.

Recurso de fallencia

Do Recife—Recorrente o juiz do commercio, recorridos Moraes & Rocha. Relator o Sr. conselheiro Queiroz Barros. Adjuntos os Srs. desembargadores Pires Gonçalves e Alves Ribeiro.—Deu-se provimento ao recurso, contra o voto do Sr. desembargador Alves Ribeiro, para se annullar o processo de fls. 5 em diante.

Recursos crimes

De Goyanna — Recorrente o juizo, recorrido Joaquim Severino Leite. Relator o Sr. desembargador Buarque Lima. Adjuntos os Srs. desembargadores Monteiro de Andrade e Pires Gonçalves.—Negou-se provimento, unanimemente.

Do Brejo de Areia—Recorrente o juizo, recorrido Manoel, liberto. Relator o Sr. desembargador Pires Ferreira. Adjuntos os Srs. desembargadores Monteiro de Andrade e conselheiro Freitas Henriques.—Negou-se provimento, unanimemente.

De Paulo Affonso—Recorrente o juizo, recorrido Manoel Joaquim de Souza. Relator o Sr. desembargador Monteiro de Andrade, Adjuntos os Srs. desembargadores Pires Ferreira e Toscano Barreto.—Negou se provimento, unanimemente.

Do Areia—Recorrente o juizo, recorrido Sebastião Pereira Frade e outro. Relator o Sr. desembargador Pires Gonçalves. Adjuntos os Srs. desembargadores Oliveira Maciel e Alves Ribeiro.—Negou-se provimento, unanimemente.

Prorogação de inventario

Inventariante José Adolpho de Oliveira Lima.—Concedeu se o prazo pedido.

Appellações crimes

De Pesqueira—Appellante o juizo, appellado André Alves de Barros. Relator o Sr. desembargador Toscano Barreto.—Mandou-se a novo jury, unanimemente.

De Goyanna — Appellante o juizo, appellado Manoel Firmino de Almeida. Relator o Sr. desembargador Toscano Barreto.—Mandou-se a novo jury, unanimemente.

De Caruarú — Appellante o juizo, appellado Januario, escravo do Barão de Jundiá. Relator o Sr. desembargador Toscano Barreto.—Mandou-se a novo jury, unanimemente.

De Nazareth—Appellante Manoel Bezerra de Mendonça, appellada a justiça. Relator o Sr. desembargador Monteiro de Andrade.—Annullou-se o processo contra os votos dos Srs desembargadores Pires Gonçalves e conselheiro Freitas Henriques.

Do Recife—Appellante José de Souza Carreiro, appellada Luiza Maria da Conceição. Relator o Sr. desembargador Pires Gonçalves.—Confirmou-se a sentença contra o voto do relator.

De Páo d'Alho—Appellante o juizo, appellado João José Silverio. Relator o Sr. desembargador Alves Ribeiro.—Mandou-se a novo jury, unanimemente.

PASSAGENS

Do Sr. conselheiro Freitas Henriques ao Sr. conselheiro Queiroz Barros:

Conflicto de jurisdicção

Entre os juizes de direito de orphãos e o da provedoria do Recife.

O Sr. conselheiro Freitas Henriques mandou a mesa para nova distribuição os seguintes feitos:

Appellação civel

De Campina Grande—Appellante Quirino José Guimarães, appellado Manoel, por seu curador.

Appellação crime

Do Recife—Appellante o juizo, appellado Thomaz José dos Reis.

O Sr. conselheiro Araujo Jorge como procurador da corôa e promotor da justiça deu parecer nos seguintes feitos:

Appellação civel

Do Recife—Appellante o Barão de Muribeca, appellado Dr. João Pedro Maduro da Fonseca.

Appellações crimes

De Caruarú — Appellantes o juizo e Manoel Gomes dos Santos, appellado padre João Soares de Albuquerque.

De Nazareth Appellante Joaquim Eulalio Gomes da Cunha, appellada a justiça.

De S. Bento—Appellante Joaquim Ferreira dos Santos, appellada a justiça.

Do Sr. conselheiro Queiroz Barros ao Sr. desembargador Buarque Lima:

Appellação commercial

Da Parahyba—Appellantes Raposo & Filho, appellada D. Candida Cavalcante de Albuquerque Pereira.

Do Sr. desembargador Oliveira Maciel ao Sr. desembargador Pires Gonçalves:

Appellações crimes

De Panellas—Appellantes Verissimo Benicio de Sobral e outro, appellada a justiça.

De Pesqueira—Appellante José Vieira de Paiva, appellada a justiça.

De Itabaiana — Appellante o juizo, appellado Francisco Marinho de Souza.

Do Sr. desembargador Monteiro de Andrade ao Sr. desembargador Pires Gonçalves:

Appellação civel

De Maceió—Appellante Antonio da Silva Rego, appellado Felix de Moraes Bandeira.

Do Sr. desembargador Pires Gonçalves ao Sr. desembargador Alves Ribeiro:

Appellação crime

De Campina Grande—Appellantes Manoel Candido Chaves e outro, appellada a justiça.

Appellação civel

Do Recife—Appellantes os herdeiros de Bowman, appellada a fazenda nacional.

Appellação commercial

Do Recife—Appellante Dr. José Joaquim Tavares Belfort, appellado Antonio Correia de Vasconcellos.

Do Sr. desembargador Alves Ribeiro ao Sr. conselheiro Freitas Henriques:

Appellação crime

Do Limoeiro—Appellante Antonio Luiz Bezerra, appellada a justiça.

DILIGENCIAS

Com vista ao Sr. conselheiro promotor da justiça:

Appellações crimes

De Borborema—Appellante João Fernandes de Araujo, appellada a justiça.

De Palmares — Appellante o juizo, appellado João Mendes de Souza.

De S. João—Appellante João Pereira da Silva, appellada a justiça.

De Bom Jardim — Appellante Manoel Antonio de Bomfim, appellada a justiça.

Com vista ás partes:

Appellação civel

Do Recife—Appellante a junta administrativa da Santa Casa de Misericordia, appellado João Anselmo Marques.

Appellação commercial

Do Recife — Appellante Francisco Gonçalves Torres, appellado Augusto Labille.

DISTRIBUIÇÕES

Recursos crimes

Ao Sr. desembargador Toscano Barreto:

De Camaragibe—Recorrente o juizo, recorrido Julião Cesar de Menezes.

Ao Sr. desembargador Oliveira Maciel:

Do Recife—Recorrente o juizo, recorrido Manoel Luiz Blanco.

Ao Sr. desembargador Pires Ferreira:

Do Recife—Recorrente o juizo, recorrido João Fernandes Neves.

Ao Sr. desembargador Monteiro de Andrade:

Do Recife—Recorrente o juizo, recorrido Capitulino Luiz de França.

Ao Sr. desembargador Pires Gonçalves:

De Coruripe—Recorrente o juizo, recorrido Joaquim Ferreira Ferro.

Ao Sr. desembargador Alves Ribeiro:

Da Escada—Recorrente o juizo, recorrido Manoel Pedro Alexandrino de Almeida.

Aggravo de petição

Ao Sr. desembargador Oliveira Maciel:

Do Recife—Aggravante Francisco Manoel de Siqueira Cavalcante, aggravados Tavares de Mello Genro & C.

Aggravo de instrumento

Ao Sr. conselheiro Queiroz Barros:

De Palmares—Aggravante Maria, escrava, por seu curador, aggravado José Soares Pereira.

Appellações crimes

Ao Sr. desembargador Buarque Lima:

De Taquaretinga—Appellante o promotor, appellado José Gomes de Moura.

De S. Miguel—Appellante o juizo, appellado Manoel Correia da Silva.

Ao Sr. desembargador Toscano Barreto:

Do Pilar—Appellante o escravo José, por seu curador, appellada a justiça.

Ao Sr. desembargador Oliveira Maciel:

De Palmares — Appellante o juizo, appellado Francisco Victorino de Oliveira.

Ao Sr. desembargador Pires Ferreira:

De Itabaiana—Appellante José Bento de Sant'Anna, appellado o juizo.

Ao Sr. desembargador Monteiro de Andrade:

De Tacaratú — Appellante o juizo, appellado Manoel Joaquim do Espirito Santo.

Ao Sr. desembargador Pires Gonçalves:

De Taquaretinga—Appellante Francisco Pereira da Silva, appellado o juizo.

Ao Sr. desembargador Alves Ribeiro:

Da Parahyba—Appellante o juizo, appellado Capitulino José Rodrigues dos Santos.

Ao Sr. conselheiro Freitas Henriques:

Do Pombal—Appellante o juizo, appellado José Chagas.

Ao Sr. conselheiro Queiroz Barros:

Do Recife—Appellante o juizo, appellado Luiz Francisco de Carvalho.

Encerrou-se a sessão as 2 horas datarde.

INDICAÇÕES UTEIS

Medicos

Consultorio medico-cirurgico do Dr. Pedro de Attahyde Lobo Moscozo á rua da Gloria n. 39.

O doutor Moscozo dá consultas todos os dias uteis, das 7 ás 10 horas da manhã, Este consultorio offerece a commodidade de poder cada doente ser ouvido e examinado, sem ser presenciado por outro. De meio dia ás 3 horas da tarde será o Dr. Moscozo encontrado no torreão á praça do Commercio, onde funcciona a inspecção de saúde do porto. Para qualquer d'estes dous pontos poderão ser dirigidos os chamados por carta nas indicadas horas.

Dr. Miguel Themudo mudou seu consultorio e residencia para a rua da Imperatriz n. 14, 1.° andar, onde dá consultas das 12 horas ás 3 da tarde e recebe chamados a qualquer hora. Especialidades—partos, febres, syphilis e molestias do pulmão e coração.

Dr. Barreto Sampaio dá consultas de 1 á 4 horas da tarde, á rua do Barão da Victoria n. 45, 2.° andar, residencia rua do Riachuelo n. 17, canto da rua do Pires.

Advogado

Henrique Milet. Rua do Imperador n. 22, 1.° andar. Encarrega-se de questões nas comarcas proximas as linhas ferreas.

Dr. Ferrer, rua do Imperador n. 79, 1.° andar.

Dr. Oliveira Escorel, 2.° promotor publico, tem seu escriptorio de advogacia na rua Primeiro de Março n. 2.

José Bandeira de Mello — advogado - rua do Imperador n. 37.

Corte Real, rua do Rangel n. 55, 1° andar, escriptorio e residencia.

João Francisco Teixeira tem o seu escriptorio á rua do Imperador n. 42, 1.° andar pode ser procurado em sua profissão, das 10 á 1 hora da tarde.

O bacharel Benjamim Bandeira, rua do Imperador n. 73, 1.° andar.

José Bernardo Galvão Alcoforado Junior continúa no exercicio de sua profissão de advogado, e póde ser procurado no escriptorio de seu pai, á rua 1.° de Março n. 4, 1.° andar, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Mudança de consultorio

O Dr. Adrião avisa aos seus clientes que mudou o seu consultorio para a rua do Queimado n. 46, 1.° andar. Consultas todos os dias das 11 ás 2 horas da tarde.

Drogaria

Faria, Sobrinho & C., droguistas por attacado Rua Marquez de Olinda n. 41.

Francisco Manoel da Silva & C., depositarios de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimicos e medicamentos homœopaticos, rua do Marquez de Olinda n. 23.

Serraria a Vapor

Serraria a vapor e officina de carapina de Francisco dos Santos Macedo, cáes do Capibaribe n. 28. N'este grande estabelecimento, o primeiro da provincia n'este genero, compra-se e vende-se madeiras de todas as qualidades, serra-se madeiras de conta alheia, assim como se preparam obras de carapina por machina e por preços sem competencia.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

O 2.° escrutinio da eleição provincial do circulo 13.° por esta provincia

Affirmam com a mais probalidade que Antonio Luz do Espirito Santo um dos quatro candidatos que entraram para o 2.° escrutinio do circulo 13.° é um candidato imaginario que nunca existio.

Se é real a existencia deste facto, o 2.° escrutinio do circulo 13.° é radicalmente nullo em face da lei.

A rasão desta nullidade está que devendo entrar para o 2.° escrutinio quatro dos candidatos mais votados pela não existencia do candidato Antonio Luiz do Espirito Santo só entraram tres, o que não pode ter lugar havendo outros candidatos menos votados que verificando realidade e não existencia do tal candidato imaginario, devem completar o numero dos quatros, pois não podem perder o direito que tem ao 2.° escrutinio.

Ao poder competente portanto compete por a limpo este facto para no caso de sua validade proceder nos termos legaes.

* * *

Programma

Da festa do milagroso Santo Amaro da Sallinas

Domingo ao romper da Aurora uma salva de 21 tiros annunciará que é chegado o dia da festa do milagroso Santo — ás 8 horas será rezada uma missa para aquelles devotos e devotas que não poderem assistir a festa.

As 11 horas entrará a festa precedida pelo Illm. e Rvm. vigario a missa do maestro Francisco Norberto ocupando a tribuna sagrada o Illm. e Rvm. conego Antonio Eustaquio. Antes do sermão será executada a piano a ouvertura al Semerames do maestro Bossller a quatro mãos pelos professores Claudio Leal, Claudio Leal Filho que obsequiosamente. se prestaram a pedido do seu companheiro encarregado da orchesta Lydio de Oliveira.

No fim da festa o Sr. professor Lydio de Oliveira executará na flauta o Port-pourrie Vallaque do maestro Mechel Folr. acompanhado pela orchesta e piano; findo; subirão diversos balões feitos a capricho de um de voto tocando a musica do 2.° batalhão.

A tarde haverá diversos devertimentos, de danças, gymnasticas; haverá collocado em frente da mesma egreja um mastro tendo em cima delle o estandarte braileiro e uma joia para a pessoa que tiver habilidade de subir e tirar os objectos lhe pertencerá; serão soltados diversos balões e foguetes, a mesma musica tocará em todos divertimentos; o largo da egreja se achará embandeirado, enfeitado etc.

As 7 horas entrará o acto ocupando a tribuna sagrada o Illm. e Rvd. Leonardro João Grego; a ladainha será executada a piano e findo o acto será arreiado o estandarte do milagroso Santo e condusido por meninas e senhoras, e entregue á nova juiza do anno vindouro; finalmente será queimado um lindissimo fogo de vista, pessas modernas feitas a capricho pelo distincto e bem conhecido artista Olimpio de Mello e Silva. Toca em todos os actos edivertimentos a mesma banda de musica marcial.

Ainda o aterro do largo do Hospicio

Não é *culpado* o usurario que possue esse terreno coberto e aterrado de podridões, é a municipalidade a unica responsavel pelo estado da saude publica que se ha de fatalmente aggravar cada dia mais; mas é natural que esta instituição, transformada radicalmente a uma simples ostentação politica deixe em completo abandono os interesses do municipio, os mais sérios e os mais palpitantes como sejam a saude publica.

Por um aranzel quasi incomprehensivel do fiscal da Boa-Vista a um Sr. commissario da municipalidade prova ainda o pouco caso que vota não só a saude publica como ao municipio inteiro.

Referindo-nos ainda ao esterquilinio do largo do Hospicio deixamos á municipalidade o encargo de apreciar as luminosas medidas do glorioso fiscal para empregar a sua *arêa da terra.*

Quanto ás immudicies que affligem os moradores do Campo Verde ou rua do Bispo Cardoso Ayres, já transformada em terreno de creação, limitamo-nos a dizer ao *zeloso* fiscal que essa rua só se compõe apenas de meia duzia de casas occupadas pelos Srs. conselheiro Aguiar, Jesuino Barroso, Herculano Ramos, Arminio Bucher e proletarios; vá, e dirija-se a qualquer dessas pessoas que lhe apontará, defronte de suas casas, e não no campo de Sussuna,—os cabritos, carneiros, vaccas de leite, ganços e grande quantidade de porcos que produzem a immudicie que reclamamos.

H. R.

Conferencia eleitoral

Convida-se ao eleitorado do 2.° districto e a todos a quem interessar possa o pleito eleitoral de 16 do corrente, á assistirem a conferencia, que, a respeito da eleição do conselheiro Theodoro Machado F. P. da Silva, pretende realizar o Dr. Seabra, na proxima segunda-feira, 15 do corrente, ás 5 horas da tarde, no Theatro de Variedades na Nova-Hamburgo.

Manifesto

JOSÉ MARIANNO AO ELEITORADO DO 2.° DISTRICTO

(Continuação)

V

Original

Para mim mais do que a posse material de uma cadeira na representação nacional, ou de um lugar nos altos conselhos da Corôa vale a estima e a confiança dos meus concidadãos.

Por isso se eu estiver condemnado a ser sacrificado pelos manejos e perfidias dos meus adversarios, fóra do terreno legal, pela emboscada e pelo assalto ao meu direito, ficarei contente de haver procedido de modo a não desmerecer daquella estima e confiança de que tenho sido feito depositario.

Entro nesse segundo pleito com o espirito preparado para todos os revezes, menos o da honra e da lealdade, que procurarei salvar no meio dos destroços das minhas proprias illusões, como penhor sagrado que pertence a meus filhos e a provincia que me tem engrandecido e elevado.

Não procedo assim e nem assim fallo porque pense que a minha candidatura sahirá triumphante da nova prova porque o odio partidario vae fazel-a passar. Não!

Tenho, é verdade, muita confiança na independencia do eleitorado do 2° districto; tenho tambem certeza de que a votação que me foi dada no primeiro escrutinio não foi obtida pela fraude; mais não ignoro tambem o esforço que os meus adversarios, senhores de todas as posições, hão de desenvolver para fazer triumphar a candidatura de maior valor de quantas estejam em causa neste momento.

Ainda quando tivesse certeza da derrota, e por mais iniqua que tenha sido a decisão da junta apuradora, não me era dado ter outro procedimento, por deveres de honra e lealdade politica, e pela coherencia que não posso deixar de guardar em todos os actos da minha vida.

Aguardo sem desanimo o resultado dessa nova consulta ao eleitorado, e si me fôr ella contraria, só me resta resignar-me á minha sorte. O revez não me fará abandonar os meus amigos e o meu partido ás inclemencias, da adversidade, para só apparecer quando a fortuna de novo lhes sorrir. Não irei tão pouco fóra daqui tentar fortuna e pôr-me ao abrigo das represalias e perseguições feitas aos meus amigos e correligionarios, e que se estenderam até a mim, pela identificação do sacrificio.

Julgo me na obrigação de consagrar os dias que me restam a grandeza dessa terra que me deu o berço e que tão prodiga de estimulos e de beneficios tem sido para mim.

Depois do revez, emquanto restauro as forças para as grandes lutas em que o partido liberal tem o dever de empenhar se, restar me-ha a consolação de ao lado dos amigos que se me conservam fieis, recolher-me á minha tenda de trabalho, fazer a propaganda das idéas que devem ser o elo cohesivo dos partidos, e esperar pelo dia em que possa provar quanto está radicado em meu coração o amor desinteressado por esta provincia hoje avassalada sob o guante ferreo de um proconsul imperial, desbragado como o despotismo que elle representa, e quanto no meu espirito é constante esforte a preoccupação de dar a este quinhão de territorio americano autonomia e grandeza que as suas condições topographicas e a sua riqueza natural e industrial lhe assignalam em um futuro que não está longe e que virá, por força mesmo da crise politica e economica que tem laborado este vasto imperio enfeudado á casas de Bragança e de Orleans—porque isso que foi o sonho de tantos patriotas que affrontaram os supplicios e a morte entoando canticos á liberdade, já é para nós uma esperança e em breve ha de ser fagueira realidade, assim não falte a coragem para continuar na tarefa que o patriotismo nos tem imposto.

O autor.

Traducção

Para elle mais do que a posse material de uma cadeira na representação nacional, ou de um lugar nos altos conselhos da Corôa valem *certas vantagens* que elle mais do que ninguem sabe gosar.

Por isso, si elle estiver condemnado a ser punido de seus manejos e perfidias pelos seus adversarios, no *diabolico* terreno legal, ficará triste e acabrunhado; porque o rico palacete do Poço não está comprado, e os alugueis do seu *bom palacete do consumo* não lhe chegam para passar.

Entra nesse segundo pleito com o espirito attribulado. Como ha de manter aquelle carro e aquella linda parelha que lhe foram *dados* por um *bom amigo*? A *sua advogacia* agora pouco ou nada renderá. Eis o mundo como é! Elle ficará no meio dos destroços de suas proprias illusões!

Não falla assim porque pense que a sua candidatura sahirá triumphante da nova prova pela qual a desastrada lei vae fazel-o passar. Certamente que não!

Tem, é verdade, muita confiança na *nuvem negra* do Poço e do Monteiro; tem tambem certeza de que a votação que lhe foi dada no primeiro escrutinio foi bem conquistada pela *fraude*; mas não ignora tambem que não ha maioria liberal na camara dos deputados para reconhecel-o como eleito, estorquindo o direito do seu adversario que, no estado em que vão as cousas, não deixará de vencer.

Ainda que elle tenha certeza da derrota, e por mais justa que tenha sido a decisão da junta apuradora—*mystificação no caso, cada um puxa brazas para a sua sardinha*,—é preciso bradar e lastimar-se, é preciso ser coherente em todos os actos da sua vida.

Aguarda com desanimo o resultado dessa nova consulta ao eleitorado, mas não tem remedio senão resignar se á sua sorte. O revez não lhe fará abandonar os *seus amigos* e o *seu partido* ás inclemencias da adversidade, porque, quando a *fortuna lhe sorrio* elle não se lembrou de ajuntar um peculio que lhe permittisse, *á moda Nabuco*, pôr-se a pannos sob um pretexto *justificavel*; e, como quem não tem remedio remediado está, elle acompanhará os *amigos* no sacrificio.

Julga-se na obrigação de preparar terreno durante a crise, que vai perseguil-o, afim de que possa para o futuro auferir maiores *vantagens e colheitas* para elle.

Depois do revez, emquanto restaura as forças para as grandes lutas em que o partido liberal costuma empenhar-se em taes conjuncturas, pregando na opposição ás idéas que nunca executou nem executará quando governo, irá se preparando para pregar e propagar idéas de liberdade de consciencia, casamento civil, restabelecimento de finanças, moralisação do governo, federação, e até republica; emfim a chapa empregada habitualmente com notavel habilidade por Gaspar da Silveira Martins quando, na opposição, pretendia impor-se ao governo, e mesmo assustar o imperador com o espantalho de republica. Elle reconhece que está muito longe de poder imitar o illustre tribuno rio-grandense a quem elle pretendera arrostar como affirmara haver arrostado o major Bodé armado de uma pistola em cada mão e uma faca nos dentes. Si elle trouxe em sobresalto a população inteira desta cidade, accarretou a bancarrota da provincia e promoveu os mais tristes successos e opprimio os seus adversarios, agora na opposição, estremecido de amores por esta provincia, vae tratar de libertal a do *guante ferreo de um proconsul*; agora é que elle mostrará o quanto é patriota.

O traductor.

(Continúa)

Programma da festa de S. Francisco de Paula, na igreja do Caxangá

Ao romper da aurora do dia 14 do corrente, será annunciada por uma salva, que nesse dia se effectuará a solemne festa do padroeiro; as dez horas terá começo a missa cantada; sendo pregador o Rvm. padre Mello, e chefe da orchestra, o Sr. João Policarpo Soares Rosa; tocando igualmente nos intervallos a musica marcial do 14 batalhão de infanteria, soltando-se diversos balões depois da festa.

A tarde continuará a tocar sobre coretos ao lado da igreja a mencionada musica marcial, a noute findo o acto religioso, cantar os versos a Exma Sra. D. Francisca Carolina Carneiro Lins, acompanhada a piano.

Na segunda feira 15 será queimado um fogo de artificio, todo a capricho feito pelo artista Tito, que principiará as 9 horas da noute e com isso terminará.

Recife, 9 de fevereiro de 1886.
[illegible] de Pinho Borges.

Comarca de Timbauba

De volta de uma viagem ao centro da provincia da Parahyba fui conhecedor de diversos artigos publicados no *Jornal do Recife* pelo Sr. Maciel Pinheiro contra mim.

Atacado por um modo selvagem nestes artigos, vejo-me obrigado não a defender-me, porque a estulticie da accusação é por si só minha melhor defeza, mas a tornar mais saliente o espirito satanico que dirigio aquelle juiz *sui generis* na elaboração do monstruoso parto do seu caracter atrabiliario, em que só predominam os elementos bestiaes do mais remoto atavismo.

Este anachronismo social dominado pela maneira de *julgar-se n'um pais de escravos e botocudos* entende que a toga de magistrado, em tão má hora lhe concedida, representa o baraço e cutello dos antigos senhores, e que por conseguinte deveria fazer pesar sobre a infeliz comarca, que teve a desgraça de lhe ser designada, o jugo ferrenho dos tempos coloniaes.

Ninguem deveria ousar dar signaes de desaprovação aos absurdos de sua prepotencia insolente, sob pena de ver-se quanto antes alvo das machinações desse tresloucado, que em seu furor raivoso esquece os mais comesinhos deveres do seu cargo. Eis em poucas palavras a explicação unica verdadeira da sanha com que o juiz Maciel Pinheiro se atira a mim e meu irmão José Francisco de Moraes Vasconcellos.

Esse insensato não vio que na publicação da diatribe a que denominou sentença dava a prova mais cabal de quanto póde afastar-se de sua missão um magistrado, que procura satisfazer sentimentos inconfessaveis e vinganças mesquinhas. Não vio esse furioso *quanto me deveria encher de cruel regosijo o facto mesmo de vel-o assim aviltar-se* e descer abaixo de qualquer canalha, que se produzisse um tal documento não teria por certo a imprudencia de publical o, arrostando assim o desprezo dos homens sensatos.

Admirabile dictu!

Uma peça cuja publicação envergonharia a qualquer outro juiz é apresentada pelo Sr. Maciel Pinheiro como titulo de gloria!

Reservo-me para em publicação posterior das razões de appellação para o tribunal da Relação, examinar detalhadamente aquelle producto da raiva e impotente desespero, pedindo ao respeitavel publico que aguarde esta publicação para julgar de quanto é capaz a insensatez de um juiz despeitado.

Então tornarei mais patente, se ainda o é possivel ao menos para os que leram seus artigos, a hediondez do procedimento deste ignobil intrigante, que depois de ter ateiado a discordia entre parentes e amigos, procurou improficuamente (e é este seu maior desespero, lançal-a entre mim e meus irmãos, já obrigando um ir agradecer-lhe e recusar a *fineza* de declarar-se seu expontaneo protector, já attrahindo a sua casa o menor e procurando durante longas horas illudir sua inexperiencia e bôa fé afim de constituir procurador um seu *amigo*, já finalmente procurando convencer a outro—que o tendo favorecido nas partilhas, de cujo formal mais tarde fez-lhe presente, não devia acompanhar as victimas de seu odio na appellação de sua negregada sentença.

Por ora limitar-me-hei a affirmar solemnemente que nunca procurei a amisade deste fatúo, como faz crer em seus artigos, e que apenas fui tres vezes e sua casa, sendo uma por occasião da visita do conselheiro Sodré áquella cidade, e duas como medico para receitar sua cunhada, e que não é verdade ter eu em tempo algum tentado provar em juizo demencia de meu finado pai. Fique o publico fazendo um juizo approximado do criterio d'aquella infeliz victima de paixões desordenadas, que no intuito de ferir me não teve pejo de lançar mão e mentiras baixas e pueris.

Findo desafiando solemnemente a este Nero mycroscopico a que, sob pena de ser reconhecido como o mais vil calumniador, prove por qualquer forma, pelo meio que primeiro se apresentar á sua imaginação machiavelica quando e onde já fui algum dia jogador, e pedindo lhe que declare em que se firma para tão leviannamente asseverar que nada aproveitei no meu curso academico, que a seu alucinado espirito tão longo se afigurou.

Timbaúba, 8 de fevereiro de 1880.

Dr. Manoel Xavier de Moraes Vasconcellos.

COMARCA DE TIMBAUBA

Os prélos do *Jornal do Recife* occuparam se por diversos dias em dar evacuação a *bilis rabica* do *celebre* juiz de direito, *Luiz Ferreira Maciel Pinheiro*, que querendo se constituir chefe do partido liberal da infeliz comarca de Timbaúba para onde foi removido, graças ao seu genio atribulario, rixoso, pequenino e caprichoso, não tem conseguido senão plantar a desunião na familia liberal d'aquella commarca, onde o partido liberal composto quasi d'uma só familia, sempre primou pela sua força, união e maioria, fazendo triumphar sempre as suas idéas, como é facil de provar-se, se recorrermos a sua historia, até a infeliz remoção do celebre juiz L. F. Maciel Pinheiro.

Infelizmente tendo succumbido o primeiro juiz de direito, que tivemos, o installador da comarca, o finado Dr. Balbino de Moraes Pinheiro, de saudosa memoria, o Dr. L. F. de Moraes Pinheiro, que pelos seus bellos feitos andava foragido, ou estava prestes á ser expellido da commarca de Taquaretinga, tendo tambem alli cumprido a sua triste missão de plantar a desunião no seio da familia liberal, abraçou-se com os chefes politicos d'aquella epocha, e tanto bajulou, tanto curvou a cervix, tanto dobrou o dorso, que afinal conseguio ser removido para a infeliz commarca de Timbaúba.

O partido liberal da comarca, até então compacto, e unido, com quanto não aceitasse de muito bom grado o presente grego, que lhe enviavam, em vista dos precedentes rixosos de semelhante juiz, cujo genio irracivel e o iento já era conhecido por alguns dos seus membros; todavia recebeu o bem, com as honras devidas á sua hierarchia, esperando que a pratica de administrar a justiça em duas comarcas, a experiencia que se vai adquirindo com os annos, o máo resultado da excentrica politica do celebre juiz, lhe servissem de licção, lhe aconselhassem melhor, lhe tivessem modificado o genio atribulario, e com semelhante correcção, tivessemos um juiz, que se não nos viesse fazer favores, ao menos fazer-nos justiça.

Mas fatal illusão! — o que o berço dá, só a sepultura tira.

O homem excentrico, de genio odiento e rancoroso, o magistrado que só distribue justiça de parceria com a politica, que nega pão e agua ao adversario, e ao desaffeiçoado, que não se curva aos seus caprichos, em breve se manifestou, e a mascara que encobria o juiz que apregoava não ser politico, de não *pertencer a nenhum dos grupos de traficantes politicos em que se acha dividido o paiz*, em breve se desfivelou, e cahio deixando conhecer o caracter do juiz, que veio substituir um dos mais bellos ornamentos da magistratura brasileira tão depressa desapparecido da face da terra!

O publico que tem lido, as verrinas de que tenho sido victima, publicadas no *Jornal do Recife*, pela sua linguagem virulenta que só destilla rancor e odio, pelo seu estylo, tendo alguem dito muito bem—que o estylo é o homem—póde bem avaliar qual o quilate do juiz, com quem eu e meus irmãos temos lutado, e do quanto será elle capaz, occupando o importante lugar de juiz de direito de uma comarca.

Não pretendendo acompanhar semelhante insensato nas suas verrinas, venho tão somente em attenção ao publico, e aquelles que não me conhecem, justificar-me das diatribes que me atirou aquelle insensato, esse *Catão caricato*, que se dizendo não ser politico, no entretanto tem tido a habilidade de plantar a scisão no seio do partido liberal, suscitando questões de chefia, dirigindo reuniões meramente politicas, inventando candidatos para desmoralisar os chefes do partido, emfim considerando suspeitos, e não liberaes todos aquelles que tem tido a coragem de arcar contra a sua louca pretenção, de não se curvarem a sua excentrica politica.

E' falso, é inteiramente falso, que eu tivesse pedido ao Sr. Maciel Pinheiro a demissão do escrivão do jury; ao contrario tendo semelhante nomeação sido feita pelo meu finado amigo o Dr. Balbino de Moraes Pinheiro, e cumprindo elle sempre com os seus deveres, nunca solicitei semelhante demissão: mentio, portanto, o Sr. Maciel Pinheiro, quando deu como causa de sua intriga comigo, o que nunca existio.

A causa verdadeira foi a seguinte:

O directorio do partido liberal tendo em 1883 organisado a chapa para deputados provinciaes, apresentou dous candidatos para o 4° districto, um dos quaes não agradou, e ao contrario despertou ciumes mal fundados do Dr. Joaquim Tavares, que offendido em sua susceptibilidade, entendeu dever hostilisal-o, tendo primeiramente se dirigido a elle, afim de retirar sua candidatura, e como este lhe fizera ver que só a commissão do partido, organisadora da chapa o poderia fazer, unica responsavel por sua apresentação, uma vez que elle não tinha pedido semelhante honra, mais se augmentaram as iras de quem se julgava *donatario* do 4° districto, ficando assentado hostilisar com todas as forças semelhante candidato. Foi facil semelhante missão, encontrando o Dr. Joaquim Tavares um instrumento docil no juiz de direito de Timbaúba, o Dr. Maciel Pinheiro, que inventou um candidato, por occasião de uma reunião politica no engenho Paquevira, indigitando para candidato um estudante de medicina, que sendo filho da localidade de um dos distinctos membros do partido liberal, com taes elementos seria facil a sua eleição, e assim ficaria desde logo firmado o prestigio, o poderio do juiz, que aspirava dirigir a politica da comarca, como chefe.

Tendo aceitado a chapa do directorio do partido, era de meu dever, como politico leal e sincero, sustental a, e outro recurso não tive senão o de recusar o meu fraco auxilio ao candidato inventado pelo Sr. Maciel Pinheiro, depois de fazer ver aos meus parentes e amigos os inconvenientes de uma scisão no seio do partido, querendo se desmoralisar a commissão organisadora da chapa, e embora me visse com grande pezar obrigado a separar-me de parentes e amigos, que sempre apreciei-os, arrastar e lutar com as iras do juiz, e do *donatario* do districto, a minha dignidade de homem politico, o meu dever de soldado do meu partido não me permittiam transigir, nem abandonar o posto que me fôra confiado,—a sustentação da chapa do directorio. Eis a verdadeira causa que deu origem, a este juiz que se diz não ser politico, não *pertencer a nenhum dos grupos de traficantes politicos em que se acha dividido o paiz*, me votar ao seu odio, e requerer-me curvar aos seus phantasticos caprichos.

D'aqui em diante não houveram picardias que não se me fizesse, as iras do furibundo juiz se augmentavam, e se excitavam de dia em dia, que cercado de doceis instrumentos da justiça, e com a protecção do seu poderoso amo e senhor, que se entregava de corpo e alma a todos os gabinetes, afim de sustental-o no seu districto lhe ensuberbeciam e faziam desenvolver o seu genio vingativo e odioso.

A morte do meu venerando pai, e o inventario dos bens a que se ia proceder, offereceu uma occasião asada para este juiz sem consciencia, fazer um jogo immoral, vergonhoso e indecente, afim de ver se me curvo aos seus miseros caprichos ou então de tudo se lançaria mão, se me negaria pão e agua.

Mas ainda uma vez se illudio esse pobre juiz nos seus calculos.

Quem tem a sua consciencia tranquilla, quem gosa da paz d'alma, quem até hoje não tem se arredado um palmo da larga estrada da honra e da dignidade, quem ouvio os salutares conselhos e observou os bellos exemplos de virtude de um ancião tão respeitavel, como foi o meu venerando pai, prefere mil vezes as iras, os odios de juizes pequeninos, meros instrumentos de *deputadinhos despeitados*, ás suas graças e favores.

Desencadeou-se desde então uma terrivel perseguição contra todos os meus amigos; a um meu irmão academico da faculdade de direito se principiou a instaurar um processo pelo *gravissimo crime* de castigar um moleque ladrão com algumas palmatoadas; amigos meus politicos soffreram processos por crimes phantasticos; escravos do acervo do meu finado pai eram aconselhados pelos juizes abolicionistas para abandonarem o engenho e fugirem para o Ceará; fizeram-se avaliações dos bens e se desfizeram sem a menor contestações dos herdeiros, avaliaram safras duas vezes, até depois de colhidas, duplicaram-se custas para prejudicar os herdeiros e melhor aquinhoar-se os empregados da justiça, exigio-se do correspondente de meu pai contas correntes de *seis annos* anteriores a sua morte, pretendeu semelhante juiz energumeno annullar o inventario procedido por occasião da morte de minha carinhosa mãi, a quasi dez annos procedido, mandando-se extrahir copia em Itambé, já tendo quasi todos os herdeiros dispostos de suas heranças; finalmente este juiz desmiolado, possesso e sem criterio, que só destilava vingança contra mim e contra meus manos, depois de se ter insinuado, offerecendo sua *valiosa protecção* a um dos herdeiros para se apresentar em opposição no inventario, sendo dignamente repellida tão vil proposta, perdendo finalmente toda esperança de plantar a desarmonia no seio de nós, depois *de dous annos e vinte e seis dias* de luta com semelhante inventario, não havendo a menor opposição por parte dos herdeiros, lavra *monstruosa sentença* que mandou estampar no *Jornal do Recife*, como *um padrão de gloria* para servir de corôa e cingir-lhe a fronte!!

Mas o Sr. juiz de direito de Timbaúba, o prostituido, o infame bacharel Luiz Ferreira Maciel Pinheiro, só se atreveu a lavrar e mandar publicar aquelle accervo de insultos, de improperios, de mentiras, de intrigas de calumnias, em que eu e meu irmão Manoel somos arrastadas e atados ao poste da diffamação, taxando-nos de *caloteiros, de fraudulentos, de delapidadores* da fortuna de meu venerado pai, considerando nullos os actos dos ultimos trez annos da vida do meu honrado pai, como se elle estivesse julgado demente por alguma sentença e incapaz de administrar e distribuir os seus bens com quem bem lhe approuvesse, attribuindo molestias que nunca soffreu; porque conhece, tem certeza de que somos homens pacificos, amantes da ordem e respeitadores da lei; senão, a appellação, que deveriamos lançar mão, seria mandar *cortar-lhe as envernisadas faces com um bom vergalho, a fim de lhe ficar signaes indeleveis, em lembrança, de tanta infamia*, para não prostituir a justiça, não deshonrar a toga da magistratura brazileira, arrastando-a pelo lodaçal das vis paixões, servindo-se da justiça, do cargo de juiz para satisfazer miseras vinganças de longo tempo premeditadas e comprimidas: sim *só vergalhadas nas invernisadas faces de tão infame juiz, que lhe deixassem em lembrança indeleveis signaes de tanta infamia corresponderiam a altura de sua sentença.*

Os homens de bem, os magistrados justiceiros e imparciaes, os verdadeiros sacerdotes da justiça, que ajuizem de semelhante juiz, energumeno, sem criterio, sem pudor, sem dignidade e sem honra, apenas enfatuado em um tôfo orgulho, e na louca vaidade de ser um grande jurisconsulto, sem titulos que o recommendem a estima publica, e classifiquem, como merece, quem assim profana e prostitue a bella missão de destribuir justiça.

Deixo de entrar na analyse de tão *monstruosa* sentença, sentença que quando algum dia esse infeliz juiz se achar com o espirito tranquillo, e a razão lhe voltar fria e calma, ao seu estado normal, e a reler, por certo lhe fará tingir as maceradas faces, e reconhecel-a como um monumento eterno de vergonha para a sua vida de magistrado, sentença de que todos os herdeiros unanimente appellaram para o Supremo Tribunal da Relação, por que em tempo opportuno me comprometto a publicar as razões de appellação do distincto advogado, que se acha encarregado de semelhante trabalho, afim de que o publico firme o seu juizo justo e imparcial do juiz de direito da comarca de Timbaúba.

Fique portanto o publico e todos aquelles que leram as verrinas escriptas por aquelle juiz contra mim e meus irmãos conhecendo a causa de tão grande odiosidade, de quanto é capaz um juiz de semelhante tempera, quando se quer constituir chefe politico em uma comarca e encontra quem lhe faça barreira; d'um juiz que dizendo não pertencer a *nenhum dos grupos de traficantes politicos em que se devide o paiz*, qualifica grande numero de individuos moradores na provincia da Parahyba para augmentar o eleitorado da freguezia de S. Vicente; emfim que devendo bem conhecer a força do grupo, que dirige na comarca ousa assegurar aos seus partidarios aqui no Recife, que o triumpho do Dr. Joaquim Tavares era mathematico, estando, para solemnisal-o com a casa cheia de grande numero de gyrandolas de foguetes; e como os seus calculos ainda uma vez lhe falharam, reconhecendo todos ser elle a causa unica e verdadeira da derrota eleitoral do Dr. Joaquim Tavares, recorre esse infeliz a imprensa para desabafar sobre mim toda a sua bilis, todo o seu furor satanico!

Não pretendendo mais voltar a imprensa para sustentar polemicas com semelhante hydrophobico, deixo o campo da imprensa franca ao Sr. Maciel Pinheiro para dar espanção ao seu genio endemoniado, certo de que darei d'ora em diante tanto valor aos seus artigos, como aos uivos do cão que ladra a lua.

Recife, 12 de Fevereiro de 1886.

José Francisco de Moraes Vasconcellos.

COMARCA DE TIMBAUBA

Os abaixo assignados filhos do finado Francisco Xavier de Andrade, não obstante terem appellado da sentença proferida pelo juiz Maciel Pinheiro no inventario d'aquelle finado, vêm protestar solemnemente contra as injurias e calumnias atiradas a seus irmãos José Francisco de Moraes Vasconcellos e Dr. Manoel Xavier de Moraes Vasconcellos, que nada devem ao monte, e cuja pro-

MUTILADO

bidade e honra estão acima do juizo de um magistrado que não trepida em abusar de sua posição de juiz para dar expanção a seus sentimentos de odios e vingança.

Francisco Xavier de Moraes Vasconcellos.
Domingos Xavier de Moraes Vasconcellos.
Francisco Xavier Seabra Andrade.
Joaquim Xavier de Moraes Andrade.

Academia

Convida-se a mocidade academica afim de reunir-se, na segunda-feira 15 do corrente, ás 5 horas da tarde no Theatro das Variedades, na Nova-Hampurgo; para assistirmos a conferencia do illustrado Sr. Dr. Seabra; relativamente da eleição do conselheiro Theodoro Machado Freire Pereira da Silva; sem falta.

Um academico.

Partos, molestias de mulheres e de crianças

Dr. Silva Brito, medico clinico do Maranhão tendo praticado ultimamente nos principaes hospitaes de Paris e de Vienna d'Austria, onde dedicou-se especialmente a partos, molestias de mulheres e de crianças, offerece seus serviços ao respeitavel publico desta cidade, onde fixou sua residencia.

Pode ser procurado do meio dia ás 3 horas da tarde no seu consultorio á rua larga do Rosario n. 26, 1º andar, e em outra qualquer hora do dia ou da noite á rua da Imperatriz n. 73, sua residencia.

LABORATORIO HOMŒOPATHICO
DE
FREDERICO CHAVES JUNIOR
MEDICO E PHARMACEUTICO HOMŒOPATHICO
Rua do Barão da Victoria n. 39, 1.º andar

C, Heckmann

Usinas de cobre, latão e bronze e de m.
Golitzer Ufer n. 9. Berlim S. O.

Especialidade:

Construcção de machinas e apparelhos

para fabricas de assucar, destillações e refinações com todos os aperfeçoamentos modernos.

INSTALLAÇAÕ DE:

Engenhos de assucar completos

Estabelecimento filial na Havana sob a mesma firma de C. Heckmann.
Cs San Ignacio n. 17.

Unicos representantes
Haupt Gebru'der
RIO DE JANEIRO
Para informações dirijamse ai
Pohlman & C
Rua do Commercio n. 10

Consultorio homeopathico

DO

Dr Tristão Henriques Costa

Rua da União n. 15
consultas das 11 ás 2 horas.
Chamados a qualquer hora.
Telephone numero 54.

Conultorio medico-cirurgico

O Dr. Estevão Cavalcante de Albuquerque continua a dar consultas medico-cirurgicas, na rua do Bom Jesus n. 20, 1º andar, de meio dia ás 4 horas da tarde. Parasy demais consulta e visitas em sua residencia provisoria, rua da Aurora n. 53, 1º andar.

Ns. telephonicos: do consultorio 95 e residencia 126.

Especialidades — Partos, molestias de creanças, d'utero e seus annexos.

Dr. Cerqueira Leite

MEDICO

Tem o seu escriptorio a rua do Marquez de Olinda n. 53 das 12 ás 2 horas da tarde, e desta hora em diante em sua residencia á rua da Santa Cruz n. 10. Especialidades, molestias de senhoras e crianças.

OCULISTA

Dr. Barreto Sampaio, medico oculista ex-chefe de clinica do Dr. de Wecker, dá consultas de 1 ás 4 horas da tarde, na rua do Barão da Victoria n. 45, segundo andar, excepto nos domingos e dias sanctificados. Residencia—rua do Riachuelo n. 17, canto da rua dos Pires.

Casa de Saude do Dr. Souto-Maior

Acha-se aberta a casa de saude do Dr Souto-Maior, situada á rua de Paysandú n. 5 (Passagem da Magdalena) com accommodações para doentes de todas as classes da sociedade.

Os Srs. facultativos da provincia encontrarão nessa modesta casa de saude as condições favoraveis para o tratamento de qualquer molestia cirurgica ou medica e para ahi poderão enviar os seus doentes, medical os, conferenciarcom os medicos de sua escolha etc. conforme se acha disposto no regulamento da mesma casa.

Apparelho telephonico 398.

Medico e parteiro
Dr. Joaquim Loureiro

Dá consultas das 12 ás 3 na rua do Cabugá n. 14 1.º andar. Residencia temporaria no Monteiro.

Oculista

Dr. Ferreira da Silva, consultas das 9 ao meio dia. Residencia e consultorio, n. 20 rua Larga do Rosario.

Recife, 5 de Março de 1885.

EDITAES

Edital n. 74

(3ª praça)

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector, se faz publico que por não terem sido retiradas em tempo e ameaçarem corrupção, serão postas em praça no trapiche Conceição, ás 11 horas do dia 13 do corrente mez, por conta de Domingos da Silva Torres, 441 barricas, entre ellas algumas quebradas, e um caixão contendo farinha de trigo. dos salvados do vapor americano *Finance*, mercadoria essa examinada em 26 do mez proximo passado e novamente em 8 do corrente pelo Dr. inspector da saúde publica, e julgada não prejudicial á saúde publica.

Em continuação serão vendidas em 1ª praça 133 barricas com farinha de trigo, por conta do mesmo senhor, visto já ter sido intimado pelo edital n. 72 de 9 do corrente mez, para retiral-as no prazo de 24 horas e não tel-o feito até o presente.

3ª secção da Alfandega de Pernambuco, 11 de fevereiro de 1886.—O chefe,

Cicero B. de Mello.

Obras Publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro chefe, faço publico que, de conformidade com a autorisação do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia de 30 do mez findo, recebe-se nesta secretaria, no dia 13 do corrente ao meio dia, propostas para a execução das obras de reconstrucção das bombas de Queimadas e de Catende, ambas na estrada Victori; a primeira orçada em 1:595$000 e a segunda em 916$600.

Os orçamentos e mais condições dos contractos acham-se n'esta secretaria para serem examinadas pelos Srs. pretendentos.

Secretario da Repartição das Obras Publicas, 5 de Fevereiro de 1886.

O secretario,
João Joaquim de Siqueira Varejão.

Obras Publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro chefe, faço publico que, de conformidade com a autorisação do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, no dia 13, ao meio dia, recebe-se n'esta secretaria propostas para a execução de reparos urgentes na ponte sobre o rio Una, em Palmares, orçados em 2:019$000.

O orçamento e mais condições do contracto acham-se á disposição dos Srs. pretendentes para serem examinados.

Secretaria da Repartição das Obras Publicas, 5 de Fevereiro de 1886.

O secretario, *João Joaquim de Siqueira Varejão*

Edital n. 9

O administrador do Consulado Provincial dando cumprimento á portaria n. 467 expedida pelo Illm. Sr. Dr. inspector do Thesouro em 23 do corrente, faz publico, para conhecimento dos proprietarios das casas sitas nas localidades constantes da relação infra, que no espaço de 30 dias uteis contados do 1º de Fevereiro proximo vindouro, serão arrecadadas por esta repartição, independente de multa, as importancias das annuidades e mais serviços da Recife Drainage Company, correspondentes ao 1º semestre do exercicio corrente de 1885—1886.

Consulado Provincial de Pernambuco, 26 de Janeiro de 1886.

Francisco Amynthas de Carvalho.

Relação a que se refere o edital supra

Freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife

Ruas:
Marquez de Olind, Bom Jesus, Alves Cabral, Conceição, Bispo Sardinha, Torres, Thomé de Souza, D. Maria de Souza, Vigario Tenorio, Barreto de Menezes, Maris e Barros, Burgos, Amorim, Moeda, Tuyuty, Companhia Pernambucana, Madre de Deus, Domingos José Martins, Mascates, Restauração, D. Maria Cesar, Visconde de Itaparica, Farol, Areal, S. Jorge, Vital de Oliveira, Guararapes e Barão do Triumpho.

Praças:
Charco, Assembléa e Pedro I.

Travessas:
Vigario, Madre de Deus, Campello, Domingo, José Martins, Corpo Santo, Antigo Porto, Bom Jesus, Areal, Fundição, Occidente, Guararapes - Praça de Pedro I.

Beccos:
Abreu, Larga, Pindoba, Noronha, Tapado e Paschoal.

Largos:
Alfandega, Corpo Santo e Assembléa.

Caes:
Companhia, Brum e Apollo.

Santo Antonio

Ruas:
Imperador, Primeiro de Março, Duque de Caxias, Cabugá, Barão da Victoria, Trincheiras, Larangeiras, larga do Rosario, estreita do Rosario, S. Francisco, João do Rego, Ilha do Carvalho, Roda, Patos, Calabouço Velho, Santo Amaro, Mathias de Albuquerque, Paz, Paulino Camara, Fogo, Livramento, Penha, Visconde de Inhaúma, Pedro Affonso, Nova da Praia, Marcilio Dias, Viração, Lomas Valentinas, Coronel Suassuna, Santa Thereza, Vinte e Quatro de Maio, Palma, Marquez do Herval e Cadeia Nova.

Praça:
Pedro II.

Campo:
Princeza.

Caes:
Vinte e Dous de Novembro.

Travessas:
Queimado, Cruzes, Marquez do Recife, Bella, Quarteis, Calabouço, Expostos, Martins, Flores, Carmo, Bomba, Livramento, Arsenal, 1ª da Praia 2ª da mesma, Caldereiro, S. Pedro, Viração, Lobato, Falcão, Pocinho e Concordia.

Largos:
Paraizo, Carmo, Penha, S. Pedro e Pracêta.

Bêccos:
Bella. Calabouço, Matriz, 1.º, 2.º e 3.º da Camboa, Falcão e 1.º e 2.º da Cadeia Nova.

S. José

Ruas:
Marcilio Dias, Lomas Valentinas, Coronel Suassuna, S. João, Palma, Marquez do Herval, 24 de Maio, Dias Cardoso, Passo da Patria, Padre Nobrega, Victoria, Cadeia Nova, Vidal de Negreiros, Frei Henrique, Dique, Assumpção, Domingos Theotonio, Padre Floriano, Christovão Colombo, Jardim, Forte, Antonio Henrique, Nogueira, Santa Cecilia, Santa Rita, Nova de Santa Rita, S. José, Praia de Santa Rita, Pescadores, Ipyranga, Imperial, Praia do Forte e Luiz de Mendonça.

Travessas:
Martyrios, Pôcinho, Ramos, Caldereiro, Gaz, Matriz de S. José, Forte, Prata, Serigado, Copiares, Nova de Santa Rita, S. José, Praia do Forte, Peixoto e Lima.

Bêccos:
Paula, Caldereiro, Gaz, Assumpção, 1.º de Santa Rita Nova e Matriz de S. José.

Largos:
Forte e Mercado.

Bôa-Vista

Ruas:
Imperatriz, Conceição, Visconde de Pelotas, Tambiá, Visconde de Albuquerque, Aurora, Capibaribe, Ponte Velha, Conde da Bôa-Vista, Riachuelo, União, Saudade, Sete de Setembro, Hospicio, Camarão, Rosario, Gervasio Pires, Atalho, Socego, Principe, Santa Cruz, S. Gonçalo, Coêlho, Hospital Pedro II, General Seára, Coronel Lamenha, Alegria, Leão Coroado, Barão de S. Borja, Soledade, Visconde de Goyanna e Attração.

Travessas:
Gervasio Pires. Coêlhos, Atalho, Barreiras, Veras, Quiabo, João Francisco, Mangueira, Campina e Palacio do Bispo.

Praças:
Conde d'Eu e Santa Cruz.

Largo:
Campina.

Bêcco:
Coêlho.

O Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, official da Imperial Ordem da Rosa, commendador da Real Ordem Portugueza de Nosso Senhor Jesus Christo, e juiz de direito privativo de orphãos e ausentes da comarca do Recife e seu termo, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que no dia 15 do corrente, depois da audiencia deste juizo, na respectiva audiencia irá a praça para ser arrematado por quem mais der, um sobrado de 2 andares n. 61, sito á rua do Visconde de Itaparica, com tres portas de frente no andar terreo, uma das quaes dá entrada para os andares superiores, tendo a loja duas salas pequenas, dous quartos, cosinha e quintal murado, o qual foi avaliado por 5:000$, irá a praça com o abatimento da quinta parte que servirá de base ao preço da arrematação. E vai a praça em virtude da carta rogatoria vinda do juizo de direito da comarca de Vianna do Castello, do reino de Portugal, para o pagamento do imposto devido á Fazenda Provincial.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 11 dias do mez de Fevereiro de 1886.

Eu, Manoel do Nascimento Pontes, escrivão o subscrevi.

Adelino Antonio de Luna Freire.

— Pela presente são chamados os senhores constantes da relação infra, afim de satisfazerem a importancia dos termos de sal que assignaram no 1º semestre de 1884 á 85, visto não terem apresentado, para a respectiva baixa, os documentos de descarga á que eram obrigados.

Francisco Moreira de Costa	26$880
O mesmo, como fiador de Delmiro Gouveia	14$857
O mesmo	1[illegible]$500
Maia & Resende	23$625
Os mesmos	7$087
Pedro José de Siqueira	5$250
O mesmo	5$250
Seixas Irmãos	13$440

2ª secção do Consulado Provincial, 10 de fevereiro de 1886.—O chefe,

Manoel Pereira da Cunha.

DECLARAÇÕES

Associação Commercial Agricola de Pernambuco

Não tendo comparecido numero sufficiente dos Srs. associados para a reunião da assembléa geral (extraordinaria), convocada para o dia 8 do corrente, de ordem do Sr. presidente desta associação são novamente convidados para comparecerem no dia 18 do corrente ás 11 horas da manhã na séde desta associação para ter lugar a dita reunião, que funccionará com o numero de socios presentes, de conformidade com o art. 27 dos estatutos.

Secretaria da Associação Commercial Agricola de Pernambuco em 12 de Fevereiro de 1886.

S. de Barros Barreto,
secretario.

Imperial cociedade
DOS
Artistas Mechanicos e Liberaes

Por ordem do nosso irmão director, convido a todos os irmãos que se acham nos gosos de seus direitos á reunirem-se em assembléa geral domingo 14 do corrente, pelas 10 horas da manhã, em nossa séde, afim de tratar-se da approvação das contas do anno findo, e de serem apreciados os relatorios do director e do bibliothecario do Lycêo a seu cargo.

Secretaria da Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes de Pernambuco, em 4 de fevereiro de 1886.—O 2º secretario,

José Castor de A. Souza.

Club Infantil

A commissão, abaixo assignada, encarregada de ornar as ruas de Christovão Colombo e Jardim, pedem encarecidamente aos dignos moradores das ditas ruas, o obsequio de não jogarem limas ou agua.

Arcenio Hotherio.
Manoel Ferreira.
João Pereira.

S. R. J.
Sociedade Recreativa Juventude

Sarão carnavalesco em 6 de março de 86

Tendo esta presidencia deliberado realisar na noite de 6 de março proximo futuro um sarão carnavalesco, venho scientificar aos senhores socios que principiará as 9 horas.

Os convites encontram-se em poder do Sr. presidente, e os ingressos na do Sr. thesoureiro, sem os quaes não é permittida a entrada.

Esta presidencia mui grata ficará a todos aquelles senhores socios e convidados que se apresentarem fantasiados, e previne que não são admissiveis aggregados.

Recife, 12 de fevereiro de 1886

O 1º secretario,
João Alfarra.

Indemnisadora

A direcção da companhia de Seguros Indemnisadora, tem a honra de convidar aos senhores accionistas á reunirem-se no escriptorio da mesma companhia, á 1 hora do dia 25 do corrente, afim de lh-s serem apresentadas as contas das operações do anno de 1885, o respectivo parecer da commissão fiscal, e proceder-se a eleição da mesma. Recife, 10 de fevereiro de 85.

Os directores,
Joaquim Alves da Fonseca.
José da Silva Loyo Junior.
Antonio da Cunha Ferreira Baltar.

Santa Casa de Misericordia do Recife

Na secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife arrendam-se por espaço de um á tres annos, as casas abaixo declaradas:

Rua da Moeda n. 45,	240$000
Idem idem n. 49	240$000
Rua do Bom Jesus n. 13, 1º andar	300$000
Idem n. 29, loja	216$000
Idem idem n. 29, 1º andar	240$000
Rua dos Burgos n. 27	216$000
Rua da Madre de Deus n. 10-A	180$000
Caes da Alfandega armazem n. 1	1:600$000
Rua do Marquez de Olinda n. 53, 2º andar	507$000
Rua da Guia n. 25	200$000
Becco do Abreu n. 2, loja	48$000
Rua do Visconde de Itaparica n. 24, pavimento terreo, 1º e 2º andar, por	1:600$000
Rua das Calçadas n. 32	200$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 6 de fevereiro de 1886.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Theatro de Variedades

NA

NOVA-HAMBURGO

COMPANHIA-LYRICO-COMICO-DRAMATICA
DIRIGIDA PELO ARTISTA
LUIZ MILONE
EMPREZA BOLDRINI E LUIZ MILONE
Pénultimo espectaculo da empreza
Sabbado 13 de Fevereiro de 1886
GRANDE NOVIDADE!!!
PELA SEGUNDA VEZ N'ESTA CAPITAL E NO IMPERIO

subirá á scena a engraçada opereta em 2 actos e um quadro, cuja musica, do maestro Casiraghi obteve o applauso de todo publico italiano

A FESTA DA ALDEIA

PERSONAGENS

D Geremia, padre-cura da aldeia	Repossi	Senhor Gaudencio Podestá	Tirelli
Carolina, sua sobrinha	Bellegrandi	Cecilia, criada do padre cura	Durand
Baptista, cabo dos Bersaglieri	Cemoletti	Bernard, sineiro	Milone
		Gregorio, criado do Municipio	Orlandini

Montanhezes e musicos.

NUMEROS DE MUSICAS.—1.º Simphonia. 2.º A Rosa (canção).—3.º Kyrie! (quartetto).—4.º Côro dos camponezes. 5.º Quintetto com côro.—6.º Preludio pela orchesta.—7.º Lenda.—8.º O beijo.—9.º O estafeta.—10.º Aria-comica.—11.º Preludio pela orchestra.—12.º A alegria.—13 Kyrie.—14.º O desejo (cavatina). 15.º O sonho (aria-comica).—16.º Marcha.—17.º Côro final. 18.º Dança compestre.

Acabará o espectaculo com a sempre applaudida comedia, em 1 acto, em que o actor Milone faz uma creação especial dos differentes typos que desempenha.

A CASA DE CAMPO

AVISO

A empresa resolveu parar momentaneamente com os seus trabalhos, para abrir o theatro depois do carnaval, mandado contractar na côrte novos artistas d'esta illustre capital. A empresa não poupa esforços para se tornar digna dos senhores Pernambucanos. N'estes ultimos espectaculos, espera ver-se honrada com avultada concurrencia.

N. B. **Depois do espectaculo haverá trem para Apipucos e bonds das linhas Fernandes Vieira e Afogados. Os bonds no largo do Palacio. O bond da Magdalena só haverá quando o espectaculo acabar depois do horario do ultimo bond da companhia, que passa na rua Nova ás 11 e 42 minutos.**

Não se transfere o espectaculo ainda mesmo que chova
PREÇOS DO COSTUME
PRINCIPIARA' ÁS 8 1/2 HORAS.

THEATRO
SANTO ANTONIO

Congresso Dramatico Beneficente
14.ª RECITA ORDINARIA
Domingo, 14 do corrente

Representar-se-ha o lindo drama em 3 actos

Dianna de Rionne

e a chistosa comedia em 2 actos

O Sebastianista

A directoria não tem poupado esforços para que o espectaculo satisfaça a espectativa dos seus associados e convidados.

Principiará ás 8 horas.

Bonds depois do espectaculo.

Os Sr. socios que ainda não receberam suas assignaturas queiram procural-as em mão do Sr. thesoureiro, á rua Duque de Caxias n. 11.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano

Segunda-feira, 15 do corrente, á hora do costume, reunir-se-ha este instituto em sessão especial para a eleição dos seus novos funccionarios no anno social de 1886 87.

Secretaria do Instituto, 12 de fevereiro de 1886.

Baptista Regueira,
1º secretario.

COMPANHIA DE SEGUROS
CONTRA FOGO
North British & Mercantile
CAPITAL
2:000.000 de libras sterlinas
AGENTES
Admson Howie & C.
RUA DO COMMERCIO N.

SEGUROS
CONTRA FOGO
The Liverpool & London & Glob
INSURRANCE COMPANY
Saunders Brothers & C.

COMPANHIA IMPERIAL
DE
SEGUROS CONTRA **FOGO**
— EST: 1803 —
Edificios e mercadorias
Taxas baixas
Prompto pagamento de prejuizos
CAPITAL
Rs. 16,000:000$000
Agentes
BROWNS & C.
5 N.—*Rua do Commercio*—N. 5

SEGUROS
MARITIMOS CONTRA FOGO
Companhia Phenix Pernambucana
Rua do Commercio n. 38

INDEMNISADORA
Companhia de Seguros
MARITIMOS E TERRESTRES
Estabelecida em 1855
CAPITAL 1,000:000$
SINISTROS PAGOS
Até 31 de dezembro de 1884

Maritimos.....	1,110:000$000
Terrestres.....	316:000$000

44—Rua do Commercio—

London and Brasilian Bank Limited

Rua do Commercio n. 32

Sacca por todos os vapores sobre as caixas do mesmo banco em Portugal, sendo em Lisboa, rua dos Capellistas n 75 N-Porto, rua dos Inglezes.

IRMANDADE
DO
Senhor Bom Jesus dos Passos da matriz do Corpo Santo
AVISO

Em nome da actual mesa regedora, roga-se á todas aquellas pessoas que conservam em seus poderes capas pertencentes á nossa veneravel irmandade, o obsequio de as mandar entregar ao nosso irmão thesoureiro, á rua do Bom Jesus n. 59, certos de que a actual mesa regedora não só ficará agradecida, como tambem para evitar duvidas futuras.

Consistorio da irmandade, aos 6 de fevereiro de 1886.—O escrivão,

Francisco Antonio Correia Cardoso.

Companhia de edificações

São convidados os subscriptores dessa companhia para uma reunião, que deverá effectuar-se no dia 15 do corrente, a 1 hora da tarde, á rua do Imperador n. 38, 1º andar, afim de se tratar de negocio importante relativo á mesma companhia.

Recife, 6 de fevereiro de 1886.

Club Internacional de Regatas

De ordem do Sr. presidente deste club, convido aos Srs. patrões das embarcações de sua propriedade, remadores e os socios que se quiserem inscrever na arte de remar, a reunirem-se na séde respectiva, domingo 14 do corrente, ás 11 horas do dia, afim de se tratar de assumpto que lhe diz respeito.

Recife, 11 de Fevereiro de 1886.

Joaquim Alves da Fonseca.
1º secretario.

Club Carlos Gomes

Assembléa geral

Por deliberação do conselho administrativo deste club são convidados os socios quites com o mesmo, á reunirem-se domingo 14 do corrente, ás 11 horas da manhã, em assembléa geral, para se elegerem funccionarios para os cargos de vogal e director de concertos. Recife, 11 de fevereiro de 1886.

Augusto Maia,
2º secretario.

Estrada de ferro do Recife á Caxangá

Festa de S. Francisco de Paula em Caxangá, no domingo 14 do corrente.

Além dos trens da tabella, a pedido de diversas familias, a companhia expedirá um trem extraordinario ás 4 horas e 35 minutos da tarde, do Recife, tocando somente nas estações da rua do Sol, rua Formosa e officinas, onde se cobrarão as passagens, seguindo dahi expresso para Caxangá, d'onde voltará para o Recife ás 9/12, sendo expresso até as officinas.

NB. Os bilhetes de assignaturas não terão valor neste trem extraordinario.

Escriptorio da companhia, 11 de fevereiro de 1886.—O gerente,

W. W. Ostler.

Fabricá de fiação e tecidos de algodão

São convidados os senhores accionistas á reunir-se em assembléa geral ordinaria no dia 24 do corrente, no salão da Associação Commercial Beneficente á 1 hora da tarde. Recife, 9 de fevereiro de 1886.

Manoel João de Amorim,
Presidente.
José Adolpho de Oliveira Lima,
Secretario.

MARITIMOS

Hamburg-Suedamerikanische Dampfschifffahrts-Gesellschaft

O vapor Desterro

Espera-se de HAMBURGO, via LISBOA, até o dia 20 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Rio de Janeiro e Santos

Para carga, passagens, e encommendas, tracta-se com os

CONSIGNATARIOS
Borstelmann & C.
RUA DO VIGARIO N. 3
1º andar

COMMERCIO

Bolsa commercial de Pernambuco

Recife, 12 de fevereiro de 1886

As tres horas da tarde

Cotações officiaes

Cambio sobre o Rio de Janeiro, 60 d/v com 1 1/4 0/0 de desconto, hontem.
Cambio sobre Santos, 60 d/v. com 1 1/4 0/0 de desconto.
Cambio sobre Pará, 30 d v. com 3/4 0/0 de desconto.
Cambio sobre o Rio Grande do Sul, 60 d/v. com 1/4 0/0 de desconto.
Cambio sobre Londres, 90 d/v. 17 11/16 d. por 1$000, do banco.
Cambio sobre Lisboa, 60 d/v. 194 0/0 de premio, hontem.
Dito sobre dito, ávista, 200 0/0 de premio, do banco.

P. J. Pinto,
Presidente.
Candido C. L. Alcoforado,
Secretario.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de fevereiro de 1886

Alfandega—De 1 á 11	188:789$089
Idem de 12	55:101$778
	203:890$867
Recebedoria—De 1 á 11	12:240$016
Idem de 12	1:393$510
	13:633$526
Consulado provincial—De 1 á 11	63:144$876
Idem de 12	5:037$744
	68:182$620
Recife Drainage—De 1 á 11	8:347$921
Idem de 12	804$644
	9:152$565

DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO

Vapor inglez *Phoenix*, entrado de Anturpia e Londres, no dia 9 do corrente, e consignado a Saundres Brothres & C. manifestou:

Carga de Antuerpia.

Batatas 500 meias caixas a Sulzer & Koechlin.
Chumbo de munição 10 barris, a ordem.
Ferragens 95 volumes a ordem.
Tecidos 3 caixas a José de Oliveira.
Telhas de vidro 30 caixas a ordem.
Vidros para vidraça 110 caixas a Parente Vianna & C.

Carga de Londres

Arroz 200 saccos a Souza Basto Amorim & C. 50 a Paulo José Alves & C. amostras 2 volumes á ordem.
Cimento 500 barricas a ordem.
Cofre de ferro 2, caixas a Willian Halliday & C.
Chá 4 caixas a Paulino de Oliveira Maia.
Conservas 7 caixas a ordem.
Drogas 4 volumes a J. C. Levry & C 2 a Faria Sobrinho & C.
Enxadas 50 barricas a Oliveira Basto & C
Estopa 13 fardos a ordem.
Ferragens 2 caixas a Oliveira Basto & C.
Linha 9 caixas a Miguel Izabella.
Louça 1 barrica a L. A. Siqueira, mercadorias diversas 11 volumes a Companhia Pernambucana 3 a The Central Sugar Factorie of Brasil, 9 a ordem, 6 a Miguel Izabella.
Materiaes para encanamento de agua, 34 volumes e peças a Companhia de Beberibe.
Oleo de linhaça 50 tambores aos consignatarios 50 barris a F. M. da Silva & C. 5 a ordem.
Objectos para escriptorio 1 caixa ao New London And Brazilian Bank.
Presunto 3 caixas a Paulo José Alves & C.
Salitre 100 barricas a Oliveira Basto & C. 50 a A. D. Carneiro Vianna.
Tecidos diversos 10 volumes a ordem, 8 a L. A. Sequeira, 5 a Narciso Maia & C. 19 a Josquim Agostinho, 2 a A. Santos, 11 a Machado & Pereira.
Tintas 108 barricas aos consignatarios 80, e 4 caixas a F. M. da Silva & C.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO

Em 11 de fevereiro de 1886

Para o exterior

— No brigue portuguez *Tito*, carregou:
Para o Porto, J. S. Loyo & Filho 200 saccos com 15,000 kilos de assucar branco e 400 ditos com 30,000 ditos de dito mascavado.

— Na barca portugueza *Novo Silencio*, carregou:
Para Lisboa, S. G. Brito 858 couros salgados com 10,296 kilos.

Para o interior

— No patacho nacional *Andaluzo*, carregou:
Para o Rio Grande do Sul, M. F. Marques & Filho 500 saccos com 37,500 kilos de assucar branco.

— Na escuna norueguense *Marie*, carregou:
Para o Rio Grandedo Sul, Maia & Rezende 120 saccos com 9,000 kilos de assucar mascavado e 330 ditos com 20,750 ditos de dito branco; V. da Silveira 100 barricas com 11,625 kilos de assucar branco.

— No patacho portuguez *Fanny*, carregou:
Para o Rio de Janeiro, Amorim Irmãos & C. 1,400 saccos com 84,000 kilos de assucar mascavado e 2,000 ditos com 120,000 ditos de dito branco.

— No hiate nacional *Ida*, carregou:
Para o Rio de Janeiro, Amorim Irmãos & C. 2,200 saccos com 132,000 kilos de assucar mascavado e 1,200 ditos com 72,000 ditos de dito branco.

— No vapor nacional *Pernambuco*, carregou:
Para o Rio de Janeiro, F. A. de Azevedo 350 saccos com 24,000 kilos de assucar branco e 50 ditos com 3,000 ditos de dito mascavado.
Para Bahia, P. O. de Cerqueira 200 saccos e 100 barricas com 26,049 1/2 kilos de assucar branco.

— No hiate nacional *S. Lourenço*, carregou:
Para Aracaty, Maia & Rezende 89 saccos com farinha de mandioca.

— No hiate nacional *Geriquity*, carregou:
Para Mossoró, M. Amorim 1,300 saccos com farinha de mandioca.

— No hiate nacional *Santa Rita*, carregou:
Para Mossoró, P. Carneiro & C. 700 saccos com farinha de mandioca.

— Na barcaça *J. Palmeira*, carregou:
Para Macahyba, Amorim Irmãos & C. 500 saccos com farinha de mandioca.

— No cuter *Jaguarary*, carregou:
Para o Natal, P. Alves & C. 25 barricas com 1,500 kilos de assucar branco e 15 ditas com 898 ditos de dito refinado.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 12

Rio Grande do Sul—26 dias, patacho nacional *Positivo*, de 171 toneladas, capitão Francisco Pereira, equipagem 10, carga xarque e gordura; a Maia Rezende.

Porto Natal (Africa) 41 dias, lúgar sueco *Helena*, de 200 toneladas, capitão H. O. Borggren, equipagem 7, em lastro; á ordem.

Sahidos no mesmo dia

Santos e escala—Vapor francez *Ville de Ceará*, commandante E. Dupont, carga varios generos.

Barbados—Barca norueguense *Union*, capitão J. Pedrosa, em lastro.

Macció—Patacho norueguense *Urda*, capitão John Salvesen, em lastro.

Parahyba—Barca ingleza *Sea Foam*, capitão David Nicholar, em lastro.

Barbados—Lúgar inglez *Millo*, capitão J. W. Wheaton, em lastro.

Barbados Lúgar inglez *Mymph*, capitão David Jones, em lastro.

West Indies Barca americana *Albemarle*, capitão W. Farbes, em lastro.

Santos e escala—Vapor inglez *Phœnix*, commandante B. Davies, carga varios generos.

VAPORES ESPERADOS

Pernambuco	do norte	hoje
Sergipe	da Bahia	amanhã
Aconcagua	da Europa	a 15
Mondego	do sul	a 15
Ceará	do sul	a 16
Desterro	de Hamburgo	a 20
Advance	do sul	a 22
Espirito Santo	do norte	a 22
Ville de Macció	da Europa	a 22
Tagus	da Europa	a 24
Tibor	de Trieste	a 24
Senegal	do sul	a 25
Bahia	do sul	a 26
La Plata	do sul	a 29
— Março —		
Finance	de New-Port-News	a 5
Mendes	do sul	a 8

MUTILADO

CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Steamer Ville de Maceió

E' esperado da Europa até o dia 22 de Fevereiro, seguindo depois da indispensavel demora para a **Bahia, Rio de Janeiro e Santos.**

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha,queiram apresentar dentro de 6 dias a contar do da descarga das alvarengas qualquer reclamação concernente a volumes, que por ventura tenham seguido para os portos do sul,afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido praso a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accomodações.

Augusto F. de Oliveira & C.
AGENTES
42 - RUA DO COMMERCIO - 42

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

O paquete Mondego

É esperado do sul no da 15 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

S. Vicente, Lisboa, Vigo e Southampton

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os
CONSIGNATARIOS
Adamson Howie & C.
3—Rua do Commercio—3

United States & Brasil Mail S. S. C.

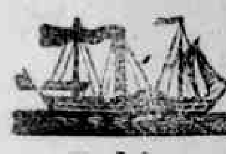
O vapor Advance

E' esperado dos portos do sul até o dia 22 do corrente, depois da demora necessaria seguirá para

Maranhão, Pará, Barbados, S. Thomaz e New-York

para onde receberá carga e passageiros.

O paquete Finance



Espera-se de New-Port-News,até o dia 12 de Março, o qual seguirá depois da demora necessaria para a

Bahia e Rio de Janeiro

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, tracta-se com os
AGENTES
Henry Forster & C.
N. 8. — RUA DO COMMERCIO — N. 8
1· andar

COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES

LINHA MENSAL

paquete Senegal

Commandante Moreau

E' esperado dos portos do sul até o dia 25 do corrente, seguindo, depois da demora do costume, para Bordeaux, tocando em

Dakar, Lisboa e Vigo

Lembra-se aos Srs. passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo.

Faz-se abatimento de 15 % em favor das familias composta de 4 pessoas ao menos e que pagarem 4 passagens inteiras.

Por excepção os criados de familias que tomarem bilhetes de prôa, gosam tambem d'este abatimento.

Os vales postaes só se dão até o dia 23 pagos de contado.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o agente

Auguste Labille
9 - RUA DO COMMERCIO — 9

Companhia Bahiana de navegação a Vapor

Maceió, Villa Nova, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O vapor Sergipe

Commandante Mattos

E' esperado dos portos acima até o dia 14 do corrente, e regressará para os mesmos, depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete tracta-se na agencia
7—Rua do Vigario - 7
Domingos Alves Matheus

Royal Mail Steam Packet Company

Reducção de passagens

Bilhetes especiaes offerecendo facilidades aos senhores viajantes para visitar a exposição colonial em Londres, de 1886.

Ida e volta de Pernambuco a Southampton, primeira classe, com o prazo de 6 mezes libras sterlinas 36, 15, 0.

Porto e Lisboa

Segue com brevidade para os portos acima o brigue portuguez *Tito* ; para o resto da carga e passageiros, trata-se com os consignatarios José da Silva Loyo & Filho.

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAN LINE

Paquete Aconcagua

E' esperado da Europa até o dia 15 do corrente, e seguirá para o sul depois da demora do costume.

Para carga, passagens e encommendas e dinheiro a frete tracta-se com os
AGENTES
Wilson Sons & C., Limited
14 RUA DO COMMERCIO — N. 14

Barcaça

Vende-se uma barcaça de 300 saccos ; a trata na rua Direita n. 82, loja.

Pará

Brigue D. Francisca

E' esperado nestes dias, engaja carga á frete modico, para sahir com toda a brevidade : á trata na rua do Marquez de Olinda n. 6.

LEILÕES

Leilão
HOJE
13 do corrente
A's 11 horas da manhã
Na Alfandega, trapiche Conceição
Agente Modesto Baptista

441 barricas e 1 caixão com farinha de trigo, e mais 133 ditas de dito, por ordem do Sr. Dr. inspector da Alfanndega, e por conta de Domingos da Silva Torres, e examinadas pelo Dr. inspector da saúde publica, que as julgou bôa.

Leilão
Hoje 13
do corrente
A's 11 horas da manhã
Na Alfandega, Guarda-moria da Alfandega
Agente Modesto Baptista

2 botes.
10 remos.
2 baldes.
2 ancorêtas.
1 relogio para cima de mesa.
2 velas pequenas para os botes.
Salvados da barca americana *Norway*

Leilão

Dos generos e utencilios existentes na taverna sita á rua do Dias Cardozo n. 94, antiga do Calderreiro.

Sabbado, 13 do corrente
A's 11 horas

O agente Gusmão fará leilão por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio, com assistencia do mesmo e a requerimento de Carlos Alves Barbosa, dos generos existentes na taverna ácima mencionada, pertencente ao executado José Jacindio dos Santos.

Leilão

Da armação, generos e utencilios da taverna da rua de João do Rego n. 4
Quarta-feira 17 do corrente
Ao meio dia

O agente Gusmão, competentemente autorisado, fará leilão da taverna acima mencionada, em lotes, á vontade dos compradores.

AVISOS DIVERSOS

— Aluga-se o 2· andar da casa n. 1 do pateo do Terço, o 3· da de n. 3 á rua da Penha, o 1· da de n. 19 á mesma rua, o 1· da de n. 18 á rua Direita, o 1º da de n. 66 á mesma rua, o 1· da de n. 35 á travessa de S. José, o 1· da de n. 34 á rua estreita do Rosario ; as terreas de ns. 41 á rua do Rangel, 26 á rua Duque de Caxias, 1 do pateo do Terço, 27 á rua de Lomas Valentinas, 24 á rua do Aragão, e a casa de n 35 á rua da Viração; a tratar na rua do Hospicio n. 34.

— Aluga-se casas a 8$000, no becco dos Coelhos, junto de S. Gonçalo : a tratar na rua da Imperatriz n. 56.

— Aula mixta particular de instrucção primaria, Deodata Amelia Ferreira da Silva, rua Vidal de Negreiros n. 21.

= Os bachareis Antonio Justino de Souza e Pedro Affonso de Mello mudaram o seu escriptorio para a rua Duque de Caxias n. 54, 1º andar onde continuam a exercer a sua profissão de advogados.

Eu, abaixo assignado declaro que vendi a minha taverna sita á rua Imperial n. 151, ao Sr. João Bento Rodrigues, livre e desembaraçada até 31 de Janeiro.

Joaquim Francisco Querido.

Aluga-se a casa terrea da rua do Coronel Suassuna n. 240, com bons commodos para familia e grande quintal: á tractar na rua 1.º de Março n. 17, 1.º andar.

= Ao Illm. Sr. Dr. Antonio Filemon Gonçalves Torres comprimenta a Livraria Parisiense

— Precisa-se de vendedores de taboleiros de bolos, pagando-se vendagem, sendo de boas conductas, e uma mulher de idade para lavar e cosinhar e de conducta afiançada ; na rua da Matriz da Boa-Vista n. 3.

= Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar para duas pessoas ; a tratar na rua do Imperador n. 61, 2· andar.

— Precisa se de uma ama para comprar e cosinhar, para duas pessoas ; a tratar na rua do Imperador n. 61, 2· andar.

Na rua das Flores n. 19, precisa se de uma criada que compre e cosinhe.

— Aluga'se a casa terrea da rua do Coronel Suassuna n. 240, com bons commodos para familia e grande quintal ; a tratar na rua 1· de Março n. 17, 1· andar.

— Precisa-se de um menino com pratica de taverna ; trata-se na rua do Caldeireiro n. 39, taverna.

— Aluga-se a casa com sotão, toda caiada e pintada de novo, sita á rua da Fundição n. 8, em Santo Amaro ; a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 8, lithographia.

— Aluga-se o armazem da rua do Marquez de Olinda n. 18 ; a tratar com Parente Vianna & Companhia

— Precisa-se de uma mulher de meia idade, para fazer companhia a uma familia, e prestar algum serviço mediante paga rasoavel, na Praça do Conde d'Eu n. 4, 1.º andar.

— Precisa-se de uma ama que cosinhe bem, para casa de familia ; a tratar na rua da Imperatriz n. 13, 2· andar.

— Precisa-se de uma ama de leite ; na rua Imperial n. 1.

— Traspassa se uma casinha em um ponto de grande transito, com armação para taverna ou outro qualquer negocio, por preço diminuto ; trata-se na rua Direita n. 69.

Na rua Nova n. 6

precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar, para casa de homem solteiro.

Especialidade!!!

Licor puro de maracujá em lindas garrafas proprias, para toillet. Compotas de mangabas e mangas o que ha de mais perfeito em doce, e muito proprias para presentes.
Vende-se no Largo de S. Pedro n. 4.

Bilhete perdido

Pede-se que não seja pago qualquer premio que saia no bilhete n. 2474, quarto, da loteria n. 37, que corre amanhã, pois foi perdido pelo bilheteiro

Antonio Joaquim Filgueiras.

Para advogado

Aluga se a sala do 1· andar á rua Duque de Caxias n. 61, a tratar na loja.

Viagens ao centro

De Olinda parte todos os sabbados, ás 4 horas da tarde, para Itambé por Iguarassú e Goyanna, uma diligencia ; passagens a tratar na rua 1º de Março n. 1, no Recife. Viagens avulsas em qualquer dia, e para qualquer parte a tratar no mesmo lugar.

Cozinheiro

Precisa-se de um bom cosinheiro, homem ou mulher ; a tratar na rua da Aurora n. 77.

Cautela perdida

Perdeu-se a cautela n. 14,155 do Monte de Soccorro desta cidade, tomado por emprestimo, de 31$800, capital e juros ; pede-se a quem achal-a o favor de leval-a á rua do Barão de S. Borja n. 12, que será recompensado.

Protesto

José Vieira dos Santos, proprietario do predio da rua de Dias Cardoso n. 94, e da armação e utensilios da mercearia existente no predicto predio, protesta contra o leilão que o Sr. agente Gusmão annuncia dos utensilios da referida mercearia, visto lhe pertencerem, como consta dos recibos passados ao Sr. José Jancidio dos Santos, locatario do supracitado predio.

Recife, 12 de fevereiro de 86.

Camisas de meia de seda

(Crepe de Sante)

Vendem Salazar & C., á rua do Bom Jesus numero 58.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite que tenha bom leite ; na rua das Larangeiras n. 18, 1· andar.

Aluga-se

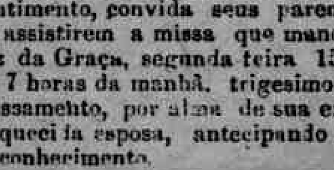
por 30$ a casa da rua de S. Gonçalo n. 26, com 2 salas, 3 quartos internos e externo, cosinha fóra e bom quintal ; a tratar na rua de Hortas n. 11.

A loja das estrellas

Rua Duque de Caxias n. 58

Liquida as seguintes fazendas com 50 % de abate

Gorgorão de seda preto, do preço de 4$000, a 1$600 e 2$ o metro.
Bramante de linho com 10 palmos de largura, de 3$500 á 2$ o metro.
Dito de algodão idem idem, de 1$500, á 1$ o metro.
Atoalhado, duas larguras, lindissimos desenhos, de 2$400, á 1$300 o metro.
Dito trançado, alvo, de duas larguras, de 1:700 á 1:200 o metro.
Dito dito crú, idem idem, de 1:200 á 800 rs. o metro.
Madapolão Beavista verdadeiro, 6:500 a peça.
Guardanapos grandes para jantar, de 8:000 á 4:000 a duzia.
Ditos ditos para almoço, de 4:000 á 2:500 a duzia.
Toalhas felpudas, de 5:000 á 4$ a duzia.
Ditas alcochoadas, de 4$ á 2:500 a duzia.
Meias inglezas para homem, de 7:000 á 4$.
Ditas para senhora, de 10:000 á 6$.
Lynon de uma só cor para vestido, de 800 rs. á 400 e 320 rs. o covado.
Córtes de cambraia bordados, de 12:000 á 8:000.
Casacos Jersey bordados a 12$.
Gorgorinas de seda, de 1:800 á 600 rs. o covado.
Merinós de todas as cores, de 1.400 á 800 rs. o covado.
Ditos pretos, de 2:000 á 1:200 o covado.
Rendas da India a 240 rs. o covado.
Setim cor de rosa e escarlate a 800 rs. o covado.
Orleans de todas as cores, de 600 rs. a 320 rs. o covado.
Leques á Joanita, 1· e 2· acto a 1$ um.
Laços modernos a 1:500 um.
Chapéos de sol para senhora a 1$ um.
Lenços de esguião de linho a 1:800 a duzia.
Ditos de cambraia de linho, de 8:000 á 4$ a duzia.
Meias de fio de Escossia, de 20:000 á 8:000 a duzia.
Anquinhas a 2$000.
Flanella para costumes a 1$100 o covado.
Córtes de casemira, de 5:000 á 3$.
Panno inglez para costumes, de 5:000 á 2$.
Brim pardo lona, de 700 e 500 rs. á 320 e 240 rs. o covado.
Dito de cores variadas a 200 rs. o covado.
Aberturas para camisas, de 20:000 a 6$000 a duzia.
Meias de fio da Escossia para homem, de 7:000 á 4$ a duzia.
Collarinhos de linho com pequeno toque de mofo a 2$ a duzia.
Punhos idem idem, a 800 rs. o par.
E muitos outros artigos que se vendem com o mesmo abatimento. Telephone n. 210.



Joaquina Rodrigues M. de Oliveira

Thomaz de Oliveira, ainda ferido do mais doloroso sentimento, convida seus parentes e amigos para assistirem a missa que manda celebrar na matriz da Graça, segunda feira 15 do corrente, pelas 7 horas da manhã, trigesimo dia do infausto passamento, por alma de sua extremosa e nunca esquecida esposa, antecipando a todos seu eterno reconhecimento.

Paulo José de Azevedo

José de Azevedo Braga e Maria de Azevedo Braga convidam aos seus amigos e parentes para assistirem as missas que mandam resar no dia 15 do corrente, ás 7 1/2 horas, na igreja da Madre de Deus, pelo repouso eterno de seu presadissimo pai, Paulo José de Azevedo, fallecido em Portugal no dia 8 de janeiro proximo passado, e por este acto de religião e caridade se confessam agradecidos.

= Em tempo declaro que não faço parte da commissão de festejos carnavalescos da praça do Conde d'Eu.

Joaquim T. de Lemos.

PILULAS Ferruginosas DE JURUBEBA DE BARTHOLOMEO & C^a
Pharm. Pernambuco.
Curão a Anemia, Flores brancas, Falta de Menstruação, Debilidades e Pobreza de sangue
Exigir a assignatura
Bartholomeo & C^a

VERMIFUGO DE B. A. FAHNESTOCK

Este remedio precioso tem gozado da acceitação publica durante cincoenta e sete annos, começando-se a sua manufactura e venda em 1827. Sua popularidade e venda nunca forão tão extensas como ao presente ; e isto, por si mesmo, offerece a melhor prova da sua efficacia maravilhosa.

Não hesitamos a dizer que não tem deixado em caso algum de extirpar os vermes, quer em creanças quer em adultos, que se acharão afflictos destes inimigos da vida humana.

Não deixamos de receber constantemente attestações de medicos em favor da sua efficacia admiravel. A causa do successo obtido por este remedio, tem apparecido varias falsificações, de sorte que deve o comprador ter muito cuidado, examinando o nome inteiro, que devia ser

Vermifugo de B. A. FAHNESTOCK.

Saude e vigor para todos
DOENÇAS DO
ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS
VINHO E XAROPE DE JURUBEBA
DE
BARTHOLOMEO & C^a
PHARM. PERNAMBUCO
Unicos preparados de Jurubeba approvados pela Academia de Medicina, e recommendados pelos Medicos contra as Molestias do Estomago, Perda de Appetite, Digestões difficeis, Dyspepsia e todas as Molestias do figado, e do Baço, na Diarrhea chronica, na Hydropesia, etc.
CUIDADO COM AS FALSIFICAÇÕES!
EXIGIR a assignatura *Bartholomeo & C^a*

PILULAS DE JURUBEBA DE BARTHOLOMEO & C^ia
Pharm. Pernambuco
Curão as Sezões, e todas as Febres intermittentes.
15 ANNOS DE SUCCESSO!
Exigir a assignatura
Bartholomeo & C^a

Kriscofero de Barry,

garante-se que faz crescer o CABELLO ainda mesmo nas cabeças mais calvas, bem como que cura radicalmente a TINHA e a CASPA.

Positivamente impede a queda e o embranquecimento do CABELLO e em todos os casos o torna invariavelmente Macio, Brilhante, Formoso e Abundante

Em uso ha mais de oitenta annos e tem maior venda que nenhum outro preparado para o cabello em todo o mundo.

Agua Florida de Barry.

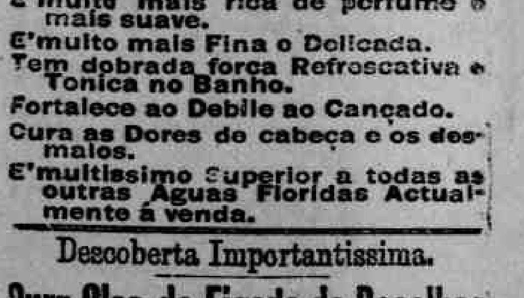
DUPLA.

Preparada segundo a formula original usada pelo inventor no anno de 1829.

Tem duas vezes mais Fragrancia que qualquer outra.
Oura duas vezes mais tempo.
E'muito mais rica de perfume e mais suave.
E'muito mais Fina e Delicada.
Tem dobrada força Refroscativa e Tonica no Banho.
Fortalece ao Debile ao Cançado.
Cura as Dores de cabeça e os desmaios.
E'multissimo Superior a todas as outras Aguas Floridas Actualmente á venda.

Descoberta Importantissima.

Puro Oleo de Figado de Bacalhao COM IODURETO DE FERRO, DE Barclay & Companhia



Cura radicalmente e com segurança os peores casos de Phthisica, Escrofulas, Rheumatismo, as doenças da Espinha Dorsal, dos Quadris e dos Ossos, as inflammações do Figado, do Baço e do Utero, etc., etc., e restitue ao corpo enfraquecido e fatigado o seu primitivo vigor e arredondado dos contornos. E' certamente uma grande descoberta o **Puro Oleo de Figado de Bacalhao com Iodureto de Ferro—de Barclay & Ca., New York.**

Xarope de Vida de Reuter No. 1.

DEPURATIVO E PURGANTE.

Este novo e admiravel purificador de sangue actua sobre os intestinos o figado, os rins e a pelle. E' cura infallivel contra a Debilidade Nervosa, as Dores de Cabeça, a Dyspepsia as Sezões, e contra as doenças de origem Miasmatica ou occasionadas por desarranjos do figado ou pobreza e impureza de sangue.

CONVITE

CONVITE

JOSEPH KRAUSE & C.

Acabam de augmentar o seu já bem conhecido importante estabelecimento á rua 1º de março n. 6 com mais um salão no 1º andar luxuosamente preparado e provido de uma exposição de obras de prata do Porto e electro-plate dos mais afamados fabricantes do mundo inteiro.

Convida, pois, as Exmas. familias, seus numerosos amigos e freguezes a visitarem o seu estabelecimento, afim de apreciarem a grandeza e bom gosto com que não obstante a grande despeza, o adornaram, em honra desta provincia.

ACHA-SE ABERTO DAS 7 A'S 8 DA NOITE

CONVITE

CONVITE

Grande e bem montada officina de alfaiate DE PEDROZA & C.

N. 41—Rua do Barão da Victoria—N 14

Neste bem conhecido estabelecimento, se encontrará um lindo e variado sortimento de pannos, casemiras, brins, camisas, punhos, collarinhos, meias, gravatas, tudo importado das melhores fabricas de Paris, Londres e Allemanha ; e para bem servirem aos seus amigos e freguezes, os proprietarios deste grande estabelecimento têm na direcção dos trabalhos da officina habeis artistas, e que no curto espaço de [illegible] ras, preparam um terno [illegible] fazenda.

Rua do Barão da Victoria n. 41
(PREÇOS SEM COMPETENCIA)

Os Cerebres Schnapps Aromaticos de Schiedam de Udolpho Wolfe são fabricados não só de Cevada da primeira qualidade, cuidadosamente escolhida dos melhores productos dos districtos mais afamados pela qualidade do grão, como tambem do fructo do fragrante Enebro, e são purificados por processo especial que expurga do espirito todas as particulas acres.

Como meio de evitar e corrigir os effeitos desagradaveis e muitas vezes perigosos produzidos no estomago e nos intestinos por aguas estranhas, o que acontece aos viajantes e ás pessoas não acclimatadas,

OS "SCHNAPPS" AROMATICOS DE SCHIEDAM

acham-se absolutamente **INFALLIVEIS**; e nos casos de **HYDROPSIA, PEDRA, OBSTRUCÇÃO** nos **RINS, MOLESTIA** da **BEXIGA, ESTRICTURA, DYSPEPSIA** e **DEBILIDADE GERAL** são recommendados com instancia pelos membros mais distinctos da profissão medica.

São preparados em garrafas de meio e de quarto, encaixotadas com o nome do abaixo assignado em cada garrafa e com a marca da fabrica e uma fac-simile da sua assignatura no etiqueta ou rotulo.

Vendem-se em todas as Pharmacias e Lojas do Campo. Tem sido sugeitos á analyse dos chimicos os mais afamados e por elles foram declarados ser o mais puro espirito jamais fabricado.

Tendo assim verificado sua pureza e suas propriedades enviou-se amostras a dez mil medicos, incluindo todos os mais celebres clinicos dos Estados Unidos á fim de que elles a experimentassem.

Uma circular pedindo uma rigorosa prova e uma informação exacta do resultado, accompanhava cada amostra. Quatro mil dos clinicos mais eminentes dos Estados Unidos promptamente responderam. Sua opinião do artigo era unanimemente favoravel. Tal preparação, diziam elles, ha muito que se fazia absolutamente necessaria porque nenhuma confiança se podia depositar nos productos communs do commercio, todos mais ou menos adulterados e por tanto inuteis para os propositos medicos. A excellencia peculiar e força do oleo do Enebro que é um dos ingredientes principaes destes **"Schnapps"** juntamente com o puro alcohol dão-lhe na opinião dos medicos notavel superioridade sobre todos os estimulantes como diuretico, tonico e restorativo.

Esta Bebida Medicinal é fabricada pelos proprietarios em seu engenho de distillação em Schiedam, Hollanda, expressamente para os usos medicinaes.

UDOLPHO WOLFE'S SON & CO., 9 BEAVER STREET, NEW-YORK, [illegible] A.

FUNDICAO GERAL

ALLAN PATERSON & C

N. 44--Rua do Brum--N. 44
JUNTO A ESTAÇAO DOS BONDS

Tem para vender, por preços modicos, as seguintes ferragens :
Tachas fundidas, batidas e caldeadas.
Crivações de diversos tamanhos.
Rodas de espora, idem, idem.
Ditas angalares, idem, idem.
Varandas de ferro batido.
Ditas de dito fundido, de lindos modelos
Portas de fornalha.
Bancos de ferro com serra circular.
Gradeamento para jardim.
Vapores de força de 3, 4, 5, 6 e 8 cavallos.
Moendas de 10 a 40 pollegadas de panadura
Rodas d'agua, systema Leandro.
Encarregam-se de concertos, e assentamento de machinismo e executam qualquer trabalho com perfeição e presteza

PHOTOGRAPHIA ALLEMÃ DE ALBERTO HENSCHEL & C.

52--RUA DO BARAO DA VICTORIA--52

O abaixo assignado tem a honra de participar ao respeitavel publico d'esta capital e do interior, que reassumio a gerencia d'este grande e bem conceituado estabelecimento, onde já por longos annos tem occupado o mesmo lugar.

As Exmas. familias e pessoas que desejarem honral-o com suas encommendas, encontrarão alli os mais modernos e aperfeiçoados trabalhos concernentes a arte photographica e modicidade nos preços.

C. Barza,
Gerente.

MUTILADO

Aluga-se barato

O 2.º andar á travessa do Campello n. 1
O armazem da rua do Bom Jesus n. 47.
A casa terrea n. 18 da rua do Nogueira.
A casa terrea n. 28 da travessa de S. José.
O 1.º andar e loja da travessa do Carmo n. 10.
A loja da rua do Calabouço n. 4.
A casa da rua do Visconde de Goyanna n. 79.
A casa da rua da Ponte Velha n. 22.
A casa da Baixa Verde n. 1 B Capunga.
A tratar no Largo do Corpo Santo n. 19, 1º andar.

Aluga-se

O segundo andar da rua da Imperatriz n. 24; a tratar na agencia progressiva, praça de D. Pedro II n. 73.

Aluga-se

O segundo andar da casa á rua Imperial n. 19, tem muitos commodos e agua; a tratar na rua Duque de Caxias n. 92.

Aluga-se

O sobrado de um andar e sotão, com agua e gaz, quintal grande, sito á rua dos Guararapes n. 90; a casa terrea sita á rua de Santa Rita n. 89, com 8 quartos, reedificada de novo, com agua; a tratar na rua de Domingos José Martins n. 50.

Aluga-se

O grande sobrado n. 161 da rua Imperial, caiado e pintado; a tratar na rua do Rangel n. 58.

AMA

Parecisa-se de uma para cozinha, poém que durma em casa; a tratar á rua do Marquez de Olinda n. 6.

Ama

Precisa-se de uma ama para lavar e engommar; na rua da União n. 47.

Ama

No Largo do Corpo Santo n. 19, 2.º andar, precisa-se de uma ama boa cosinheira, que durma em casa e dê pessoa que abone sua conducta.

Ama

Precisa-se de uma ama que saiba lavar com muita perfeição; a tratar na rua de Pedro Affonso n. 46 A.

Borracha para limas

Receberam Rodrigues de Faria & C., e teem para vender em seu armazem á rua de Mariz e Barros n. 11, esquina da rua do Amorim.

Cosinheiro

Precisa-se de um cosinheiro; a tratar na rua de Paysandú n. 19 (Passagem da Magdalena), ou rua do Commercio n. 44.

Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira que engomme bem e ensaboe, e que não durma fóra, para casa de pouca familia; na praça do Conde d'Eu n. 30, terceiro andar.

Cosinheiro

Na rua do Vigario n. 17, se precisa de um cosinheiro.

Mme. Miquelina

Recebe constantemente da Europa um variado sortimento de chapelinhas e chapeos para senhoras, o que ha de mais moderno, encarrega-se de concerta-los, pela ultima moda, assim como fazem-se vestidos.

Rua Primeiro de Março n. 17
Junto á Botina Maravilhosa

Prata

Compra-se patacões velhos hespanhoes e portuguezes; na rua Duque de Caxias n. 92.

Na[illegible]eth

O Sr. João Cavalcante Mauricio Wanderley, filho do Exm. Sr. Barão de Tracunhãem, queira vir ou mandar á rua Duque de Caxias n. 73, concluir o negocio que não ignora.

Advogados

Manoel Netto e Bevenuto Lobo; rua Duque de Caxias n. 75, entrada pelo pateo do Collegio.

Apolices geraes

Compram-se duas de conto de réis; no 1.º andar d'esta typographia se indicará quem compra.

Empregado

Precisa-se de um que saiba tratar de vaccas, prefere-se portuguez; a contratar na rua do Marquez de Olinda n. 47, 1º andar, das 11 ás 2 horas da tarde.

Ao publico

Uma senhora habilitada se offerece á leccionar primeiras lettras e trabalhos de agulha em collegios ou em casas particulares; quem de seus prestimos precisar, póde dirigir-se á rua do Coronel Suassuna n. 72.

Aos doentes dos olhos

Cura certa em 48 horas das inflamações recentes dos olhos, pelo colyrio preparado por José Pedro Rodrigues da Silva.

Emprega-se este poderoso colyrio sempre com grandes vantagens, nas seguintes molestias:

Ophtalmias agudas, purulentas e chronicas, conjunctivites, etc., etc.

Deposito geral na drogaria de Faria Sobrinho & C., rua do Marquez de Olinda n. 41. Para informações, dirigir se á livraria Industrial, á rua do Barão da Victoria n. 7, ou á residencia do autor, á rua da Saudade n. 4.

Superior vinho Figueira

Vende se em decimos e quintos; na rua do Commercio n. 15.

Por 15.000

Aluga-se a loja do sobrado á rua de Lomas Valentinas n. 60; a tratar na Livraria Parisiense n. 7 A rua 1º de Março.

Ao commercio

Os abaixo assignados participam que não se responsabilisam por compra alguma feita em seu nome, a não ser por seu unico representante João F. de Azevedo Valcugueiro ou sua ordem por escripto. Recife, 5 de fevereiro de 1886.

Valcugueiro & C.

Luz brilhante, sem Fumo

OLEO AROMATICO

Hygienico e Economico
PARA LAMPARINAS

MARTINS & BASTOS
Pernambuco
NUMERO TELEPHONICO: Nº 33

Leonor Porto

Rua do Imperador n. 45
Primeiro andar

Continúa a executar os mais difficeis figurinos recebidos de Londres, Paris, Lisboa e Rio de Janeiro.

Prima em perfeição de costura, em brevidade, modicidade em preços e fino gosto.

Maria Augusta Coimbra
1º anniversario

Antonio José Coimbra Guimarães, Augusta Candida Gomes Coimbra, Antonio Nunes Ferreira Coimbra e seus filhos, convidam a seus parentes e amigos á assistirem a uma missa que mandam resar na matriz de Santo Antonio quarta feira 17 do corrente, ás 8 horas da manhã, por alma de sua pranteada filha, esposa e mãi, commemorando assim o 1º anniversario do seu fallecimento. Por esta prova de amizade, antecipam seu eterno reconhecimento.

Maria Francisca da Conceição Martins

Manoel Monteiro Martins, sua filha, cunhado e sogra agradecem do intimo d'alma á todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada os restos mortaes de sua presadissima esposa, mãi, filha e cunhada, e de novo as convidam para assistir a missa do setimo dia que mandam resar por alma da finada, na igreja da Madre de Deus, sabbado 13 do corrente, pelas 7 horas do dia.

Rosa Augusta da Silveira Maia

Albino Narciso Maia manda resar missas na matriz de Santo Antonio, ás 8 horas do dia 13 do corrente pela alma de sua presada e estremecida esposa, 1º anniversario do seu fallecimento, convida aos seus amigos e parentes para assistirem a este acto de religião e caridade, e desde já agradece do intimo do coração áquelles que se dignarem assistir.

Archanjo Chrispiniano de Gouveia Cavalcante

A secretaria da presidencia, pretendendo mandar celebrar uma missa pelo repouso eterno de seu collega e amigo Archanjo Chrispiniano de Gouveia Cavalcante, pede á familia e amigos do finado se dignem de assistir ao acto, que terá lugar na igreja da Soledade, ás 8 horas da manhã do dia 13 do corrente.

D. Aquilina de Jesus Paes Mendonça e Mello

O capitão Antonio Francisco de Mello, filhos, pais, sobrinhos e enteados da finada D. Aquilina de Jesus Paes Mendonça e Mello, agradecem a todos que se dignaram levar os restos mortaes á ultima morada, assim como convidam a todos os parentes e amigos á assistirem a missa do trigesimo dia, a 15 do corrente, na matriz de S. José, ás 7 horas da manhã.

Antonio da Silva Rego

Rodrigo da Silva Rega e seus filhos, Deoclecio Fabio da Silva Rego, Manoel da Silva Rego e Virginia da Silva Rego convidam a todos os seus parentes e amigos para assistirem a missa que mandam resar por alma do seu nunca esquecido filho e irmão, Antonio da Silva Rego, na matriz de S. José, pelas 7 horas da manhã do dia 13 do corrente (sabbado), setimo dia do seu passamento, pelo que desde já se confessam agradecidos por este acto de religião e caridade.

A VENTUROSA

Aos 4:000$000
E
1:000$000
BILHETES GARANTIDOS
16-Rua do Cabugá-16

O abaixo assignado vendeu nos seus venturosos bilhetes garantidos os premios seguintes: 1 inteiro com a sorte de 100$ no n. 3399 alem de outros mais de 32$, 16$ e 8$ da loteria n. 36.

Convida-se aos possuidores a vir receber sem desconto algum.

Acham-se á venda os venturosos bilhetes garantidos da loteria n. 37ª em beneficio da Matriz de Vicencia que se extrahirá no sabbado 13 do corrente.

Preços

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Sendo quantidade superior a 100:000

Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$785

Joaquim Pires da Silva.

VERDADEIRO PAPEL RIGOLLOT

PAPEL RIGOLLOT

O mais Simples, o mais Rapido e o mais Efficaz dos SINAPISMOS
INDISPENSAVEL ás FAMILIAS e aos VIAJANTES
USADO NO MUNDO INTEIRO
A Casa RIGOLLOT pede aos Snrs. Medicos e compradores que exijam o
VERDADEIRO PAPEL RIGOLLOT
que em cada caixa e em cada folha, traz escripta em Tinta Incarnada a Firma: J. Rigollot

VERDADEIRO PAPEL RIGOLLOT

BRONCHITES, TOSSES, Catarros Pulmonares, **DEFLUXOS,** Molestias do Peito, **TISICA,** Asmas
CURA RAPIDA E CERTA PELAS

Gottas Livoniennes

DE
TROUETTE-PERRET

Com CREOSOTE de FAIA, ALCATRÃO de NORUEGA e BALSAMO de TOLU

Este preparado, infallivel para curar radicalmente todas as **Molestias das Vias respiratorias**, é recommendado pelas Notabilidades medicas como o unico efficaz.

É o unico medicamento que alem de não fatigar o estomago, o fortifica, reconstitue e desperta o appetite: duas gottas pela manhã e á tarde bastam para triumphar dos casos mais rebeldes.

DEVE-SE EXIGIR O SELLO DE GARANTIA DO GOVERNO FRANCEZ

Deposito principal: TROUETTE-PERRET, 165, rua Saint-Antoine, PARIS
Em *Pernambuco*: Francisco M. da SILVA & Cia, e nas principaes Pharmacias.

L. T. PIVER & PARIS
Unico Inventor
SABÃO SUCCO de ALFACE
[illegible]
O UNICO RECOMMENDADO PELOS MEDICOS
Evitar as Imitações
[illegible]

OPPRESSÃO TOSSE CATARRHO-DEFLUXO — **ASTHMA** — NEVRALGIAS CURA Pelos CIGARROS ESPIC

Aspira-se a fumaça que penetra no peito acalma o symptoma nervoso, facilita a expectoração e favorisa as funcções dos orgaõs respiratorios.

Venda em atacado em casa de J. ESPIC, 128, rua St-Lazare, em Paris
Depositarios em Pernambuco: FRANCco M. da SILVA & Cia.

MOLESTIAS NERVOSAS

CAPSULAS do Doutor Clin

Laureado da Faculdade de Medicina de Paris. — Premio Montyon

As **Capsulas do Doutor CLIN ao Bromureto de Camphora** empregão-se nas **Molestias,** nas de **Cerebro** e contra as affecções seguintes: **Asthma, Insomnia, Palpitações do Coração, Epilepsia, Hallucinação, Tonteiras, Hemicrania, Affecções das vias urinarias** et para calmar toda especie de excitação.

1122 *Uma explicação detalhada acompanha cada Frasco.*

Exigir as **Verdadeiras Capsulas** *ao* **Bromureto de Camphora de CLIN & Cia,** de **PARIS,** *que se encontrão em casa dos Droguistas et Pharmaceuticos.*

EXPOSITION UNIVlle 1878
Médaille d'Or — Croix de Chevalier
LES PLUS HAUTES RÉCOMPENSES

AGUA DIVINA

E. COUDRAY
DITA AGUA DE SAUDE

Preconisada para o toucador, como conservando constantemente as côres da mocidade, e preservando da peste e do cholera morbus.

ARTIGOS RECOMMENDADOS
PERFUMARIA DE LACTEINA
Recommendada pelas Celebridades Medicas.
GOTAS CONCENTRADAS para o lenço.
OLEOCOME para a belleza dos cabellos.
ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA FABRICA
PARIS 13, rue d'Enghien, 13 PARIS
Depositos em todas as Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros da *America.*

BROMURO DE POTASSIO Granulado DE

FALIÈRES

APPROVAÇÃO da ACADEMIA de MEDICINA de PARIS

Contra as AFFEIÇÕES NERVOSAS, INSOMNIAS, NEVRALGIAS, ENXAQUECAS, CONGESTÃO, EPILEPSIA, HYSTERIA, ETC.

N. B. — *Cada frasco está acompanhado de uma colher-medida e basta para tratar-se durante um mez inteiro.*

XAROPE DE FALIÈRES
Com CASCA de LARANJAS AMARGAS e
BROMURO de POTASSIO
absolutamente puro e o unico approvado.
PARIS — 6, AVENUE VICTORIA, 6 — PARIS
E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

CREME de VOUGEOT

Especialidade de Cassis
Cª JUSTIN DEVILLEBICHOT
DIJON (Côte-d'Or) França.

19 Medalhas nas Exposições de:
PARIS 1855, 1860, 1867 (Exposição Universal)
DIJON 1858 (Medalha de Honra), 1863
LONDRES, MACON 1858 — BORDEAUX 1859, 1865
BOURG 1859 — BESANÇON, TROYES 1863
Depositarios em Pernambuco: Franco M. da SILVA & Cª.

Fabrica de

PRODUCTOS ENOLOGICOS

de ULYSSE ROY, em Poitiers (França)
Emile PROUST, Sucor. & Genro

1, Perfume œnantico dos Vinhos ou sobra de Medoc	os 100 frascos	200 fr.
1, Rancio a Essencia de Cognac	os 100 frascos	500 fr.
1, Perfumes para todos os Licores	os 100 frascos	300 fr.
1, Essencia de Rhum ou de Tafia	os 100 frascos	[illegible] fr.

Depositarios em *Pernambuco:*
Francisco M. da SILVA & Cª.

EXPOSIÇÃO DE PARIS 1878
FORA DE CONCURSO
Cura de **ASMA** pelo Pó do **Dr Cléry**
Vende-se em todas as Pharmacias.

25$000

Aluga-se uma casa terrea á travessa do Principe; a chave se encontrará á rua da Atracção numero 12.

Cosinheiro ou cosinheira

Precisa-se de um bom cosinheiro ou uma cosinheira; a tratar na rua do Apollo n. 30, andar, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Declaração

Ficam transferidas para correr com a ultima loteria de fevereiro as acções entre amigos que corriam com a primeira loteria do mesmo mez, a qual comprehende os objectos seguintes: uma machina de costura, um relogio, um annel e tres quartos das de cem.

Collegio Parthenon

Este collegio acha-se aberto á rua Velha n. 40, e recebe alumnos internos, semi-internos e externos.—O director,

Ovidi oves Manaya.

Viva o carnaval

Compra-se vestuarios novos e usados; na rua da Imperatriz n. 78.

Attenção

Continúa a vender se assucar na refinação sita á rua Vidal de Negreiros n. 93, sendo os preços os seguintes:

1.ª Sorte	4$800
2.ª »	3$800
3.ª »	3$500

Borracha especial

para limas; receben a mercearia de Gonçalo José da Gama, á rua do Padre Floriano n. 41.

OURO E PRATA

Compra-se e paga-se mais do que em outra qualquer parte bem como

MOEDAS

de qualquer qualidade.
Na rua do Imperador n. 32, loja de joias.
Julio Fuerstemberg.

CASA FELIZ

Aos 4:000$000
BILHETES GARANTIDOS
Praça da Independencia ns. 37 e 39

Acham-se a venda os felizes bilhetes garantidos da 37ª parte da loteria a beneficio da matriz de Vicencia, que se extrahirá no dia 13 de Fevereiro.

Preços

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

RUA DUQUE DE CAXIAS N. 83

Mendonça & C.ª

Os proprietarios deste estabelecimento no intuito de angariarem o maior numero possivel de freguezes, resolveram modificar sensivelmente os preços das fazendas.

Objectos para senhoras

Merinós pretos e de cores, setins e setinetas lisas e lavradas, laços modernissimos, casacos pretos, cortes de cachemire bordados de seda, saias bordadas, alpacas e lãs de cores, fustões brancos e de cores, espartilhos, meias de cores, cruas e alvas, belbutinas, cintos de coro, collarinhos e punhos, fichús e outros muitos artigos.

Objectos para homens
ROUPA POR MEDIDA

Camisas francezas, ceroulas, camisas de meia, collarinhos, punhos, plastrons, gravatas, mantas, lenços, meias, casemiras pretas e de cores, brins especiaes e outros artigos.

=

Tapetes, panos e colchas de crochet, cortinados atoalhados e bramantes etc.

Venezianas

Compra-se de duas á quatro venezianas de madeira, com correntes de metal, das modernas, com pouco uso; no primeiro andar n. 22, á rua larga do Rosario.

Roda da Fortuna

Foi vendido por esta casa o bilhete n. 21,046 com o premio de 40:000$000 da loteria de Alagôas, assim como todas approximações.

Quem tem?

Ouro e prata: compra-se ouro, prata e pedras preciosas, por maior preço que em outra qualquer parte; no 1º andar n. 22 á rua larga do Rosario, antiga dos Quarteis, das 10 horas ás 2 da tarde, dias uteis.

Vinho S. Raphael

O bilhar commercial á rua Duque de Caxias n. 34, recebeu o importante vinho de S. Raphael, que vende por menos que em outra qualquer parte, em grosso e a retalho.

Os abaixo assignados, tendo adoptado e registrado a marca industrial como do desenho acima ve conformidade com as prescripções das leis em vigor declaram ao publico e particularmente aos teus numerosos freguezes, que d'ora em diante todos os productos que sahirem de sua botica levarão a dita marca como garantia de sua origem e legitima procedencia.

Ao commercio e ao publico

Antonio Muniz de Asevedo Furtado participa ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo commercial, que nesta data comprou ao Sr. José Tavares Carneiro o seu estabelecimento de molhados sito na travessa do Pombal n. 16, livre e desembaraçado de qualquer onus, porém se alguem se julgar credor do referido estabelecimento, apresente-se no prazo de tres dias, a contar da data deste. Recife, 11 de fevereiro de 86.

Antonio M. Azevedo Furtado.

Pastilhas vermifugas de Hering

As unicas infalliveis e que não repugnam as crianças. Chegou nova remessa, e vende-se em casa de

Faria Sobrinho & C.

CASA DO OUR

Aos 4:000$000
BILHETES GARANTIDO
Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender em seus felizes bilhetes quatro quartos de n. 3464 com a sorte 1:000$000 e diversos premios de 32$000, 16$000 e 8$000.

O mesmo abaixo assignado convida os possuidores á virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 2.ª parte das loterias á beneficio da matriz de Vicencia (37ª) que se extrahirá sabbado, 13 do corrente.

Preços

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite.

CASA DA FORTUNA

AOS 4:000$000
BILHETES GARANTIDOS
Rua Primeiro de Março n. 23

O abaixo assignado tendo vendido nos seus afortunados bilhetes garantidos 4 quartos n. 1218 com a sorte de 200$000, além de outras sortes de 32$, 16$ e 8$, da loteria (36.ª), que se acabou de extrahir, convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os afortunados bilhetes garantidos da 2.ª parte das loterias á beneficio da matriz de Vicencia (37.ª), que se extrahirá sabbado, 13 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em quantidade maior de 100$

Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Finza.

Attenção

Aluga-se a casa do Largo do Conselheiro João Alfredo n. 2 na Magdalena; serve para moradia e tambem para negocio por ser bastante afreguezada para hotel á tratar na rua da Imperatriz n. 56.

Sulfato de Quinina de Pelletier

Chamado dos 3 Cachets
ARMET DE LISLE & Cia, Successores

Desde a descoberta do Sulfato de Quinina por PELLETIER, este producto tem mantido a sua reputação de bondade e pureza, e a sua marca é preferida em todos os mercados do mundo, apezar da competencia e da falsificação. Os Snrs. ARMET DE LISLE, successores de *Pelletier*, realisando um novo progresso, introduzem o **Sulfato de Quinina de Pelletier** em pequenas capsulas redondas, delgadas, transparentes, muito soluveis, de conservação indefinida, que não endurecem como as pilulas e grageas. São o especifico certo das **febres perniciosas, terciarias e palustres, das dôres de cabeça, enxaquecas e nevralgias, gota, rheumatismo, as affecções do figado e do baço.** Na dóse de uma ou duas por dia, o Sulfato de Quinina constitue o mais poderoso dos tonicos; excita o appetite, favorece a digestão, combate as transpirações exageradas, reanima as forças e dá ao corpo a energia necessaria para resistir ás febres e enfermidades infecciosas. Vende-se em frascos de 10, 20, 100, 200, 500 e 1,000 capsulas, o que permitte ao pharmaceutico satisfazer todas as prescripções medicas.

Cada capsula contém dez centigrammas e leva o [illegible] de *Pelletier* impresso em preto.

DEPOSITO GERAL, em PARIS, RIGAUD & DUSART, 8, Rua Vivienne, encontram-se em todas as Pharmacias.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Escola particular

De instrucção primaria para o sexo masculino

34 - Rua da Matriz da Boa-Vista—34

O abaixo assignado participa ao illustrado publico desta capital, que abrio sua escola particular de instrucção primaria para o sexo masculino, á rua da Matriz da Boa-Vista n. 34, onde esmeradamente se dedica ao ensino de seus alumnos.

O grão da escola consta : ler,escrever e contar, desenho linear, historia patria e noções de francez.

Garante um rapido adiantamento em seus alumnos, pelo seu systema de ensino, o qual é uma paciencia illimitada, um amor inviolavel e uma esmerada dedicação ao ensino, fazendo com que os seus decipulos abracem e amem de coração as lettras, aos livros, e ao estudo, guiando-os no caminho da intelligencia, da honra e da dignidade, afim de que venham a ser o futuro sustentaculo da patria, da religião e da lei, e um verdadeiro cidadão brasileiro

Espera, pois, merecer a confiança e a protecção do distincto povo pernambucano, e em particular tem fé robusta em todos os pais e tutores de meninos que queiram aproveitar um rapido adiantamento de seus filhos e tutelados.

Com quanto ousada seja esta tentativa, todavia espera que os seus incansaveis esforços, e os seus puros desejos, sejam coroados com a feliz approvação de todos os filhos do imperio da Santa Cruz.

Mensalidade—2$000 pagos adiantados, no acto da matricula.

Horario—das 9 horas da manhã ás 2 da tarde.

Recebe meninos internos e meio-pensionistas por mensalidades razoaveis e lecciona por casas particulares a ambos os sexos.

Julio Soares de Azevedo

34—RUA DA MATRIZ DA BOA-VISTA—34

Queijos do reino

Marca Johannes Pluym

Chegou uma nova remessa destes bons e baratos queijos a 3$ 00 um ; em casa de Charles Pluym & C., rua do Commercio n. 24, Recife.

Tiras bordadas

A 100, 120, 160 e 200 rs

Para o carnaval

Só na nova loja n. 32 á rua da Imperatriz, se vende um grande sortimento de bonitas tiras bordadas, proprias para enfeites, sendo largas e estreitas, pelos baratissimos preços de 100, 120, 160 e 200 rs., tendo dous metros cada peça, é grande pechincha. Assim como um bom sortimento de ganga amarella, verdes e encarnadas, que se vendem barato : na loja de Pereira da Silva, á rua da Imperatriz n. 32.

Costumes de casemira

A 30$ e 35$

Na nova loja da rua da Imperatriz n. 32, recebeu-se um grande sortimento de finissimas casemiras inglezas de cores claras e escuras, que se vendem por preço muito em conta, assim como das mesmas se mandam fazer costumes por medida, sendo de paletot sacco a 30$000, e de fraque a 35$; assim como de superior flanella ingleza de côr azul escura, a 30$ e 35$, e tambem das mesmas fazendas se manda fazer qualquer peça avulsa, é grande pechincha ; na nova loja de Pereira da Silva.

Sitios e casas para alugar-se

Aluga-se o sitio do Abrigo, nos Arrombados ou Duarte Coelho, com grande sobrado para morada, cocheira, casa para criado, 600 pts de coqueiros, muitas outras fructeiras, oito viveiros, com proporções á conservar-se vaccas para dar leite, e muito proximo a uma estação da via-ferrea de Olinda. Tambem aluga-se um grande sitio na Torre, com grande casa para morada, quartos para criados, cocheira para carro, estribaria, muitas fructeiras e baixa para capim

Balanceador

Luiz de F. Marques encarrega-se de balanços, contratos e distratos sociaes, por preços modicos, tanto nesta praça como no mato. Póde ser procurado na rua do Barão de S. Borja n. 54. Telephone n. 353.

Attenção

Na rua larga do Rosario n. 13, vende-se passaros de diversas qualidades, cantadores, e por preços commodos, e 20 volumes da Historia Universal, por Cesar Cantu.

IGUARASSU'

N. 88:200

O Dr. Francisco Xavier Paes Barreto, é pela 4.ª vez rogado a vir ou mandar a rua do Marquez de Olinda n. 50, dar cumprimento ao numero acima.

Cosinheira

Precisa-se de uma boa cosinheira, que dê conhecimento de sua conducta ; a tratar na rua da Aurora n. 67, andar terreo.

Agua de Vidago

Em quartos e meias garrafas ; vendem Fariobrinho & C., á rua do Marquez de Olinda n. 1, depositarios.

Verdadeiro cimento inglez

Marca Pyramide

Vendem Fonseca Irmãos & C., rua da Madre de Deus n. 12.

VENDAS

Tainhas

Vendem se em barris e em quartolas, e mais baratas do que em outra qualquer parte ; na rua de Pedro Affonso ns. 5 e 11.

Crande liquidação

de plissés

17 — Rua do Barão da Victoria — 17

Exposição universal

Camisas nacionaes

A 2$500, 3$000 e 3$500

32 = Loja á rua da Imperatriz = 32

Vende-se neste novo estabelecimento um grande sortimento de camisas brancas, tanto de aberturas e punhos de linho como de algodão, pelos baratos preços de 2$500, 3$ e 4$, sendo fazenda muito melhor do que as que veem do estrangeiro e muito mais bem feitas, por serem cortadas por um bom artista, especialmente camiseiro, tambem se manda fazer por encommendas, a vontade dos freguezes : na nova loja da rua da Imperatriz n. 32, de Ferreira da Silva.

Ao 32

Nova loja de fazendas

32 — Rua da Imperatriz = 32

DE

FERREIRA DA SILVA

Neste novo estabelecimento encontrará o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, que se vendem por preços baratissimos, assim como um bom sortimento de roupas para homens, e tambem se manda fazer por encommendas, por ter um bom mestre alfaiate e completo sortimento de pannos finos, casemiras e brins, etc.

Roupas para homens

32—Rua da Imperatriz—32

Loja de Pereira da Silva

Neste estabelecimento vende-se as roupas abaixo mencionadas, que são baratissimas.

Palitots pretos de gorgorão diagonaes e acolchoados, sendo fazendas muito encorpadas, e forrados	7$000
Ditos de casemira preta, de cordão, muito bem feitos e forrados	10$000
Ditos de dita, fazenda muito melhor	12$000
Ditos de flanella azul, sendo ingleza verdadeira, e forrados	12$000
Calças de gorgorão preto, acolchoado, sendo fazenda muito encorpada	5$500
Ditos de casemira de cores, sendo muito bem feitas	6$500
Ditas de flanella ingleza verdadeira, e muito bem feitas	8$000
Ditas de brim de Angola, de muleskim e de brim pardo a 2$, 2$500 e	3$000
Ceroulas de greguellas para homens, sendo muito bem feitas a 1$200 e	1$600
Colletinhos de greguella muito bem feitos	1$000

Assim como um bom sortimento de lenços de linho e de algodão, meias cruas e collarinhos, etc. Isto na loja da rua da Imperatriz n. 32

Riscados largos

a 200 rs. o covado

Na loja da rua da Imperatriz n. 32, vendem se riscadinhos proprios para roupas de meninos e vestidos, pelo barato preço de 200 rs. o covado, tendo quasi largura de chita franceza, e assim como chitas brancas miudinhas, a 200 rs. o covado, e ditas escuras a 240 rs., é pechincha : na loja do Pereira da Silva.

Fustões, setinetas e lãzinhas a 500 rs. o covado

Na loja da rua da Imperatriz n. 32, vende-se um grande sortimento de fustões brancos a 500 rs. o covado, lãzinhas lavradas de furta-cores, fazenda bonita para vestidos a 500 rs. o covado, e setinetas lisas muito largas, tendo de todas as cores, a 500 rs. o covado. é pechincha : na loja do Pereira da Silva.

Merinós pretos a 1$200 e 1$600

Vende-se merinós pretos de duas larguras para vestidos e roupas para meninos a 1$200 e 1$600 o covado, e superior setim preto para enfeites a 1$500, assim como chitas pretas, tanto lisas como de lavoures brancos, de 240 até 320 rs. ; na nova de Pereira da Silva á rua da Imperatriz numero 32.

Algodãozinho francez para lençóes a 900 rs., 1$ e 1$200

Na loja da rua da Imperatriz n. 32, vende-se periores algodãozinhos francezes com 8, 9 e 10 lmos de largura, proprios para lençóes de um só panno. pelo barato preço de 900 rs. e 1$000 o metro, e dito trançado para toalhas a 1$280, assim como superior bramante de quatro larguras para lençoes, a 1$500 o metro, é barato ; na loja do Pereira da Silva.

Roupa para meninos

A 4$, 4$500 e 6$

Na nova loja da rua da Imperatriz n. 32, se vende um variado sortimento de vestuarios proprios para meninos, sendo de palitosinho e calcinha curta, feitos de brim pardo, a 4$000, ditos de molequim a 4$500 e ditos de gorgorão preto, emitando casemira, a 6$, são muito baratos ; na loja do Pereira da Silva.

Fazendas brancas

SO' AO NUMERO

40 - rua da Imperatriz = 40

Loja dos barateiros

Alheiro & C., á rua da Imperatriz n. 40, vendem um bonito sortimento de todas estas fazendas abaixo mencionadas, sem competencia de preços,

A SABER :

Algodão—Peças de algodãozinho com 20 jardas, pelos baratos preços de 3$800, 4$, 4$500, 4$900, 5$, 5$500 e	6$500
Madapolão—Peças de madapolão com 24 jardas a 4$500, 5$, 6$ até	12$000
Camisas de meia com listras, pelo barato preço de	800
Ditas brancas e cruas, de 1$ até	1$800
Creguella franceza, fazenda muito encorpada, propria para lençoes, toalhas e ceroulas, vara 400 rs. e	500
Ceroulas da mesma, muito bem feitas, a 1$200 e	1$500
Colletinhos da mesma	800
Bramante francez de algodão, muito encorpado com 10 palmos de largura, metro	1$280
Dito de linho inglez, de 4 larguras, metro a 2$500 e	2$800
Atoalhado adamascado para toalhas de mesa, com 9 palmos de largura, metro	1$800
Cretones e chitas, claras e escuras, padrões delicados, d 240 rs. até	400
Baptista, o que ha de mais delicado no mercado, rs.	200

Todas estas fazendas baratissimas, na conhecida loja de Alheiro & C., esquina do becco dos Ferreiros

Algodão enfestado para lençoes

A 900 rs. e 1$000 o metro

Vende-se na loja dos barateiros da Boa-Vista algodão para lençoes de um só panno, com 9 palmos de largura a 900 rs., e dito com 10 palmos a 1$000 o metro, assim como dito trançado para toalhas de mesa, com 9 palmos de largura a 1$200 o metro. Isto na loja de Alheiro & C., esquina do becco dos Ferreiros.

MERINÓS PRETOS

A 1$200, 1$400, 1$600, 1$800 e 2$ o covado

Alheiro & C., á rua da Imperatriz n. 40, vendem muito bons merinós pretos pelo preço acima dito. E' pechincha : na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Espartilhos

A 5$000

Na loja da rua da Imperatriz n. 40 vende-se muito bons espartilhos para senhoras, pelo preço de 5$000, assim como um sortimento de roupas de casimiras, brins, etc., isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

CASEMIRAS INGLEZAS

A 2$800 e 3$ o covado

Alheiro & C., á rua da Imperatriz n. 40, vendem um elegante sortimento de casemiras inglezas, de duas larguras, com os padrões mais delicados para costume, e vendem pelo barato preço de 2$800 e 3$ o covado ; assim como se encarregam de mandar fazer costumes de casemira a 30$, sendo de paletot sacco, e 35$ de traque, é grande pechincha : na loja dos barateiros da Boa Vista.

BRIM PARDO LONA

A 320 rs. o covado

Os barateiros da Boa-Vista vendem uma grande porção de brim pardo lona, por estar com principio de toque de mofo, pelo barato preço de 320 rs. o covado, é grande pechincha ; na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Bordados a 100 rs. a peça

Á rua da Imperatriz n. 40, vende-se peças de bordado, dous metros cada peça, pelo barato preço de 100 rs., ou em cartão com 50 peças, sortidas, por 5$, aproveitem a pechincha ; na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Fazendas finas e modas

2 A.—Rua do Cabugá—2 B

J Bastos & C.

(TELEPHONE 369)

Avisam as Exmas. familias que receberam de Paris:

Lindissimos cortes para vestidos com tecidos da mais palpitante novidade como sejam: Etamine com bordado a retros, seda crua bordada a capricho, Cachemire com enfeites bordados a filó.

Moda 1886

Valentienne em ecorce d'arbre.

Primeira escolha em vestidos com 20 metros de lã ligeira, tecido ainda não conhecido aqui.

Côres e desenhos novissimos nas seguintes fazendas de seda, lã e algodão. Etamine, Surah, Setim, Failles, Linon. Toile d'alsace, Cachemires.

Explendido sortimento

Em leques, luvas, espartilhos, laços, lavalhéres, meias, lenços e muitos outros artigos que se vendem por preços sem competencia.

Liquidação

em continuação na rua larga do Rosario n. 38

Damião Lima & C., não podendo acabar o seu grande sortimento de miudezas, em consequencia da cryse porque passamos, continúam por mais algum tempo a liquidar suas mercadorias, pelo que de novo convidam ao publico e especialmente Exmas. familias, a quem pedem toda protecção.

Admirem !

Punhos e colarinhos bordados para senhoras	2$200
Ditos lisos	1$800
Ditos de cores	1$500
Luvas de seda de cores	2$500
Agua florida, 700 rr. e	1$000
Bordados de 300 rs. á	2$000
Bonitos laços a	2$200
Leques de 400 rs., 600 e	1$000
Meias para homem	3$000
Ditas idem	3$000
Ditas de cores	4$000
Um par de fronhas de labyrintho	1$500
Uma toalha de labyrintho 25$ e	30$000
Enveziveis, rs.	320

Fitas, bicos, lenços, gravatas e outros muitos artigos que estão á exposição.

Rua larga do Rosario n. 38

Damião Lima & C.

Bons dias

Mendonça Primo & C.

Vendem por preços sem competencia

Lãs escocezas, padrões modernos a 400 reis o covado.

Ditas mescladas e lavradas a 500 reis o dito.

Velbutinas de todas as côres, lisas e lavradas a 1$200 o dito.

Fustões brancos com lindos desenhos a 400 e 500 reis o dito.

Lenços de bramante a 1$800.

Callarinhos modernos para homens a 500 reis.

Setins de todas as côres, por preços baratissimos.

Merinós pretos e de côres para vistido.

Mantilhas pretas.

Fichús do diversas qualidades.

Cortes de cassemira para senhora, bordados de sêda, atoalhados, espartilhos, tapetes avelludados, panos de crochet, punhos para homem e senhora, meias de todas as qualidades para homem e senhora e outros muitos artigos de moda.

Rua Duque de Caxias n. 62

Correias

de sola ingleza, de lona e de borracha, de diversas larguras e grossuras ; vende-se barato na fundição Villaça, rua do Brum n. 54.

VENDE-SE

Doce de cajù secco, na rua de S. José n. 16.

Pharmacia

Vende-se a bem conhecida e afreguezada Pharmacia Humanitaria, á rua do Rangel n. 48. Recommenda-se pelo local, boa armação e excellente vasilhame ; quem pretender, dirija-se á mesma pharmacia, onde achará com quem tratar.

WHISKY

ROYAL BLEND marca VIADO

Este excellente Whisky Escossez é preferivel ao cognac ou aguardente de canna, para fortificar o corpo.

Vende-se a retalho nos melhores armazens e molhados.

Pede ROYAL BLEND marca VIADO cujo nome e emblema são registrados para todo o Brazil.

BROWNS & C., agentes

Fustões de setineta a 500 rs, o covado

Alheiro & C. á rua da Imperatriz n. 40, vendem um bonito sortimento de fustões brancos pelo baratinho preço de 400 e 500 rs. o covado, assim setinetas lisas, tendo de todas as cores a 500 rs. o covado ; na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

PECHINCHAS

SÃO AS SEGUINTES PARA, ACABAR

59--Rua Duque de Caxias--59

Toaile de nice, lindas cores, 1$, 1$400 o covado.

Damacé de sêda bordada a 1$ o dito.

Sêdas bordadas, finas, a 1$800 e 2$ o dito.

Setim Macáo de todas as cores, a 1$ e 1$400 o dito.

Dito dito preto, a 1$200, 1$500 e 2$ o dito.

Cachemiras para vestidos, a 1$ e 1$400 o dito.

Gorgurinas matizadas de todas as cores, a 400 e 500 rs. o dito.

Setinetas lavradas e lisas de todas as cores, a 500 e 560 rs. o dito.

Faile com lindas cores, a 460 e 640 rs. o dito.

Mirinós pretos a 1$, 1$200, 1$400 e 2$ o dito.

Lã de quadrinhos, cores lindas, a 700 rs. o dito.

Dita de todas as cores, a 400 e 560 rs. o dito.

Popelinas de sêda a 300 e 320 rs. o dito.

Alpacas lisas, finas, a 360 e 460 rs. o dito.

Fustão de cores para menino, a 320 e 360 rs. o dito.

Casemiras pretas a 2$ e 2$200 o dito.

Ditas de cores a 1$500 e 2$ o dito.

Ditas ditas finas, inglezas, a 3$500 e 4$ o dito.

Cortes de casemiras com toque de mofo, a 2$800 e 3$400.

Ditos de dita perfeitos, finas, a 6$500, 7$500 e 10$.

Damasco de lã com 8 palmos de largura, a 2$ o covado.

Dito de algodão a 600 rs. o dito.

Dito branco bordado a 1$500 o metro.

Atoalhado de linho fino, a 1$ o dito.

Cortes de cazeneta a 1$400, 1$800 e $.

Fechús de pellucia, 6$ e 7$ um.

Ditos arrendados, a 2$500, 3$500 e 4$500.

Ditos de sêda, lindas cores, a 3$ e 3$500.

Chales de casemira, a 3$500. 5$500 e 7$.

Ditos de algodão, a 1$, e 1$800.

Colchas de cores a 1$500 e 2$.

Ditas portuguezas (muito grandes) a 12$ e 14$

Ditas de crochet a 10$, 12 e 15$.

Capellas com véo (para noivas) a 10$ e 16$.

Enxovaes para batizado, a 10$ e 14$.

Camisas para senhora, a 3$500 e 5$.

Saias idem idem, bordadas, a 4$ e 6$500. a

Toalhas de laberintho ricas (para baptizado) 60$ e 80$.

Cretones para vestidos, lindos padrões, a 280, 360 e 440 rs. o covado.

Chitas claras, finas, a 240 e 280 rs. o dito.

A' rua Duque de Caxias n. 59

Carneiro da Cunha & C.

250:000U000

LOTERIA

DO

CEARÁ

EXTRACÇÃO NO DIA 16 DE FEVEREIRO

INTRANSFERIVEL

O portador que possuir dous vigesimos desta importante loleria está habiitado a tirar 25:000$000.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna rua Primeiro de Março n. 23.

CORRE A 16 DE FEVEREIRO DE 1886, SEM FALTA.

200,000:000

LOTERIA

DAS

ALAGOAS

CORRE NO DIA 16 DE FEVEREIRO

INTRANSFERIVEL! INTRANSFERIVE!!

O portador que possuir um vigesimo desta importante loteria está habilitado a tirar 10:006$000

Os bilhetes acham-se a' venda na Casa Feliz, praça da Independencia ns. 37 e 39.

Corre no dia 16 de Fevereiro de 1886, sem falta.

MUTILADO

LITTERAT[URA]

OS FILHOS DO BANDIDO

POR

E. CAPENDU

TERCEIRA PARTE

O Barão de Grandair

(Continuação do n. 34)

XVI

TRES N'UM

Elle não tornara a ver Giraud, depois da conferencia que com elle tivera no dia anterior, por isso, sob a influencia da senhora d'Aumont, tinham-se dissipado a pouco e pouco as prevenções suscitadas no seu espirito contra o conde de Bernac.

A senhora d'Aumont, sentada ao pé de Diana, conversava em voz baixa e em muita intimidade com a sua visinha da direita, a senhora de Haritai de Sancy, esposa do superintendente das finanças.

Portanto Diana, por assim dizer, estava só.

Humberto, ou antes o conde de Bernac, pois que todos assim o consideravam, chegou-se primeiramente á senhora d'Aumont, trocou com ella algumas palavras amaveis, e depois sentou-se ao lado da interessante Diana.

O rosto da pobre menina cobrio-se primeiramente de um vivo escarlate, depois fez-se muito pallido.

— Diana! disse Humberto com voz meiga, approxima-se a hora! Já reflectiste?

A menina estremeceu, mas não respondeu.

— Diana! a minha vida está nas tuas mãos, respetio o conde. Oh! falla sem receio... a morte vinda de ti ha de parecer doce.

— Henrique!... balbuciou a pobre menina que soffria a mais espantosa das torturas moraes, a que colloca o coração entre dous amores contrarios, de igual força e com o mesmo poder, que esmaga o coração entre dous sentimentos oppostos, como um grão de trigo é esmagado entre as duas mós.

Salvando o homem que amava abandonava pai e mãi, pagava a affeição d'elles com a dôr, por ternuras ineffaveis dava pezares pungentes.

Conservando-se fiel aos seus deveres de filha, recusando fugir da casa paterna, entregava a morte certa áquelle que amava.

Diana não podia duvidar. Se o senhor de Bernac era, como dlle dissera, cumplice do conde de Auvergne e do senhor d'Entregues, accusados ambos como criminosos de lesa-magestade, condemnados ambos pelo parlamento a ser-lhes cortadas a cabeça, a perda do moço conde era certa, e o seu sangue devia juntar-se com o dos seus chefes.

A pobre menina estava pois collocada entre dous abysmos, entre dous terrores, entretanto, não havia tempo para hesitar, era necessario escolher.

XVII

A HORA!

A alguns passos de Diana afflicta, mas obrigada pela presença d'essa sociedade que a cercava, e que ella maldizia, a abafar os pungentes tormentos, que a torturavam, Catharina a bella e garrida baroneza, ti[illegible] que [illegible] d'aquelles labios purpurinos, [illegible] olhar d'aquelles olhos [illegible], uma palavra de esperança, outros um gesto familiar, queimando todos, aos pés da encantadora creatura, o incenso da mais fina lisonja, e do mais delicado galanteio.

O irmão de Humberto e de Reynold, percorrendo o baile com o trajo de deus Mercurio, tinha-se approximado habilmente de Camaleão e, dissera lhe algumas palavras ao ouvido.

Depois, sem parar, Mercurio continuara o seu passeio pela sala, e fôra reunir-se ao grupo de adoradores que rodeavam a bella Catharina.

Um piscar de olhos imperceptivel para os circumstantes, trocado entre a baroneza e o deus Mercurio estabelecera entre elles uma communicação mysteriosa.

A um canto da sala, tres homens conversavam com vivacidade: eram o egypcio, o cavalleiro de Guiche e o marquez de Herbaut.

Mas fallando, ouvindo, o bello dançante da pavana, o rival do conde de Bernac, não perdia um só instante de vista a filha do preboste de Paris, que via estremecer sob os olhos ardentes do seu interlocutor, como estremece a rolinha quando vê approximar o milhafre.

O baile estava na maior animação: todos os convidados de D. Pedro estavam nas salas e nenhum d'elles se lembrava de retirar.

Era hora e meia, Reynold tinha deixado os irmãos havia uma hora.

De tempos a tempos Humberto e Mercurio consultavam os grandes relogios que traziam suspensos em grossas cadeias, sacrificando á moda o bom gosto que devia excluir, principalmente do disfarce de Mercurio, estas grosseiras amostras da arte de relojoaria, então em tanto atraso.

Entre o grupo formado pelo egypcio e os seus dous amigos, e aquelle em que imperava Catharina, um individuo estava, grave e imponente, encostado á parede.

Este individuo era Giraud, o policial que Mercurio não perdia de vista desde que elle entrara na sala.

Quanto a Ricardo e a Camaleão tinham desapparecido ambos, havia alguns instantes.

Pondo-se ao pé de Catharina, Mercurio levantara o caducêo tendo-o inclinado da direita para a esquerda. Este movimento, a que ninguem prestava a menor attenção, tão simples e natural elle era, tinha sido notado por Camaleão.

Dando o braço a Ricardo, Camaleão levou-o para o meio da sala dizendo-lhe algumas palavras ao ouvido.

— Então o plano está mudado? disse Ricardo. Não devo matar o homem?

— Isso fica por minha conta, respondeu camaleão, mas ha de ser mais tarde. Deixa agora esse disfarce. Eu vigiarei attentamente, e se o policia sahir não dá cem passos sem servir de bainha á minha adega. Quanto a ti, sabes o que tens a fazer?

— Affastar os guardas do prebostado?

— Sim.

— E' facil, graças ao incendio em que acabas de me fallar.

— Então, mãos á obra.

E perderam-se ambos entre os convidados; Ricardo dirigindo-se para a porta da sala, Camaleão indo collocar-se atraz de Giraud.

— Senhores, dizia neste momento o egypcio, tomando entre as suas e apertando as mãos dos Srs. Guiche e de Herbaut, fizeram-me a honra de me chamarem seu amigo. E' seria esta amisade?

— Duvidar della seria uma offensa, respondeu vivamente o cavalleiro.

— Sangue de Christo! exclamou de Herbaut rindo; em que tom nos faz esta pergunta. Para um homem, que acaba de excitar a admiração geral pela graça com que dansa, parece-me um pouco lugubre. [illegible] Que sou?

— O que [illegible]? respondeu o egypcio, [illegible] esta hora em taes circumstancias [illegible] que preciso saber quem são os amigos, com quem posso contar.

— Conte commosco, e colloque-nos na primeira fileira! disse o marquez inclinando-se.

— Mas é porque sou difficil em amisade, senhores, previno-os.

— Irra! meu querido Grandair, é preciso de provas para crer nas nossas palavras?

— Deus me defenda de duvidar de pessoas tão nobres.

— Porem?... disse de Guiche com finura.

— Porem, replicou gravemente o barão, eu não admitto o sentimento da amisade sem uma dedicação absoluta.

— Nem eu, replicou de Herbaut.

— Ouçam-me, disse o cavalleiro de Guiche. Ignoro se algum dia o poderei obsequiar, barão; mas agradou-me á primeira vista; servio-me de segundo no meu duello com o conde de Bernac; vio-o bater como um homem de valor, como um verdadeiro fidalgo: finalmente, salvou-me a vida, e por Deus! tenho lhe amisade. Ora, por aquelles a quem tenho amisade, e digo-lhe que são poucos, não ha nada que eu não faça. A minha espada, a minha vida, o meu credito, a minha bolsa, são delles. Só faço excepção quanto á honra do meu nome, porque não é cousa minha! E' um bem dos meus antepassados, e o dos meus descendentes!

— Eu, ajuntou de Herbaut, não conheço no mundo senão uma ventura: é, depois de ter apertado a mão leal do homem a quem se tem amisade, dar por essa affeição á mais rude das provas.

— E tem-me amisade o cavalleiro? perguntou o barão com commoção muito viva.

— Tenho! disse de Guiche, simplesmente.

— E o marquez? disse Marcos, voltando se para o companheiro de La Guiche.

— Eu da mesma sorte, respondeu de Herbaut.

— Então, senhores, vou aproveital-os, como se aproveitam os mais intimos amigos.

— Pode fazel-o! disseram os dous gentis homens.

Neste instante, o homem que estava encostado á tapessaria sahio do torpor a que parecia entregue.

Giraud, depois que estivera em muda contemplação diante de Catharina, não perdera uma só palavra das que sahiram dos labios acarminados da linda baronoza, nem um unico gesto das suas mãos brancas e pequeninas.

Esquecendo a pouco e pouco a missão que tinha de cumprir e recebera do preboste de Paris e a presença do conde Bernac, deixara-se dominar pelas anciosas lembranças, que lhe suscitava esta mulher, cujo porte, gestos e metal de voz lhe recordavam aquella que tanto tinha amado, e que um crime tinha arrancado ao seu amor.

— Joanna! Joanna! murmurava elle, procurando sutrahir-se a horrorosa duvida que se apoderara do seu espirito. Joanna! E' isto possivel?... A sobrinha do pobre jardineiro, a criada do castello, a victima de La Chesnaye, aqui no meio deste baile, festejada pela nobreza... E' impossivel... Impossivel... Estou louco!

E enchugava o suor que lhe inundava a fronte.

— Entretanto, continuava elle, esta voz é a de Joanna... oh! reconheço-a, revolve-me o coração, não me posso enganar... E' a sua estatura esbelta e agil... é o seu pequenino pé... os seus cabellos tão bellos; oh! é Joanna! Joanna!

Giraud deixando o seu posto de observação, approximou se do grupo.

Catharina e Mercurio, que estavam com as costas voltadas, não o viram approximar.

— [illegible], dizia então o conde de Bernac, [illegible] voltando-se para a filha do preboste de Paris, que decide... E' a minha vida!... E' a minha morte?.. Devo fugir? Devo ficar?

— Fuja, disse a pobre menina com voz fraca.

— Só?

Diana não respondeu.

— Então fico.

— Henrique! exclamou a pobre menina muito afflicta.

— Partiremos juntos?

— Henrique!

A orchestra fez ouvir os primeiros compassos de uma pavana.

O conde de Bernac, levantando-se offereceu a mão a Diana.

— Venha! disse elle.

— Dansar murmurou Diana, não posso.

— Assim é preciso, Diana, não tenho outro meio de a affastar de sua mãi?

Diana fez um movimento, como se quizesse desembaraçar-se d'elle.

O conde reteve-a com força.

— E' livre! disse elle com voz baixa. Depois da dansa, se quizer, conduzo-a a sua mãi, e depois entrego-me nas mãos de seu pai. Se quer que fuja, ha de partir comigo, sem atravessar esta sala. Está tudo prompto. Mas, repito é livre.

Diana curvou a cabeça, soltou um suspiro deixou-se arrastar.

O conde tornou a consultar o relogio.

— Duas horas! murmurou elle. Está chegado o instantante! Reynold vae dar o signal.

E conduzindo Diana, que não tinha consciencia dos seus actos, collocou-se com ella na quadrilha formada já por outras partes, tendo cuidado de parar defronte da porta da pequena sala azul, a qual se abriu atraz d'elle.

A musica, chamando os pares, causara um movimento entre os adoradores que cercavam Catharina.

— Duas horas! disse Mercurio ao ouvido da baroneza. Esteja prompta; não tarda o signal!

Humberta voltando-se trocou um olhar com Mercurio.

Este, acompanhado por Catharina, sempre cercada pelos senhores da côrte, estava á porta da pequena sala azul então completamente deserta, e cuja porta obstruia.

A dança chamando a attenção dos convidados, fizera-lhes desamparar as salas pequenas.

Marcos, de Guiche, d'Herbaut estavam do outro lado defronte da sala dos espelhos.

A orchestra, que se calara para que os pares tomassem posição, começou a sua symphonia estrepitosa.

O cavalheiro quiz pegar na mão de Catharina.

— Mil graças cavalheiro! disse a baroneza retirando os delicados dedos, sinto-me fatigada, não danso esta pavana.

— A hora! disse de repente Mercurio. Partamos.

— Joanna! disse de repente uma voz rebentando como um raio ao ouvido de Catharina.

Catharina, espantada, estremeceu, e, sem querer, parou.

— Ah! és tu! eclamou Giraud rangendo os dentes.

Mas no momento em que estendia o braço, sem duvida para arrancar a mascara á baroneza, uma mão forte agarrou-o pelas guelas e encostou-o a parede.

— Para traz, maroto! exclamou Mercurio.

O choque que Giraud soffreu, fez cahir a mascara que lhe cobria a cara.

— Um policia! continuou Mercurio em tom de despreso. Desde quando se introduzem nas salas estes miseraveis?

— Desde que os bandidos a ella levam as suas amantes! respondeu Giraud correndo sobre Mercurio.

Mas, um braço levantou se rapido, uma folha de adaga brilhou aos reflexos das luzes... o braço baixou, e o policia caiu com o peito ensanguentado.

Era Camaleão que acabava de ferir Giraud.

Um grito de indignação e de espanto partiu de todos lados; mas a este grito dado pelos convidados de D. Pedro, respondeu um clamor espantoso vindo de fóra.

A musica calou-se, e todos ficaram attonitos.

— A quadrilha de La Chesnaye! os girantes! bradou de repente uma voz forte que dominava o barulho.

E Ricardo, com o uniforme de sargento do prebostado, entrou na sala.

A' revellação de tal perigo suscitou um barulho espantoso.

As mulheres deram agudos gritos, julgando se já nas mãos dos bandidos.

Umas correram a procurar abrigo nos braços de um irmão, de marido, de um pai, de um amante, outras desmaiaram.

As rendas rasgavam-se, os vestidos laceravam-se, as joias cahiam no sobrado.

— La Chesnaye! La Chesnaye! gritavam tanto dentro como fóra, na salas, assim como na rua e no pateo.

Humberto, Mercurio e Cameleão, aproveitando o principio de tumulto não tinham ficado inactivos.

Catharina correu para a sala azul.

Mercurio dirigindo-se para Diana, tomara-a nos braços tremulos, e Cameleão precipitara-se para Humberto, que fingira querer lutar, mas que não pôde resistir áquelle que o puchava.

Todos cinco foram para a sala azul, cuja porta logo se fechou.

XVIII

O RAPTO

Sem esquecer a mais pequena particularidade do plano que formara com uma habilidade realmente infernal, Reynold ordenara o rapto tal como acabava de ser executado.

Diana, levada por Mercurio, não se tornava aos olhos da mundo presa do conde de Bernac, e este arrebatado por Camaleão parecia não o cumplice, mas a victima de uma traição.

Tanto o rapto supposto como o verdadeiro tinham sido consumados com uma precisão e rapidez maravilhosas.

Bastava o fugitivo espaço de um minuto, e os dous raptos quasi tinham passado desapparcebidos no meio da desordem geral.

Entretanto esta desordem fôra de pouca duração.

Se as senhoras, assustadas e afflictas, davam loucamente todos os signaes de terror inspirado pelo nome de La Chesnaye, e se entregavam ás anciedades que occasionava a noticia de um atáque inesperado, os homens sem hesitarem tinham mostrado firmeza

E' porque as salas do embaixador de Hespanha encerravam naquella noite o melhor da nobreza franceza, da côrte, todos os principaes elementos dessas phalanges heroicas, que com o nome de *casa do rei*, deviam dar tantas provas de firmeza, de valor e intrepidez.

Todos estes gentilhomens que valorosamente usavam da espada, e que estava habituados a tiral-a todos os dias da bainha, não se podiam, assustar com o ataque de um chefe de ladrões, por mais terrivel que elle fosse e quanto maior era o perigo, maior era o valor que mostravam.

Com uma rapidez maravilhosa, as senhoras foram collocadas no centro das salas, e em redor dellas, se formou duplicada fileira de valentes com as espadas em punho.

Era um espectaculo realmente bello o que apresentavam estes rostos ardentes, que tinha tiradom a mascara para melhor verem o perigo, de todos estes homens determinados e intrepidos, que trocavam sem transição os prazeres da dansa pelos perigos do combate.

Organisado o plano de ataque em um instante, seguira-se silencio profundo.

Mas o que podiam estes fatos de seda e de veludo, estas finas espadas de baile contra as adagas, laças e machados da quadrilha esfarrapada, que ia precipitar-se nas salas.

O Senhor d'Aumont esquecendo, para cumprir o seu dever, sua mulher e sua filha, que julgava reunidas e debaixo da protecção dos fidalgos, o Sr. d'Aumont correra para a frente.

— Os meus policias! disse elle a Ricardo.

— Estão na escada, meu senhor, respondeu o sargento, mas o numero delles está reduzido á terça parte, porque o Srtanente civil mandou-os chamar para acudirem ao incendio, que rebentou perto do palacio de Soissons.

Este novo incidente tambem fazia parte do plano de Reynold

Com os lacaios, criados, pagens, amontoados na rua, não se podia contar, porque esta gente ou fugia ou se unia aos assaltantes para as ajudar a roubar, portanto os soldados do prebostado eram muito importantes, porque quasi todos eram veteranos e seguros, e como taes capazes de sustentarem o primeiro choque, dando tempo a que se organisasse a defeza.

Mercurio tinha recebido ordem de fazer desapparecer os policias.

Mercurio communicara a ordem a Camaleão, o qual a transmittio a Ricardo, e o sargento ladrão, de que ninguem desconfiava, tinha aproveitado habilmente o incendio da casa da rua das Estufas Velhas para affastar dous terços da guarda do preboste.

Restavam apenas vinte homens.

Entretanto augmentavam os clamores na rua.

O perigo aproximava se...

O barão de Graindair e os seus dous amigos tinham sido os primeiros a collocarem-se á frente dos fidalgos.

Não tinham reparado no rapto de Diana, porque estavam separados della por todo o comprimento da sala.

Rodeavam então o preboste.

O assassinio de Giraud e os gritos da rua tinham occorrido ao mesmo tempo; de maneira que o perigo geral fizera esquecer o assassinio commettido na pessoa do policia, que ninguem conhecia.

Alguns senhores, entre elles de Guise, rodeavam Catharina no momento do rapto de Diana e de conde Bernac, mas a sua attenção foi distrahida pelo perigo geral, e para cuidarem da defeza propria e da dos seus.

A senhora d'Aumont fôra a unica pessoa que correra para Diana, mas repellida, empurrada pelas ondas dos convidados não viu o rapto.

— A minha filha! a minha filha! exclamou ella, abrindo caminho por entre os homens e as senhoras com essa energia de mãe que quer approximar-se da filha ameaçada, energia, a que não se póde comparar força alguma humana.

— Diana, disse o Sr. d'Aumont, não está comtigo?

— Diana! Diana! repetia a pobre mãe no meio da maior afflicção.

Aonde está sua filha? exclamou Marcos correndo para a desgraçada senhora.

Se considerarmos que o numero dos convidados de D. Pedro chegava quasi a oitocentos, póde-se fazer idêa da confusão que deveria reinar nas salas.

Esta chamava um irmão, aquella o pae ou mãe, aquell'outra o marido ou o amante para estarem proximos na occasião do perigo e para se soccorrerem mutuamente.

Os gritos e a affição da senhora d'Aumont perdiam-se no meio do barulho.

Fóra do palacio os clamores augmentavam; e o nome de La Chesnaye, proferido por mil bocas, chegava até ás salas.

— Aonde está a sua filha, minha senhora, aonde está? perguntou Marcos com violencia.

— Ella estava alli... disse a senhora de Aumont.

(Continua.)

FOLHETIM

A FILHA DO SINEIRO

POR

F. DU BOISGOBEY

(Continuação do n. 34)

I

Durante esse colloquio, Meriadec e Daubrac tiveram tempo de examinar o accusado, melhor do que poderam fazer em uma escada sem claridade. Elle parecia ter trinta e cinco annos; era muito moreno, muito vigorosamente construido; trazia bigode comprido e soiças militarmente cortadas ao nivel da orelha.

— Parece um official á paisana, disse baixinho Daubrac.

Nesse momento, o commissario, que acabava de ouvir a parte do seu subordinado, entrou em uma sala ao lado do perystilo, depois de dar ordem que para alli levassem os homens. Quando entraram, levados pelo cabo, viram o magistrado sentado a uma mesa. O homem preso tomou a palavra, sem esperar que o interrogassem.

— Senhor, disse elle, com violencia contida, espero que vai dar fim a uma perseguição odiosa e absurda. Os seus agentes arrastaram-me para aqui, como se eu fosse um malfeitor, e eu não consegui obter do chefe delles nenhuma explicação. Queira dizer-me de que sou accusado.

— Vou dizer-lhe, se é que o senhor o ignora, observou o commissario com severidade, mas, primeiramente, convido-o a responder ás perguntas que lhe vou fazer.

— Eu prevejo essas perguntas. O senhor vai perguntar-me, como já o fez o cabo, se entrei com uma mulher na escada das torres. Pois bem! eu não o nego.

— Isso havia de lhe ser difficil. Varias testemunhas o viram. Que foi fazer lá?

— O que lá vão fazer todos os dias muitas pessoas: admirar o panorama de Pariz.

— Então, subiram até a platafórma que encima a torre do sul?

— Não, senhor. A ascenção teria sido muito penosa para a pessoa que eu acompanhava. Parámos na galeria que se estende por toda a fachada da igreja na base das duas torres.

— Demoraram-se ahi muito tempo?

— Pelo contrario, muito pouco tempo. Quando muito, um quarto de hora. O vento era muito desagradavel e a senhora não o pôde supportar. Resolveu descer.

— Comprehendo isso; mas o que não comprehendo é que o senhor não fizesse o mesmo. Porque ficou nessa galeria onde estava tão mal?

O desconhecido fez esperar a sua resposta e acabou por dizer, hesitando, como um homem que não achou nada melhor:

— O vento não me incommodava a mim.

A razão era tão má que os dous amigos trocaram um olhar que significava: Elle está hesitondo, vai comprometter se

— Como! exclamou o commissario, o senhor sahe com uma senhora a passeio, apresenta-se com ella nessa galeria, ella fica incommodada, quer sahir desse lugar e o senhor a deixa partir só! Ha de confessar que isso é inadmissivel da parte de um homem que pertence, como o senhor, ás altas classes da sociedade.

— Entretanto, assim é; ella teve motivos para sahir só.

— Que motivos?

— Não sei.

— Então, ella o deixou assim, bruscamente, sem lhe dizer porque! E' singular!

— Basta de gracejos, senhor. Não sou obrigado a responder a perguntas cujo fim não percebo.

— Pelo menos, póde dizer-nos se essa senhora é sua esposa?

— Não sou casado.

— Então estava com a sua amazia?

— Póde acreditai-o, se quizer.

— E o senhor receia comprometter essa amazia, explicando-se mais claramente. Está visto, que recusa dizer o seu nome?

— Absolutamente.

— Ella sem duvida é casada, e o senhor calando-se procede como um cavalheiro. Muito bem. Mas, devo prevenil-o de que a sua discrição não ha de obstar que eu saiba quem ella é.

O desconhecido estremeceu. O commissario tinha tocado no ponto fraco e tornou em tom quasi benevolo:

— Hei de sabel-o antes de findo o dia. O senhor, portanto, faria bem se me dissesse, a mim só, o seu nome. Se, realmente, o senhor não é culpado, eu guardarei o seu segredo, ao passo que se persiste em calar se...

— Culpado de que? Já o tenho perguntantado dez vezes ao seu agente e ao senhor. Tenho o direito de sabel-o antes de responder. Ainda uma vez, de que sou accusado?

— De ter assassinado essa mulher.

— Isso realmente é uma tolice. Não posso suppor que o senhor está gracejando no exercicio das suas funcções de magistrado. Prefiro crer que sou victima de um engano e que não tenho necessidade de justificar-me. Esperarei que o erro seja reconhecido.

— Então, decididamente, recusa dar qualquer explicação?

— Mais do que nunca.

O commissario levantou-se, fez signal ao cabo e foi ao fundo da sala abrir uma porta pequena.

— Entre ahi, disse elle, mostrando-a ao preso.

Depois dirigindo-se ás tres testemunhas:

— Queiram acompanhar-me, meus senhores.

O desconhecido dirigio se á porta sem dar o menor indicio de emoção, entrou primeiro em uma sala, onde havia apenas quatro paredes nuas e no centro uma mesa grande sobre a qual estava estendido um corpo coberto por um encerado, e parou, dizendo friamente:

— Muito bem. Comprehendo. Vai pôr-me em presença de um cadaver. O senhor podia ter dispensado esta ensceneção, porque ella não me assusta.

A um signal do commissario, o cabo tirou o encerado e appareceu a mulher, deitada de costas.

O desconhecido empallideceu e recuou horrorisado, mas dominou esse movimento instinctivo.

Approximou-se da morta, examinou de perto as suas feições desfiguradas e disse, fallando comsigo mesmo:

— Não a conheço. Por um momento pensei que fosse ella. Enganei-me, graças a Deus!

Houve um silencio. O commissario, que não tinha conseguido o effeito que esperava, mordia os labios; os dous amigos não sabiam que pensar do sangue frio do accusado, e o mesmo Fabreguette começava a duvidar de que tinha posto a mão no assassino.

— Comprehendo agora, tornou o desconhecido. O senhor suppõe que eu atirei esta infeliz do alto da torre em baixo. Não sei se ella suicidou-se ou se alguem a empurrou, mas estou certo de que eu nunca a vi.

Em vez de contestar esta affirmação, o commissario começou a interrogar as testemunhas, depois de tomar-lhes os nomes e as moradas.

Daubrac e Meriadec declararam que reconheciam o accusado, que viram passar pelo adro com uma senhora pelo braço, mas não estava tão certos de que o cadaver era o dessa mulher.

Fabreguette repetio que tinha visto da margem do rio onde estava pescando de linha, a scena da platafórma: um homem levantar pelas pernas uma mulher que se debatia e atiral-a da torre em baixo. Mas vio de muito longe e não pôde distinguir as feições. Não podia, pois, jurar que o autor do crime fosse o homem preso na escada de caracol.

Esses depoimentos não concluiam contra o desconhecido, que os ouvio com visivel satisfação.

O commissario, porém, não se deu por convencido.

— O senhor ouvio, disse elle; estes senhores não querem tomar sobre si a responsabilidade de affirmar que foi o senhor, mas eu chegarei sem difficuldade a estabelecer a identidade dessa mulher. Ainda quando não encontrar nos seus bolsos, nem cartões de visita, nem papeis, ella ha de sem duvida ser recodhecida na Morgue, para onde vou mandal-a. Não lhe pergunto mais o seu nome, visto como o senhor diz que não a conhece, mas creio que nada obsta a que o senhor me diga o seu. Como se chama? onde mora? qual é a sua profissão?

— Não quero responder nem a essas perguntas, nem a outra qualquer, respondeu o desconhecido resolutamente.

— Bem! o juiz da instrucção saberá descobrir quem é o senhor.

— Talvez eu lh'o diga. Ao senhor nada direi, especialmente aqui diante das pessoas que me fizeram prender.

— Então só me resta mandal-o para o deposito. Eu mesmo vou leval-o. Cabo, mande buscar um carro da praça. Trata depois de mandar levar immediatamente o corpo dessa mulher para a Morgue. Os senhores podem retirar-se, mas terão a bondade de ficar á disposição do magistrado que vai instruir o processo. Provavelmente, serão chamados, amanhã, ao Palacio da Justiça.

Esse convite do commissario valia uma ordem; e as tres testemunhas sahiram immediatamente da sala onde estava a morta.

Estimaram sahir, quando não fosse senão para communicarem uns aos outros as impressões que lhes deixaram as scenas a que tinham assistido.

Pararam sob o peristylo do Hotel Dieu para conferenciar; e aconteceu que os tres divergiram do opinião quanto ao acontecimento singular em que tinham desempenhado papel importante.

Fabreguette, que o tinha suscitado, persistia em sustentar que o homem preso era o assassino; Daubrac não se pronunciou e Meriadec inclinava-se a crer que esse cavalheiro era victima de um erro.

O interno pôz fim ao colloquio, declarando que era chegada a hora da sua visita da tarde e deixou os outros para ir fazer o seu serviço na sala de cirurgia.

Separaram-se bons amigos.

Fabreguette, sem mais preoccupar-se com a prisão de um desconhecido, foi procurar a linha que tinha esquecido na margem do rio e deixou Meriadec entregue ás suas reflexões.

E as reflexões do amigo Meriadec eram assaz sombrias, porque ao contrario do artista elle tinha tomado o negocio a sério e receiava ter contribuido para fazer encarcerar um innocente.

Esse cavalheiro, que o commissario tinha remettido tão promptamente para o deposito, tinha-se defendido como deve defender-se um homem honrado accusado de um crime abominavel. Talvez fosse um suicidio, e se a mulher tinha, realmente, sido atirada do alto da torre por mãos criminosas, deviam primeiramente ter verificado se a senhora de véo azul e seu cavalheiro estavam sós lá em cima, na occasião da catastrophe. Ora, acabavam de prender, sem hesitação, o primeiro individuo encontrado na escada na occasião em que descia.

Meriadec lembrou-se de completar, para sua satisfação pessoal, um inquerito que lhe parecia muito summario demais e occorreu-lhe logo a idea de ir visitar o que se chama, em estylo judiciario, o theatro do crime.

Talvez o desejo de tornar a ver o anjo dos sinos tivesse alguma parte na resolução, que tomou instantaneamente de subir até a platafórma onde só se podia chegar passando pela porta do aposento do guarda.

Rosa Verdiére o tinha encantado e elle sentia-se attrahido a essa menina por um sentimento que ainda não podia definir bem, mas que se parecia muito com um amor nascente.

Aos trinta e oito annos, que elle tinha, era quasi ridiculo apaixonar-se á primeira vista por uma menor, da qual podia ser pai. Mas, o ultimo dos Meriadec era de uma compleição muito terna, tão disposto a inflammar-se por dous bellos olhos, como a dedicar-se pelo proximo.

Era mais um traço de semelhança com D. Quixote, o cavalleiro andante e o apaixonado de Dulcinéa.

A sua vida, como a do seu herói, tinha-se passado na defeza dos opprimidos e na adoração de mulheres que muito pouco se importavam com elle.

Nasceu no fundo da Bretanha, em Concarneau, de um pai de velha raça que quiz fazer delle um fidalgo camponez, morando na sua mansão e melhorando as suas terras, e esse pai impedio-o de seguir a sua vocação. O joven Meriadec queria ser marinheiro ou soldado; teve de resignar-se a não fazer nada senão caçar, montar a cavallo e sonhar em guerra e no amor. Quando pôde viver a seu modo, tinha passado a idade em que se póde entrar para o exercito e teve de contentar-se com viajar e procurar aventuras que não appareceram. Em 1870 alistou-se como voluntario, mas não teve occasião de distinguir-se, e depois da guerra fixou-se definitivamente em Pariz, onde vivia segundo os seus gostos.

Tinha vendido as suas terras; havia depositado o producto no Banco de França e tinha-se installado á rua Cassette, em um pequeno aposento, onde não recebia ninguem e era servido por uma caseira. A sua unica occupação consistia em procurar desgraças a alliar. Aspirava a substituir o *homem do mantinho azul*, de legendaria memoria e foi vistiando os hospitaes que travou relações com Daubrac.

Mas até então só tinha encontrado essas miserias simples que aceitam auxilio, sem que isso lhe custasse mais do que abrir a bolsa.

(*Continuar-se-ha.*)

Typ. do Diario rua Duque de Caxias n. 42.